HISTORIA
DO
PREDESTINADO
PEREGRINO,
E SEU IRMAM PRECITO,

Em a qual debaixo de huma misteriosa Parabola se descreve o sucesso feliz, do que se ha de salvar, & a infeliz sorte do que se ha de condenar.

DEDICADA

AO PEREGRINO CELESTIAL,

S. FRANCISCO XAVIER,

Apostolo do Oriente.

COMPOSTA

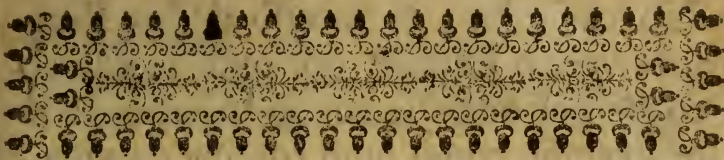
PELLO P. ALEXANDRE DE GUSMAM
da Companhia de JESU, da Provincia
do Brazil.

EVORA,

Com todas as licenças necessarias na Officina da Universidade.

Anno de 1685.

AO PEREGRINO CELESTIAL,

S. FRANCISCO XAVIER,

APOSTOLO DO ORIENTE.

JUsto foi, Gloriozo Apostolo do Oriente, que seguindo este meu Peregrino vossos passos, como luz que sois de Peregrinos, sò debaixo de vossa protecção sahisse a luz, para que assim no roteiro de vosso exemplo se leão mais bem compostos os acertos de seu caminho. Advena enim & ipse fuisti in terra Ægypti, *Peregrino fostes, que saindo do Egyto para a Cidade de J E S U, correstes como Sol allumiando tantas terras com luzes peregrinas de celestiaes virtudes athè chegar à doce Patria de Jerusalem do Ceo, como Predestinado Peregrino: por isso tomais tanto à vossa conta os Peregrinos, que para là caminhão, que sendo ja Cidadão daquella Patria, apparec*

is ainda como Peregrino cà na terra, para que na semelhança lhe mostreis o amor, & nos ensineis a todos o caminho para là chegar: E jà que este foi sempre, ou neste desterro, ou nessa Patria a vossa principal empreza, fazei vosso este meu trabalho, para que seja como os vossos proveitozo às almas, como espero.

Filho, & Irmão indigno vosso,

Alexandre.

PROLOGO
AO
LEYTOR.

CONtem eſte Livro a hiſtoria de dous Irmãos Peregrinos, q̃ do Egypto, donde erão naturaes, com o animo de melhorar fortuna, partirão para terras da Paleſtina. Vem a ſer em Parabola a hiſtoria de todo aquelle, que ſeguindo os paſſos, que neſta vida leva, & ſeguindo o caminho, que tomou, ou ſe ſalva, ou ſe condena. Façoo neſta forma aſſim para mover a curioſidade do Leytor, como para imitar o eſtillo de Chriſto noſſo Meſtre, & Senhor, do qual diz o Evangeliſta, que nunca jà mais prégava ao povo, ſenão debaixo de alguma Parabola, com que explicava a verdade de ſua doutrina. *Et ſine parabolis non loquebatur eis.*

No-

No caminho, & ſuceſſo deſtes Peregrinos verà o Leytor, por onde ſe vai ao Ceo, & por onde ſe vai ao Inferno; ſerà eſte livrinho como hum roteiro da vida, ou morte ſempiterna, para q̃ conforme a elle governe ſeus paſſos, & vendoo não tenha eſcuza, ſe ſe perder. Vai repartido em ſeis partes, porque tantas ſaõ as Cidades, que Predeſtinado andou athè chegar a Jeruſalém, em que ſe reprezenta a Bemaventurança: E as ſeis Cidades, onde paſſou Precito, athè chegar a Babilonia, em que ſe ſignifica o Inferno. Não ha hiſtoria nem mais certa, nem mais ſabida, poſtoque a pratica della os mais a ignorão. Quem quizer conſideralla devagar, verà nella retratada a hiſtoria de ſua vida, ou a que vive, ou a que devia viver, & acharà nella utiliſſimos documentos para ſe ſalvar

Vale.

LICEN-

LICENÇAS.

POdesse tornar a imprimir vistas as licenças do S. Officio, Ordinario, & depois de impresso tornarà a mesa para se conferir, & taixar, & sem isso não correrà. Lisboa 9. de Novembro de 1584.

Lamprea. Marchão. Azevedo.

POdesse tornar a imprimir o Livro intitulado (Historia do Predestinado) de que nesta petição se faz menção, & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrà. Lisboa 22. de Novembro de 1684.

Manoel Pimentel de Souza. Manoel de Moura Manoel. Hieronymo Soares. Ioão da Costa Pimenta. O Bispo Fr. Manoel Pereira. Bento de Beja de Noronha.

POdesse tornar a imprimir a Historia do Predestinado, & depois tornarà para se dar licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa 2. de Dezembro de 1684.

Serrão.

E Stà conforme com o ſeu original S. Domingos de Liſboa 9. de Março de 1685.

Fr. Gonçalo do Crato.

V Iſto eſtar conforme com ſeu original pode correr eſte Livro. Liſboa. 9. de Março. de 1685.

Manoel Pimentel de Souſa. Manoel de Moura. Hieronymo Soares. Bento de Beja.

T Aixão eſte Livro em ſento, & ſincoenta reis em papel. Lisboa 8. de Maio de 1685.

Lamprea. Marchão. Azevedo.

PREDESTINADO

PEREGRINO

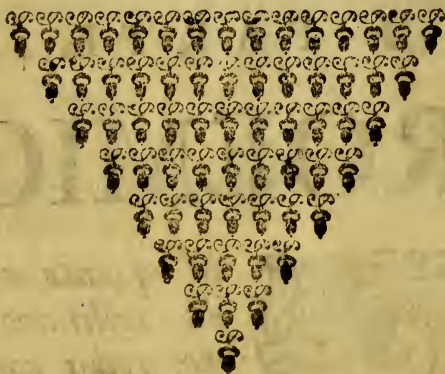
E SEU IRMÃO PRECITO.

I. PARTE.

PROEMIO.

M quanto nesta vida militamos, somos todos como desterrados, ou como peregrinos, porque auzentes de nossa patria, que he o Ceo,

ou como desterrados della pello peccado de Adaõ, ou como caminhantes para ella pellos merecimentos de Christo, vivemos aqui neste valle de lagrimas, ou como desterrados, ou como peregrinos. Expressamente nolo diz S. Paulo. Dum sumus in corpore, peregrinamur á Domino. *O que nos importa, he caminhar para a nossa patria, saber os caminhos, & procurar a entrada, para o que vos servirà de guia o exemplo da historia, ou parabola seguinte.*

CAP.

CAP. I.

Da Patria, Pais, & familia de Predestinado Peregrino, & de seu Irmaõ Precito.

EM huma Cidade do Egypto por nome Gerson, que significa desterro, viviaõ dous irmãos Agarénos de naçam, que quer dizer peregrinos, por serem descendentes de Agár, que significa peregrina, aquella, que primeiro foi escrava de Abraham; & depois foi desterrada por odio de sua senhora Sarai. Chamavase hum delles Predestinado, & outro se chamava Precito. Predestinado era cazado com huma Santa, & honesta Virgem chamada Rezam. Precito era cazado com huma roim, & corrupta femea chamada Propria Vontade. Viviam ambos tam cõformes com suas espozas, q̃ nem Predestinado se afastava hum ponto, do que Rezam lhe ditava, nem Precito obrava mais, que o que Propria Vontade lhe dezia.

 Tinha

Tinha Predestinado dous filhos de sua espoza Rezaõ, hum macho por nome Bom Dezejo, & huma femea por nome Recta Intençaõ. Precito assim mesmo tinha outros dous filhos de Propria Vontade, hum macho por nome Máo dezejo, & huma femea por nome Torcida intençaõ. Amava Predestinado a Precito como a irmaõ, sendo que era delle muitas vezes murmurado, & naõ poucas perseguido; só com sua cunhada se naõ corria, nem permettia, que seus filhos tivessem com ella communicaçaõ, porque sabia de quanto dano era criaremse os filhos de sua primeira idade com Vontade Propria. Eraõ os filhos de Predestinado mui bem criados, como filhos da Rezaõ; eraõ os filhos de Precito mui mal doutrinados, como filhos da Vontade, por isso naõ combinavaõ, & muitas vezes contendiaõ.

Era a espoza de Predestinado Rezaõ, sobre maneira fermoza; todos quantos a viaõ, & conheciaõ (tirando os cegos) ficavaõ perdidos por ella; só duas emulas, que tinha chamadas Obstinaçaõ, & Payxaõ,

xaõ, filhas da Inveja, por serem cégas a naõ viaõ, & por isso a naõ amavaõ. Tinha os olhos de vista taõ perspicaz, que nam avia Lynce, que lhe igualasse; porque o que a rezaõ naõ alcança, nenhũma outra vista póde descubrir. Andava com a cara descuberta, sem os affeites, que as outras custumaõ, porque a rezaõ nem de cores, nem de affeites necessita; & com nenhum véo se deve encubrir. Tinha notavel graça para apaziguar contendas, porque aquillo, que a rezaõ naõ acaba, nenhũa outra authoridade póde acabar.

Pello contrario a espoza de Precito, Propria Vontade, era de pessima condiçam, toda feita a seu apetite; se em alguma cousa a contradiziam, notavelmente se exasperava. Era cêga de ambos os olhos, como he toda Vontade, por isso a cada passo tropeçava, & naõ poucas vezes cahia; & com ser assim, era summamente prezada de Precito, de tal sorte, que nenhuma couza mais sentia, que molestaremlha ainda levemente, Propria Vontade, & daqui lhe vinhaõ os desgostos, que a cada

paſſo tinha com todos.

Mandou Predeſtinado ſeus dous filhos a aprender as boas artes na eſcola da Verdade; & mandou aſſim meſmo Precito os ſeus a aprender a politica do mundo na eſcola da Mentira. Aproveitaraõ os de Predeſtinado cõ o eſtudo das divinas letras, & foram cada vez melhores: deſaproveitaram os de Precito com as opinioens de Atheo, & foram cada vez peores.

CAP. II.

Como Predeſtinado, & Precito ſe reſolveraõ a deixar a Egypto, & do apreſto, que para o caminho fizeram.

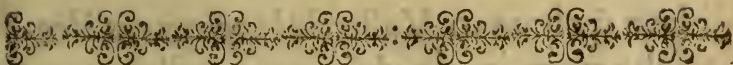
ENfadados das tribulaçoens do Egypto, & dos enganos de ſeus naturaes, como Agarénos, ou peregrinos que eraõ, Predeſtinado, & Precito reſolveraõ deixar a Egypto, que he o mundo, & buſcar outra Cidade, para nella fazerem com ſua

familia

familia sua habitaçaõ. E consultando nesta materia suas espozas Rezaõ, & Propria Vontade, sem cujo conselho naõ davam passo, eis que chegaõ das escolas os filhos de ambos referindo as liçoens, que naquelle dia aprenderam. Os filhos de Predestinado referiaõ as excellencias, que da santa Cidade de Jerusalem apregoavam os Prophetas, principalmente referiaõ aquillo de David, *Gloriosa dicta sunt de te, civitas Dei.* Os filhos de Precito repetiam as grandezas, que de Babilonia referiam as escrituras, & principalmente repetiaõ muitas vezes o de Isaîas, *Babylon illa gloriosa.* E como estas rezoens eraõ allegadas das intençoens, & dezejos de cadahum, nam foi necessario mais, para se resolverem a deixar o Egypto pella Palestina: Predestinado a fazer sua jornada para Jerusalem, Precito para Babilonia.

Prepararaõse para o caminho da sorte, que costumaõ os peregrinos. Por habito vestiraõ o da graça, que chamaõ baptismal; aos hombros lançaraõ a esclavitina cortada da pelle do Cordeiro de Deos, que

he Christo, a que chamaraõ Proceeçam Divina: na cabeça puzeram o chapeo, que diziam Memoria da salvaçaõ; na maõ tomaraõ o bordaõ de peregrinos; a que chamaõ Fortaleza de Deos, cortado de huma arvore, que só no Paraizo nace; calçaraõ as alparcatas, das quais hũa se dezia Constancia, outra Perseverança; ao hombro lançaraõ o alforje cheyo de bons propositos; na cinta hum cabacinho, que chamaõ Coraçam cheo de hum vinho, que dizem Conforto espiritual; na bolça meteraõ tres moedas, com que o mais se compra, que chamaõ Bem Obrar, Bem Pensar, & Bem Fallar.

Assim prevenidos os nossos peregrinos despedidos do Egypto, & todas suas esperanças, sahiraõ por huma porta, que só se abre para sair, & naõ para entrar, que chamam Abnegaçam de tudo, porque aquelles, que huma ves se resolveram a deixar o mundo, ha de ser para nunca ja mais tornar a elle.

CAP. III.

CAP. III.

Da primeira jornada, que fizeram Predestinado, & Precito.

SAhiram pois Predestinado, & Precito do Egypto, & caminharam por huma estrada commua, que chamam Vida chea de mil despenhadeiros, por huma espessa matta de huns arvoredos, enfadonhos de passar, a que chamam Embaraços da vida, & aindaque a Precito lhe pareceo o caminho breve, a Predestinado lhe pareceo mui prolongado.

Naõ faltaram por esta matta da Vida algumas feras, como Lobos, Leoens, Rapozas, que sam as paixoens da vida, que de algum modo detinhaõ o passo dos peregrinos, as quais os seguiram a maior parte do caminho, sem se poderem ver livres dellas até o fim de sua peregrinaçam.

Desta maneira sahiram a hum valle mui sombrio pertencente a este caminho da

Vida, a q̃ chamaõ Valle de lagrimas; a Precito lhe parecia de deleytes, pello aprazivel de seu arvoredo, pello deleytozo de suas flores, pello fresco de suas fontes, & quanto a elle era, ficaria sempre alli, se seu filho Mao Dezejo lhe nam lembrara as delicias de Babilonia, & o exemplo de Predestinado lhe naõ cauzasse empacho.

Habitavaõ aquelle valle varias sortes de gente de todos os estados, & idades, & condiçoens, os quais todos se occupavaõ huns em colher as flores, que naciaõ, outros em recolher as aguas, que corriaõ, outros em caçar os passaros, que voavaõ, outros em subir às arvores, que creciaõ, & na occupaçaõ destas couzas aviaõ varias contendas, porfias, & dissençoẽs. Somente huns poucos, que no habito pareciaõ peregrinos chorando repetiaõ aquillo de David: *Hei mihi, quia incolatus meus prolongatus est!* Hay de mim, que o meu desterro se me ha prolongado!

Admirados os nossos peregrinos, perguntaraõ a hum daquelles, que choravaõ, o mysterio daquella diversidade? Ao que elle

elle respondeo desta sorte: só nós Peregrinos conhecemos onde estamos, & temos esta vida por desterro, & por valle de lagrimas este mundo, por isso vestimos como peregrinos, & choramos como desterrados. Aquelles, q̃ vez tam occupados, sam os que tem esta vida por patria, & este mundo por lugar de deleytes. Os que se occupaõ em colher as flores, saõ os q̃ só trataõ dos prazeres, & deleytes desta vida. Os que em recolher as aguas, saõ os que só trataõ de ajuntar riquezas. Os que se occupam em caçar as aves, sam os que só se occupão em vaõs, & inuteis pensamentos; & os que procuraõ subir às arvores, sam os que só pretendem os postos altos das dignidades; todos estes se enganam, & caminham direitos para Babilonia, porque os mais delles sam Precitos.

Temerozos porèm de algum máo successo, ou de alguma daquellas feras, que de ordinario infestaõ os caminhos, pediraõ a hum daquelles bons Peregrinos, que no Valle de lagrimas choravam, alguma guia, ou conselho, para nam perigarem

na

na jornada; deulhes elle huma cachorra muito forte chamada Reſiſtencia, & outra mui ligeira chamada Fugida, ambas filhas de hum libréo mui ſagàs chamado Conſelho, as quais foraõ todo o remedio dos Peregrinos.

Deſte Valle de lagrimas, ſahiraõ a outro Valle, ou campo, que em rigor naõ era diverſo, ſenaõ o meſmo continuado, ao qual chamavaõ Valle da Occaſiaõ, que ainda que á viſta parecia deleytozo, era porem de ruins ares, & peor clima, porque os de mais, que nelle ſe detinhaõ muito tempo, pereciaõ.

Eſtava Predeſtinado contemplando com attençaõ, por onde ſe ſahiria daquelle campo (o que Precito naõ curava) eis que vé ſahir ao encontro hum Ethiope velho, mas forte, a que chamaõ peccado, cazado com huma Ethiopiza velha malicioza por nome Maldade, acompanhados de huma copioza parentéla, cujos nomes ſeria nunca acabar, ſe a quizeſſe referir: os quais tanto que viraõ aos Peregrinos em ſeu deſtrito, deraõ ſobre elles, & fizeraõ

delles

delles mao pezar. Naõ tiveraõ mais remedio, que aſſomarlhes as cachorras Fugida, & Reſiſtencia governadas por Conſelho; com o qual remedio eſcaparaõ a hũ monte alto, & longe daquelle Valle da Occaſiam chamado Vencimento; porque ſó fugindo da occaſiaõ, & reſiſtindo ao peccado, ſe acha o verdadeiro vencimento.

CAP. IV.

Do que ſuccedeo a Precito, depois que ſe apartou de ſeu Irmaõ Predeſtinado.

NAõ foy mal a precito, em quanto ſeguio os paſſos de ſeu irmaõ Predeſtinado. porem naõ foi aſſim depois que delle ſe apartou. Succedeo pois, que duvidozos ambos por onde fariaõ ſeu caminho, ſe pello Valle, ſe pello outeiro, porque pello Valle parecia perigozo, pello outeiro difficil; eis que veem diante de ſy, dous mancebos de eſtremada gentileza ſe

ſe bem pareciam hum de boa, & outro de mà condiçaõ, os quais diziaõ ſerem grãdes Coſmographos no caminho de Babilonia, & Jeruſalem. Chamavaſe hum Anjo bom, outro Anjo máo, os quais ſaudando amigavelmente aos peregrinos, lhes perguntaram: Homens de bem, para onde he voſſa jornada? Reſpondeo Predeſtinado, que para Jeruſalem, Precito, para Babilonia. Bem encaminhados ides, reſponderam ambos, porque para Babilonia por eſſe valle florido ſe caminha, & para Jeruſalem por eſſe outeiro longe ſe vai. E entaõ tomou o Anjo bom a ſeu cargo encaminhar a Predeſtinado para Jeruſalem, & o Anjo máo a Precito para Babilonia.

Apartaraõſe aqui os dous irmãos, para nunca ja mais ſe verem juntos. Caminhou Precito alegremente pello florido Valle da Occaſiaõ com ſua depravada familia. A poucos paſſos deſcobrio povoado, com que muito ſe alegrou, cuidando eſtaria ja às portas de Babilonia, & vinha a ſer a infame Cidade de Bethaven, que quer dizer caza da Vaidade, que ainda que à viſta parecia

recia ſumptuoza, era por dentro vaſia, ou de màos vizinhos.

Governava a Cidade de Bethaven hum antiquiſſimo, & inceſtuoſo velho chamado Engano, cazado com huma ſua irmãa bem velha, & adultera por nome Mentira, filhos ambos do Diabo, que he pay de mentiras, & fabricador de enganos. Os edificios da Cidade todos eraõ ſem aliceiſe, os vizinhos todos mercadores, os contratos todos uzuras, & ſimonias, a moeda toda falsa, a virtude hypocriſia, a amizade aleivozia, & quando muito conveniencia, emfim Cidade, onde governava o Engano, & Mentira, & que ſe interpreta caza de Vaidade.

Foi Precito mui bem recebido em Bethaven, porque achou ahi muitos de ſeu nome Precito, & tambem ſeus filhos acharaõ ahi muitos dos ſeus Máos dezejos, & Torcidas Intençoens, & quaſi todos os do Palacio do Engano ſe chamavaõ aſſim. Apozentaraõ a Precito em caza de Vaidade, porque todos os de Bethaven tinhaõ eſte nome. Viſtirãono ao uzo da terra, & poſ o

que

que Precito lhe remordia a conciencia largar o habito honesto, & santo, com que havia sahido do Egypto, principalmente a tunica interior, que chamaõ Graça baptismal; ouve comtudo accommodarse ao traje vaõ dos demais, & com o trato da terra ficou em breve tempo como todos vanissimo. Deixemolo aqui em Bethaven, onde o levaraõ seus vãos pensamentos, & vamos ver os passos de Predestinado, porque estes sam, os que devemos seguir.

* *

CAP. V.

Do que succedeo a Predestinado, depois que se apartou de seu Irmaõ Precito.

GUiou o Anjo bom a Predestinado pello outeiro, que na nossa lingua sóa, Longe da Occasiaõ, o qual aindaque parecia algum tanto fragozo era porèm mais seguro. Tomou pello unico atalho, que tinha, que chamam, *Viam Domini*, ou *Viam*

Viam pacis, com advertencia, que nunca jâ mais decesse ao Valle da Occasião, pello grande risco de dar nas mãos da quella má canalha, que algum tempo lhe dera tanto que fazer. E para que Predestinado por nenhum cazo se afastasse do caminho, por ser algum tanto sombrio, por causa do espesso arvoredo, que chamão Cuidados da Vida, deu o Anjo a Predestinado huma tocha, que se diz inspiração aceza de huma luz do Ceo, a qual tocha he feita de huma cera mui pura, fabricada por humas abelhas, que chamão Potencias da alma, de certas flores, que dizem divinas letras, as quais flores forão trasladadas do Paraizo ao jardim da Igreja Catholica por industria do seu proprio Jardineiro, que he o Espirito Santo.

Com tão clara luz, & tão santa guia caminhou Predestinado o caminho da paz, & a poucos dias avistou a formoza Cidade de Bellem, entre as principais de Judea de nenhuma sorte a menor; Cidade, onde naceo todo nosso bem, com cuja vista summamente se alegrou, & não lhe cabendo

no peito o gozo, rompeo nas palavras se-
guintes: Deos te salve ô Bellem formoza,
Cidade de Deos, Caza de Pão; Oriente
luminozo, donde o Sol naceo; Patria de
Deos, Cidade de David! Mais venturo-
za es por nacer em ti JESUS, do que fos-
te glorioza por nacer em ti David! Ale-
gre venho a ti, alegre me recebe entre
teus muros, assim como alegremente rece-
beste ao Salvador.

Mais dissera Predestinado, se o Anjo o
não advertira, dizendo, que no caminho
do Senhor o não ir a diante era tornar a
traz; & que importava fosse Bellem a pri-
meira Cidade, em que entrasse, para che-
gar a Jerusalem, porque tambem aquella
foi a primeira Cidade, que Christo habi-
tou, quando veyo do Ceo à terra, antes
de entrar em Jerusalem.

Entrou finalmente; & por alguns tem-
pos se deteve Predestinado em Bellem, on-
de lhe nacerão duas filhas, huma muito es-
perta, & sagàz, que chamou Curiosidade
outra muito sezuda, & modesta, a qu
poz por nome Devação; Curiosidade le

vou logo à Predestinado ver os bairros, praças, edificios, & couzas memoraveis de Bellem. Alivio os Palacios de Boòz, & nelles retratada a historia da formoza Ruth; visitou a sepultura de Rachel, entrou na lagoa de David; sahio ao Valle Terebinto, onde avia degolado ao Gigante Goliath. Chegou à Cisterna de Bellem, cuja agua dezejara David, & depois offereceo ao Senhor.

Assim mesmo Devação levou Predestinado a ver os lugares pios, que Christo santificou com sua Infancia, vio as estalagens, que para os peregrinos edificou Sãta Paula nos lugares, por onde a soberana Virgem chegou a pedir pouzada para nacer o Rey da Gloria; os Mosteiros, que fundou, & o lugar onde a mesma Santa viveo. Admirou o sumptuozo Templo, sobre cento, & sessẽta colunas que edificou Santa Elena sobre o portal de Bellem. Chegou ao lugar, onde São Hieronimo morou junto à lapinha do Senhor, & quando Devação hia já metendo dentro do santo lugar a Predestinado, tirouo delle o Anjo,

dizendo, que para ver tão ſanto lugar, era neceſſario primeiro a miſtica Bellem, a quem a da terra repreſentava, porque depois que nella naceo o Salvador, ficou Bellem Cidade do Deſengano, & ſem elle não he poſſivel caminhar ſeguros a Jeruſalem.

Deu o Anjo a Predeſtinado hum cavallo mais ligeiro que o vento, chamado Péſamento, com huma guia muito pratica, que ſe dizia Conſideração pia, com a qual ſe poz em hũ momẽto na Cidade do Deſengano, ou miſtica Bellem, a qual governava hum nobre Senhor do meſmo nome Deſẽgano, cazado com hũa illuſtriſſima, & ſanta Senhora chamada Verdade.

CAP. VI.

Do Palacio de Deſengano, & do que com elle paſſou Predeſtinado.

EM hum momento ſe vio Predeſtinado às portas do Palacio do Deſengano,

engano. Então lhe mostrou Considera-ção a porta principal sobremaneira capaz, que chamavão Memoria da Eternidade, a qual constava de dous postigos, por onde todos entravão, que se dizião Eternidade de Gloria, & Eternidade de penas: sobre a porta principal estava escrito em laminas de bronze, *ô æternitas!* Deu logo em hum patio descuberto, onde claramẽte se enxergava o Ceo, & a terra, que se dizia Conhecimento do temporal, & eterno, & todos os que ali estavão tinhão jà licença pára fallar a Desengano.

Nos quatro cantos deste patio estavão quatro arcos, que chamão Novissimos do Homem, nos quais estavão abertas quatro portas: à primeira das quais chamão Memoria da morte; à segunda Memoria do juizo, à terceira Memoria do Inferno, à quarta Memoria do Paraizo; sobre todas estava assentado hum trombeteiro, que dizião, voz do Ceo, que continuamente repetia, *Memorare novissima tua*; a qual voz posto que em todas as partes soava, só nos que entravão naquelle

patio, & avião entrado pella porta principal, Memoria da Eternidade cauzava horror. Sobre cada huma deſtas portas eſtava gravada com letras de ouro a ſentença de Sam Bernardo: *Quid horribilius morte? Quid terribilius judicio? Quid intolerabilius gehennæ? Quid jucundius Gloria?* Repartido tudo conforme a ſignificação de cada huma.

Outra porta, ou paſſadiço avia mais para Deſengano, a que chamavão Tranſito, que immediatamente vai dar a hũa eſtreita ſalla, que dizem Hora da morte, onde ſempre eſtão, & ſe achão Verdade, & Deſengano, & com ſer tão eſtreita, & perigoza, todos, ou quaſi todos hião por ella a Deſengano: notou aqui Predeſtinado huma couza muito digna de reparar, & foi, que de todos os que entrão pellas quatro portas, que diſſemos, tornavão alegres, & com paſſaporte de Deſengano para Jeruſalem; & ſó os que entrarão pella porta Tranſito, ou pella ſalla Hora da morte, tornavão triſtes, poſtoque deſenganados, & como Predeſtinado iſto vio, tratou d

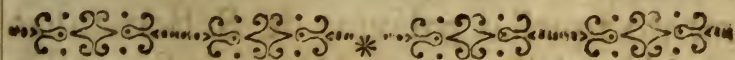
de entrar por huma das quatro, com que facilmente deu na salla propria de Desengano.

Era esta huma salla mui larga, & capaz, mas não sumptuoza, porque nos palacios, postoque algumas vezes mora a Verdade, não muitas se acha Desengano. Tinha esta salla quatro recameras, em que segundo os quatro tempos do anno morava Desẽgano: a primeira dizião Idade Pueril, & nella morava o tempo da Primavera: a segunda dizião Idade Juvenil, & nella habitava o tempo do Estio: a terceira dizião Idade Varonil, & nesta morava o tẽpo do Outono: a quarta se dizia Idade de Velho; & nesta morava o tempo do Inverno.

Ali se vio como da primeira salla, ou Idade Pueril sahião muitos desenganados do mundo; como de tres annos caminhavão, a Soberana Virgem Maria para o Templo, & o Menino Baptista para o Dezerto. Da segunda salla, ou Idade Iuvenil sahião muitos Mancebos desenganados para varios estados, huns para a Cartuxa, outros para a Companhia de JESUS,

& outros pera outras varias Religioens. Da terceira ſalla, ou Idade Varonil ſahiaõ huns para o eſtado de cazados, outros deſenganados das primeiras bodas, não queriaõ paſſar às ſegundas. Sòmente da quarta ſalla, ou Idade de Velho notou que não ſahiaõ muitos deſenganados, porque os que nas tres Idades ſenão deſenganão, na quarta difficultozamente achão o deſengano.

Chegou finalmente Predeſtinado a ver a cara de Deſengano. Eſtava eſte em hum habito honeſto, mas mui differente, porque humas vezes parecia de Rey, outras de Monje; aparecia como outro Prothèo em varias formas ora de Velho, ora de Mancebo, para denotar, que em todos os habitos, eſtados, & idades ſe pode achar o Deſengano. Tinha os olhos ſempre fixos em ſua eſpoza a Verdade, que nem hum momento ſe apartava do ſeu lado. Tinha por trono o globo, ou eſphera do Mundo ſobre dous eixos, ou pôlos, que chamão Vida, & Morte, o qual começava ſeu movimento do pôlo da vida, & acabava no da morte,

morte, & postoque tambem neste globo se enxergavão outros movimentos, que de algum modo descompunhão seu curso, todos finalmente vinhão a parar na quelle pôlo da morte. Viãose escritas neste globo do mundo estas duas palavras, q̃ parecião encontradas, *Tudo Nada*, as quais ainda q̃ Predestinado não entendeo, Desengano facilmente ajuntou dizendo: O mundo tudo he nada, ou ao revès, nada he tudo do mundo.

CAP. VII.

Como Predestinado chegou a fallar a Desengano, & das palavras, que lhe ouvio.

INstava Bom Dezejo a Predestinado, q̃ fallasse a Desengano, & lhe desse noticia de sua irmã Recta Intenção. Fallou elle logo a hum veneravel Velho sobre maneira efficax, que parecia mordomo da caza, & se chamava Resolução, o qual sem detença lhe deu audiencia de Desengano. Poz Desengano os olhos no perigrino, &

logo

logo pello habito, & familia, que levava, conheceo ser Predestinado; & tornando fixar os olhos em Verdade, que a seu lado estava em pè, disse: Ainda ha no mundo, quẽ de veras busca a Desengano, em toda parte tem Deos seus Predestinados.

Mas quem poderà explicar com palavras, as com que Desengano fallava aos peregrinos, que a sua prezença entravão? Aos que avião entrado pella primeira porta Memoria da Morte, tomando por argumento aquellas palavras de S. Bernardo: *Quid horribilius morte?* Que em sima estavão escritas, arrezoando, dezia assim: Que couza mais horrivel nesta vida, que a morte? Horrivel, porque ha de ser; horrivel, porque não sabemos quando; horrivel, porque não sabemos cómo. Tempo ha de vir, ô Peregrino, em que tu, que agora isto ouves, vives, comes, jogas, & te deleitas; has de estar morto, feyo, & hediondo de baixo de huma sepultura. Horrivel cazo, que oje somos vivos, & à menhãa seremos mortos! Se de todos vòs, ô Peregrinos, hum só ouvesse de morrer, esta se-

fé

fé bastava para vos desenganar. Pois não he certo? Não he de fé, que todos vòs outros aveis de acabar? Como não acabais todos de vos desenganar?

E se a morte he horrivel, porque ha de ser; mais horrivel he, porque não sabemos quando serà. E que sabes tu, ô Peregrino, se serà neste anno a hora de tua morte? Que sabes, se has de morrer moço, se velho, se hoje, ou se à manhãa? Porque assim como he certissimo, que has de morrer, incertissimo he o quando ha de ser. Christo verdade infallivel te està avizando, que na hora, em que menos cuidas ha de vir o dia de tua morte, & se for hoje, assim como he possivel, que serà de ti?

Porem não he a morte tão terrivel, porque ha de ser, & mais porque não sabemos quando, senão porque não sabem como. Que sabes tu, ô Peregrino, se ha de ser tua morte natural, ou se ha de ser violenta? Se ha de ser pensada, ou se ha de ser repentina? Se ha de ser em graça de Deos, ou se ha de ser em peccado? E se for violenta, se for repentina, se for em peccado, que

que ſerà de ti? E para que aſſim não ſuceda; o remedio he deſenganar com tempo.

Aos que avião entrado pella ſegunda porta Lembrança do juizo tomando por fundamento as palavras de S. Bernardo, que ſobre ella eſtavão eſcritas: *Quid terribilius judicio?* Arrezoando, dizia: que couſa mais terrivel, que o tremendo juizo, & tribunal de Deos, onde todos no inſtante de noſſa morte hemos de aparecer? Terrivel, porque o Juiz he o meſmo Deos offendido; terrivel, porque os acuzadores ſão os Demonios, & noſſa propria conciencia; terrivel, porque o exame ha de ſer exactiſſimo de obras, palavras, & penſamentos; terrivel, porque do cargo não pode aver eſcuſa, nem da ſentença appellação; terrivel, porque não ſó ſe hão de julgar as culpas, mas tambem ſe hão de examinar as virtudes; terrivel finalmente, porque das ſentenças neceſſariamente ha de ſer huma de duas, ou de ſalvação, ou de condenação eterna.

Aos q̃ avião entrado pella terceira porta Memoria do Inferno tomando por argumento

mento as palavras de S. Bernardo: *Quid intolerabilius gehenna?* Arrezoando, dizia: q̃ couza mais intoleravel de ſofrer, que o Inferno? Intoleravel pello lugar de eternas chamas; intoleravel, pella companhia eterna dos Demonios, & condenados; pella ſũma deshonra, & eſcravidão do Diabo; pello deſterro eterno da patria Celeſtial: pella privação da viſta do ſummo bem, q̃ he Deos. Pois dizeme tu Peregrino: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante? Quis habitabit ex vobis cum ardoribus ſempiternis?* Que homem deſta vida ſe atreve a morar por hum anno na quelle fogo voraz do Inferno? Quẽ habitar na quellas eternas chamas por toda hũa Eternidade? Ninguem. Pois porque não acabas de te deſenganar? Ou tu crês, que ha Inferno para os que ſeguem a vaidade, ou não? Se o não crês, como te chamas Predeſtinado? Se o confeſſas, porque te não deſenganas?

Aos que avião entrado pella quarta porta Lembrança do Paraizo com roſto alegre dizia Deſengano. *Quid jucundius gloria?* Que couza mais aprazivel, que a gloria

do

do Paraizo? Aprazivel pelo lugar de ſummo gozo, onde a alma, como Chriſto diz, entra em o gozo de ſeu Senhor; aprazivel pella companhia de todos os nove choros de Anjos, & Bemaventurados do Ceo; aprazivel finalmente pella viſta clara do meſmo Deos, em que toda a Bemaventurança conſiſte, pello conhecimento dos miſterios Divinos, dos ſegredos da Divina Providencia, attributos, & perfeições de Deos, com que eſtà huma alma não ſó em gozo, mas cercada de hum mar de infinitos gozos. Pois dizeme tu, ô Peregrino, ha na vida gozo, que com os do Paraizo ſe poſſão comparar? Breves, & falsos ſão todos, & ſó os deleites da Gloria ſão os verdadeiros, & os permanentes.

C A P. VIII.

Do mais que ſucedeo a Predeſtinado no Palacio de Deſengano.

Sſim fallava Deſengano a todos aquelles

quelles, que pellas quatro portas, que dissemos, lhe chegarão a bejar a mão: & para que todos sahissem de sua prezença verdadeiramente desenganados, não os despedia logo de seu Palacio, mas por algum espaço de tempo os detinha em sua caza, para que devagar considerassem as rezões, que avião ouvido, & juntamente contemplassem os exemplos da quelles, que com aquellas mesmas rezões se avião desenganado.

Conforme a isto levou Noticia a Predestinado por hum corredor muito estreito chamado Transito, o qual sahia a hũa caza sobre maneira estreita, que se dizia Vida breve, donde era porteiro hum velho grandemente medonho, que se chamava Temor da morte, com cuja vista ficou Predestinado notavelmente perturbado. Aqui Noticia, & mais Consideração mostraram ao Peregrino hum quadro de estremada pintura, onde ao vivo se representava hũ moribundo, & que entre as terriveis angustias da morte estava para expirar.

Estava este cercado de huma copioza parentèla,

parentèla, que em lugar de alivio lhe servia de maior perturbação; alem destes, outros vizinhos, que sempre costumão acompanhar os moribundos huns chamados Dores, outros Cuidados, ou Ancias, outros Perturbações; & os que mais molestavão erão hum vizinho muito roim, que se chama Diabo tentador, & outras que não sei se erão filhas deste, se do mesmo moribundo chamadas Lembrança do passado, Lembrança do prezente, Lembrança do futuro. A primeira representava ao doente os peccados, os vicios, a vaidade, & a pouca penitencia da vaidade passada; a segunda lembrava a mulher, os filhos, as riquezas, as restituições, & ainda a vida, que deixava: a terceira lembrava a conta, que de tudo avia de dar a Deos, & as portas da Eternidade, por onde avia de entrar.

E considerando Predestinado, que tudo aquillo era huma representação verdadeira do que por elle, & por todos os filhos de Adão passa, tirandolhe do braço o porteiro Temor da morte, lhe advertio a letra, que

que ſobre o quadro avia eſcrito Deſenganó, a qual dizia:

Toma logo a peito
Na vida fazer,
O que has de querer
Na morte aver feito.

A volta diſto hia Noticia moſtrando a Predeſtinado os mais quadros, que por ſua mão avia pintado o meſmo Deſengano para exemplo dos peregrinos. Ali vio a Sam Franciſco de Borja, que com a viſta da Imperatriz morta deſenganado do mundo, deixando o Ducado de Gandia, & Marquezado de Lombài, & ſe fazia Religioſo da companhia de JESU. Vio ali o Conde carvoeiro Romano, que com as novas do pay morto deixando o Condado, ſe fez carvoeiro por Chriſto, & por eſte meio Sãto. Vio ali tambem os Philoſophos antigos, que para deſengano do mundo comião, & bebião por caveiras de mortos, & fazião ſuas ſepulturas aos lumiares das portas.

E pa a mayor deſengano vio ali retratados todos aquelles, que com repentinas,

& dezestradas mortes passaraõ desta vida.
Ali estavaõ os dous Herodes Agripa & Ascalonita junto de Antiocho comidos de piolhos; Julio Cesar com vinte, & duas punhaladas atravessado; Fabio Senador afogado cõ hum cabello; Anacreonte com hum graõsinho de passa; & Druso Põpeo cõ huma pera, q̃ engolio. Estava Homero morto cõ huma tristeza; Sophocles com huma alegria; Dionisio cõ humas boas novas; Cornelio com hum deleite torpe; & Salviano em o mesmo acto venereo; & finalmente estavaõ as mortes de innumeraveis, que seria infinito relatar, os quais todos tinhaõ esta letra, que de sua maõ avia escrito Desengano.

He possivel venha a ti
Huma morte como a mim?

Desta salla, ou Vida breve levou Noticia a Predestinado a outra salla, q̃ sendo sem cõparaçaõ mais estreita, se chamava Cõta larga, para a qual se entrava brevemente por passadiço chamado Passo estreito. Desta caza era porteiro hũ velho muito mais medonho q̃ o primeiro, chamado Temor da conta;

cõta; aqui se viaõ varios quadros, q̃ o mesmo Desengano avia copiado, como taõ velho artifice, com que notavelmente se moviaõ os peregrinos. Estava logo ao entrar da porta aquelle quadro de Michael Angel do Juizo Universal com todos aquelles espantozos sinais, que Christo, & os Prophetas annunciaraõ, no qual Cõsideraçaõ (que tambem sabe pintar) acrecentou as almas de hum Predestinado, & de hũ Precito em ambas contas com o Supremo Juiz, huma com sentença de salvaçaõ, outra de condenaçaõ eterna. Desengano para melhor resoluçaõ dos peregrinos lhe escreveo:

O Juiz justo; ô Iuis espantozo!
A conta exacta; ô exame rigorozo!

Da outra banda estava copiada a historia do tremendo Juizo, que Deos nesta vida fez do Bispo Hudo, & trasladado o verso, que entaõ do Ceo se ouvio: *Cessa de ludo, quia lusisti satis Hudo.* Estava taõbem retratada a historia do Monje, de quem falla S. João Climaco, que sendo levado a juizo em hum extasi, ficou taõ assombrado,

do que ali vio, que encerrado em huma cella com os olhos fixos em terra, perſeverou doze annos ſem fallar; Deſengano lhe eſcreveo ao pè: *Quid erit in judicio?* Val o meſmo, que dizer:

Se o ſonhado cauſa iſto,
Que ſerà depois de viſto?

Na fronteira da caza ſe viaõ retratados ao natural os exemplos daquelles, que com eſta conſideração ſe avião deſenganado. Eſtavà ali elRey Bogoris, que com a viſta deſte juizo pintado avia deixado o gentiliſmo, & ſe avia baptizado. Eſtava São Doſitheo, que com a meſma viſtà deixou o mundo, & ſe fez Monje. Eſtava o Abbade Agathão, que na conſideração deſta conta eſteve tres dias, & tres noites com os olhos fixos em huma parte attonito ſem fallar.

Deſta ſalla, ou Conta larga levou Noticia a Predeſtinado para a terceira, que diziãoPena longa, para a qual ſe decia por hum paſſadiço muito facil, que por ſemelhança ao do Inferno chamão Via lata. Era deſta ſalla porteiro hum terrivel velho por

nome

nome Terror da pena. A qui moſtrou Cõſideraçaõ ao peregrino hum quadro, no qual eſtavaõ pintadas as penas dos condenados entre as eternas chamas do Inferno, onde Deſengano avia eſcrito o verſo de David: *Deſcendant in Infernum viventes*, quiz dizer:

O pintado vè primeiro,
Fugiràs do verdadeiro.

Viaõ mais pintados pellas paredes os exemplos da quelles, que com a conſideraçaõ do Inferno mudaraõ as vidas, & ſe deſenganaraõ do mundo. Ali eſtava Santa Catharina de Sena, Santa Chriſtina, Santa Roſa, & outros muitos Santos, & Santas, que cõ a conſideraçaõ deſtas penas, ou porque as viraõ, ou porque as cõtemplaraõ, fizeraõ incriveis penitencias, & mortificaçoẽs admiraveis. Eſtava o creado de Theodorico Biſpo de Maſtric, que avendo paſſado pellas da outra vida, & tornado a eſta por divina diſpoſiçaõ, aos que ſe eſpantavaõ da mudança da vida, que fez, reſpondia: ſe vireis o que eu vi, maiores couzas farieis. Ali eſ-

tava o Monje, que refere o veneravel Beda, que por aver visto as penas do Inferno, avia renunciado o mundo, & feitose Monje, o qual aos que se admiravaõ de o ver nos tanques de neve, & outros extraordinarios rigores, respondia: *Frigidiora ego vidi; austeriora ego vidi;* eu vi couzas mais frias, eu vi couzas mais rigorozas. Finalmente estavaõ innumeraveis, que pella consideraçaõ das penas dos condenados se aviaõ de veras desenganado; & para que os peregrinos assim o fizessem, lhe ajuntou Desengano esta letra:

Huma alma sò tens,
Outra em ti não ha,
Se a perdella vens,
De ti que serà?

Desta triste salla levou Noticia a Predestinado a outra mui alegre, que por semelhança à do Ceo chamaraõ Gloria, para a qual se subia por hũ estreito passadiço, que cõ a mesma semelhança dizem, Arcta via, da qual salla era porteira huma alegre Virgem chamada Esperança. Refocillou aqui hũ pouco o animo de Predestinado

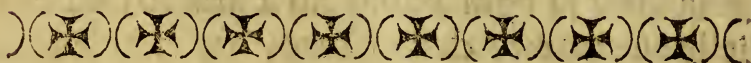
çança-

cançado dos temores passados assim com as boas palavras de Esperança, como com a vista dos quadros tão peregrinos, que ahi vio. Era o principal hum quadro, em que se reprezentava a gloria do Ceo, com tão vivas, & apraziveis cores, que lhe parecia estar jà com Paulo no Paraizo; liase nelle escrito este desengano:

Quem na gloria quer entrar:
Que Deos lhe tem prometida,
Deve logo começar
Vida nova, nova vida.

Viaõse assim mesmo os exemplos de todos aquelles, que com a consideraçam desta gloria aviaõ deixado desenganados o mundo. Ali estava Santo Aleixo, que deixado o talamo cõjugal na mesma noite de seus despozorios, se fez pobre peregrino pello Reyno dos Ceos. Estava Carlos Magno, que deixando o Imperio, se fez Monje, & outros muitos Reys, Principes, & Senhores, que por amor da gloria deixaraõ seus Reynos, & Estados, & se fizeraõ Religiozos, entre os quais resplandecia cõ especial primor o exemplo de

Santa Metildes com seus quatro irmãos filha delRey de Escocia, dos quais hum sendo Duque se fez peregrino; outro sendo Conde se fez Ermitão; outro sendo Arcebispo se fez Monje; outro sendo de todos herdeiro, se fes pastor de gado.

)(✠)(✠)(✠)(✠)(✠)(✠)(✠)(✠)(

CAP. IX.

Como Desengano mostrou a Peregrino os enganos do mundo.

ASsim disposto desta sorte levou Desengano a Predestinado a huma atalaya mui alta, que chamão Superior consideração, da qual se descobria o mundo todo, & da qual dizem, descobria o Sabio o engano, & vaidade de todas as cousas do mundo, quando disse: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas.* Tirou Predestinado de huns oculos, que do Egypto trouxera, que chamão Olhos da carne, pellos quais se veem as couzas mui de outra

tra sorte do que saõ, semelhantes aos oculos ovados, & angulares de Italia, que fazem de hum objecto cento, & de huma formiga hum Leão.

Aplicou pois os olhos Predestinado, & com elles descobrio o mundo todo com toda sua formozura, riquezas, honras, deleites, & mais variedade de couzas. Lançou os olhos por todas as quatro partes do mundo, & admirou na Asia as riquezas, na Africa os preciozos metais; na Europa a opulencia, & na America a extenção. Considerou os elementos, & admirou no da Agua as immensas ondas do Oceano, & as formozas correntes de tão caudelozos rios; no da Terra admirou a frescura de seus arvoredos, a formozura de suas flores, a variedade de seus animais; no do Ar admirou as especies de tantas aves, o segredo de tantos ventos, raios, & metheoros; no do Fogo admirou a força de sua actividade, o modo admiravel de sua geração, & finalmente admirou o concerto, & ordem, com que todos compoem o Universo.

E decen-

E decendo em particular a considerar as riquezas, lhe pareciaõ couza de grande estimaçaõ, pella muita, que dellas faziaõ os homens, & disse em seu coraçaõ, hũma graõ couza deve ser o dinheiro, a quem todos obedecem! Vendo as Honras, Dignidades, & Prelazias, ficou mais pago dos obsequios, com que os Senhores eraõ obedecidos, reverenciados, & servidos, & disse com sigo, grande couza he o mandar! Chegando a ver os deleites, as delicias, os regalos, julgou tudo por mui conforme à natureza do homem, & disse, se isto naõ fora, que fora do homem! E discorrendo por todas as mais couzas, que o mundo ama, & estima, como saõ formozura, valor, saude, fama, nobreza, de tudo ficou mui satisfeito, & disse cõ admiraçaõ, bem afortunado he nesta vida, o que goza de tantos bens!

Jà Predestinado se hia esquecendo do que avia visto, & considerado naquellas quatro sallas de Desengano, & dos raros exemplos, que ali vira; & jà seu coraçaõ com a vista das couzas prezentes se hia afeiçoan-

eiçoando às couzas vãas, & enganos do
nundo, quando ſua eſpoza a Rezaõ, &
ẽus filhos Bom Deſejo, & Recta Inten-
aõ advirtiraõ, ſe naõ eſqueceſſe ſeguir
os paſſos de Deſengano, que eſtava pre-
ente, o qual fallando com palavras aſ-
eras lhe diſſe: que fazes Peregrino? Jà
e eſqueces de teu nome, & de tua profiſ-
aõ? Naõ cuſtumaõ os peregrinos, que ſaõ
Predeſtinados, ver as couzas do mundo
om olhos de carne, ſe naõ de eſpirito:
leixa eſſes oculos para os Precitos, a quem
o mundo engana, & ſua vaidade, porque
veem ſuas couſas com olhos de carne. Tu
que es Predeſtinado toma eſtes oculos, a
quem chamaõ oculos do Eſpirito, que cõ
lles veràs as couzas do mundo, como
aõ, & naõ como parecem; & dizendo
ſto aplicou aos olhos os oculos, que eraõ
em criſtalinos, ficou admirado de ver,
quão de outra ſorte reprezentavaõ os ob-
ectos.

A primeira couza, em que Predeſtina-
lo poz os olhos, foi no Ceo, & ficou to-
lo abſorto de ver ſua formozura, a im-
menſa

menſa capacidade de ſua eſphera, o infinito numero de ſeus planetas, o concertado curſo de ſeus movimentos, & maravilhoſa virtude de ſuas influencias, diſſe em ſeu coraçaõ: ſe o Ceo eſtrellado he por fòra taõ formozo, o Empyrio là por dentro que ſerà? Se as Eſtrellas, & Planetas ſaõ taõ bellos, que ſeraõ os Anjos, que ſeraõ os Seraphins? Se nas creaturas ſe acha tanta formozura, quão bello, & quão formozo ſerà o Creador? E pondo logo os olhos na terra, diſſe: *Quam mihi ſordet tellus, cum Cælum aſpicio!* O quão fea me parece a terra, quando ponho os olhos no Ceo! As quatro partes da terra lhe pareciaõ jà quatro graõs de arèa, toda a ſua grandeza hum ponto, toda a ſua formozura hum carvaõ, comparado tudo com a formozura de qualquer Eſtrella.

E como eſtes oculos eraõ taõ criſtallinos, chegou a penetrar as couzas mais remotas, & aos olhos da carne remotiſſimas. Vio a grandeza do fim, para que Deos criara o homem, para o ver, & gozar eterna-

eternamente: os meios naturais, & sobrenaturais, que para isso Deos creou; vio a importancia, & risco da salvação; o quão pendentes estamos, como de hum fio da Providencia divina. Vio a horrenda malicia de hum peccado grave; a grandeza, & soberania da divina graça, & charidade de Deos. Vio a vigilancia, com que o Demonio procura nossa perdição, o descuido dos homens em negocio de tanta importancia, como he o da salvação. Considerou a duração das couzas eternas, a brevidade das couzas temporais, a ancia com que os homens a estas se aplicão, a negligencia, com que procurão as eternas; todas estas couzas lhe parecião mui dignas de reparo, & de serem mui devagar meditadas.

E querendo fixar a vista nisto, que propriamente chamamos mundo, eis que vè diante a hum disforme monstro, ou monstruoza Chimêra, que em termos era aquella mesma besta, que Saõ João vio no Apocalipse com sete cabeças, & dez

cornos,

cornos, o rosto de Leaõ, os pès de Ursso, o restante de Pardo. Atemorizado Peregrino perguntou a Desengano; que fera era aquella, ou que Chimêra taõ monstruoza? Esse he o mundo, respondeo, que visto com olhos do espirito, como agora tu vès, nenhuma outra couza he, senaõ huma bicha de sete cabeças, ou hũa Chimêra, que naõ tem ser, mais que o fingido, que a fantezia dos homens lhe considera.

Compoemse este monstro de tres animais Ursso, Pardo, & Leaõ, porque assim como o Ursso he simbolo da luxuria, o Pardo da cobiça; & o Leaõ da soberba, assim este mundo; como diz S. Joaõ, se compoem destas mesmas feras; Concupicencia da carne; Concupicencia dos olhos; & soberba da vida; as sete cabeças saõ os sete vicios capitaes; & os dez cornos os dez contrarios dos Mandamentos de Deos. E de que vai, perguntou Predestinado, que antes me parecia este mundo tão aprazivel, agora hum monstro tão horrendo? Isto vai; respondeo Desengano;

no, porquè antes vias o mundo com olhos de carne, & agora cõ olhos de espirito; & assim era na verdade, porque já as riquezas lhe pareciaõ a Predestinado, o que na verdade saõ, espinhos, esterco, & laços do diabo; as honras lhe pareciaõ momos, escarnios, ou jogos de meninos, ja os deleites lhe pareciaõ breves, as delicias amargas, a formozura enganoza, o valor caduco, a nobreza vãa, a opiniaõ vaidade, tudo do mundo hum engano.

Entaõ verdadeiramente vio como o mundo, & sua gloria he huma farça de comedia, que passa; hum entremez, que se acaba com o rizo; huma sombra, que desaparece; hum vapor, que se desfaz; huma flor, que se murchou; hum fumo, que cega a vista; hum sonho, que naõ tem verdade. Entaõ vio como o mundo, ao contrario de Christo, desprezando a virtude, só faz do vicio estimaçaõ, fugindo a cruz, só ama os deleites da carne, & desprezando os verdadeiros, & eternos bens, só busca as riquezas mentirozas. Vio como o mundo justifica suas mentiras, acredita

dita seus enganos, vitupera a virtude, & desacredita o verdadeiro, & finalmente então vio claramente; quão falsas eraõ todas as esperanças do mundo, quão enganozas suas promessas, que só o eterno era o verdadeiro, & todo o temporal engano.

CAP. X.

Como Predestinado chegou a ver a lapinha de Bellem, onde Christo naceo.

MUitos dias avia jà, que Predestinado se detivera no Palacio de Desengano, & Verdade sua espoza, que como dissemos, governavão a santissima Cidade de Bellem, a qual depois que nella naceo o Salvador, ficou Cidade do Desengano. Instavão as duas filhas, que aqui gerara Curiosidade, & Devação a Predestinado, para vizitar a santa lapinha onde nacera para nosso remedio, o bem

todo

todo doCeo,& terra, pois esta era a principal estaçam, que em Bellem costumavaõ vizitar os peregrinos. Fello assim, & naquelle cavallo, que Desengano lhe dera, chamado Pensamento, em hum instante se achou às portas da santa lapinha.

Encontrou com Devaçam filha sua, & quiz sua ventura fosse a tempo, que os ...átos pastores de Bellem buscavaõ ao Ver...o nacido dequella hora de huma Virgem ...ura, em cuja companhia ouzou ver, & ...dorar ao bellissimo infante, que de si des...edia tais rayos de luz, & Divindade, q̃ ...spendia os entendimentos, & arrebatava ...s coraçoens.

Suspenso Predestinado com tal vista ...n tal lugar, nem sabia o que cuidasse ; ...em atinava no que dissesse: porque por ...uma parte, a consideraçam da Magesta...e do Infante, por outra a vileza do lugar; ...or huma parte a nobreza dos Anjos do ...eo, que o adoravam, por outra a vileza ...os brutos, que o acompanhavaõ; lhe sus...endiam o entendimento, se bem lhe en...ndiam a vontade; animado pois com o

exemplo dos santos pastores, ouzou fallar desta sorte.

O Menino de ouro! O Infante celestial! Nam he a cazo vosso santo nacimento em tanta baixeza, sendo vós o Rey da Gloria & o Senhor da Magestade; para meu exemplo he, & para meu desengano. Eu sou hum pobre Peregrino, que por vossa misericordia me chamo Predestinado, & que entre os embustes, & enganos do mundo ando atràz do verdadeiro desengano. Onde o podia eu achar melhor, que nesta vossa santa lapinha, donde he natural, depois que comvosco naceo em vosso santo prezepio? Fazei Senhor, que eu veja o desengano, que busco neste lugar, assim como nelle vos vejo nacido.

E tomando Consideraçam a palavra da bocca à Predestinado, considera, (diz) tu ô Peregrino, tudo o q̃ vez neste santo portal, verás como em tudo achas o desengano: pega logo do melhor delle, que he o Santo Menino. A que fim, dize, nace Deos Menino em tanta baixeza, senam para condenar a grandeza do mundo?

que fim em tanta baixeza, humildade, & desemparo, senam para condenar a soberba, cobiça, & ambiçam dos homens? Naõ he engano intoleravel, querer ser grande na terra, depois que nella naceo Deos tamanino? O nacer Menino, nam he o mesmo que dizer, que assim como os meninos tanta estimaçam fazem do ouro, como do latam, do vil, como do preciozo, assim o mundo se engana em fazer nisso differente estimaçam.

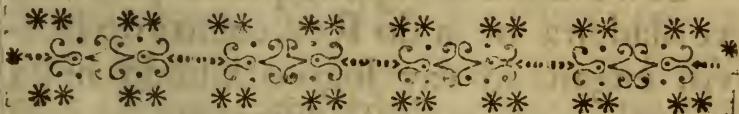
Pois os paninhos pobres, em que està envolto, que outra couza dizem, senam condenar os faustos pompozos, & galas demaziadas no vestir? As palhinhas em que està reclinado; que outra couza fazem, senam desenganarte com Izaias, que tudo o do mundo he oco, & vam, como a palha, & toda a sua gloria, como a palha, ou flor do campo, que com hum assopro se murcha? A humildade da caza, & a pobreza do leyto nam estam condenando o engano daquelles, que para tam breve vida edificam magnificos palacios, buscam as colchas de seda, & catres de mar-

 fim?

fim? E finalmente tudo quanto neſte ſanto prezepio ſe vé, faz outra couza mais, que eſtar dãdo gritos aos ouvidos de noſſa alma, que tudo o que o mundo ſegue, he hum engano? E para convencer de todo o Peregrino, concluia com S. Bernardo deſta ſorte: ou o mundo erra, ou eſte menino ſe engana; eſte menino nam ſe pode enganar, porque he Sabedoria de Deos, logo o mundo erra, & todos os ſeguidores do mundo ſe enganão.

Nam podia ja Predeſtinado com rezoẽs tam evidentes, com que tam pia, & devota Conſideraçam o convencia: & nam lhe cabendo no peito o coraçam, nem no coraçam o ſentimento, com as lagrimas nos olhos rompeo nas ſeguintes palavras: O Meſtre Soberano de noſſas almas, & amãtiſſimo JESU! nam me engane o mundo, nem ſua gloria; que outra couza tenho eu no Ceo, & que outra couza quero eu na terra, mais que a vòs? O alvo de todas minhas eſperanças, fòra de vòs nada quero, porque ſò em vòs tenho tudo. Lançai vos fòra de meu coraçam todo outro amor,

mor, toda outra esperança; não tenhão jà mais lugar em minha alma os enganos do mundo, & sua vaidade, depois que cheguei a vervos nacido em vosso prezepio.

Assim resoluto, & de todo desenganado Predestinado com a bençam do Senhor, se foi beijar a mão a Desengano, & recebendo delle o passaporte, que logo meteo no ceyo, ou no coração, & juntamente huma bolsa de dobroens, para o caminho, q̃ era hũ memorial de prudentissimos dictames, se partio alegre para seguir sua jornada.

C A P. XI.

De alguns dictames de Desengano para Predestinado.

COmo este mundo seja huma farça, ou figura de comedia; tudo o que nelle ha, he engano, só no servir, & amar a

 Deos

Deos està o acerto verdadeiro.

Impossivel he seguir a Christo, & mais à vaidade, amar as riquezas, & mais a Deos, porque o mesmo que Chamou Bemaventurados aos pobres, esse disse, que era difficultozo entrar hum rico no Ceo.

Impossivel he caminhar a cabeça por hum caminho, & os membros por outro; Christo, que he a cabeça começou sua carreira por Bellem, que he caza de Desengano, nós que somos membros, como poderemos caminhar por Bethaven, que he caza de Vaidade?

Se o mundo he figura, que se passa, taõ verdadeira he a do Rey, como a do lacayo; enganado vay logo o mundo nesta materia em fazer nisso distinçam.

He a grandeza do mundo como a sombra, quanto mais sobe, mais desaparece. Saõ seus bens dourados, & nam de ouro, como podem logo ser verdadeiros bens?

O que mais tem, mais dezeja; nam pode logo ser bem, o que nam pode fartar: Mizeria grande a de Acab, que sendo Senhor de hum Reyno, dezejasse com ancia

huma

huma vinha do pobre Naboth.

Havendo de perder huma de duas, mais val perder pouco, que perder tudo; pouco he tudo que o mundo dà, & tudo consiste em salvar a alma; importa logo assegurar a salvaçam com deixar pouco, que adquirir tudo com risco da salvaçam.

Engano he grande deixar o certo pello duvidozo: o dia de hoje he certo, o da menhã duvidozo; engano he logo deixar com duvida para a manhã o negocio da salvaçam, que com acerto devia ser hoje.

Se huma só vez temos de morrer, & nam duas, impossivel he, que huma morte possa ser ensayo de outra morte; importa pois assegurar huma boa com tempo, pois que em negocio de hum só, nam pode haver primeiro, nem segundo.

Engano he grande buscar no fel doçura, engano amar deleytes, & nam temer o pezar; porque quiçà te pezarà toda a vida, o que huma só hora se gozou, & acharâs o fel, onde cuidavas achar o mel.

O mayor descuido nosso he o demazi-

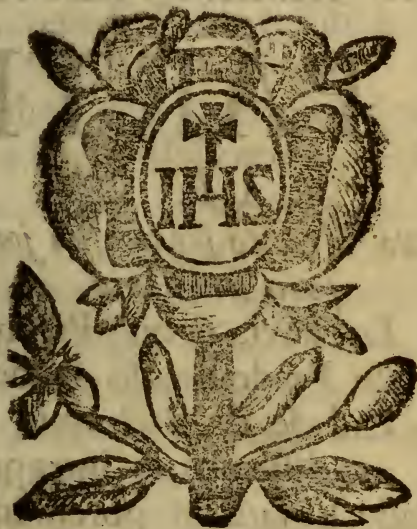
ado cuidado, que de nós temos; o primeiro cuidado em nós he o do corpo, devendo ser o da alma; o mais do tempo se gasta em alinhar, & sustentar o corpo, o menos em formozear, & alimentar a alma; injusta repartiçam nam hir se quer a partilhas!

Nam menos he hora de enganos a hora da morte, do que o he de desenganos, como dizem, porque se bem considerada de perto desengana a muitos, considerada de longe aos demais engana.

Que ambiciozo haveria ahi tam imprudente, que trocasse o Reyno de Israel pella pobre vinha de Naboth? Isto faz o ambiciozo, & o avarento, que pellos bens da terra despreza as riquezas do Reyno do Ceo.

Engano he amar aquem te não pode pagar, buscar a quem te persegue; isto faz o que ama, serve, & busca o mundo, & a sua vaidade.

Grande valor he necessario para conquistar o mundo, mayor animo para o despre-

desprezar, porque o primeiro póde suceder por virtude alhea, o segundo sempre he por virtude propria: no primeiro vence o coração vencido da cobiça, & da ambiçam, no segundo triumpha de todo o verdadeiro Desengano.

PRECI-

PREDESTINADO

PEREGRINO,

E SEU IRMAM PRECITO.

II. PARTE.

CAP. I.

De como Precito ſeguio ſua jornada para Babilonia.

Ias havia jà que Precito irmão de Predeſtinado ſe detinha na Cidade de Bethaven, que como diſſemos, ſe intrepreta caza da Vaidade. Enfadado porem dos máos termos, & ruins coſtumes de ſeus moradores, & principalmente eſtimulado do ſeus dous filhos Mâo Dezejo, & Torcida Intençam, houve de deixar a Bethaven, & ſeguir ſua jornada para Babilo nia. Conſul-

tand

tando pois sua espoza Propria Vontade, com parecer de Engano Governador da Cidade, & principalmente por conselho da quelle máo Cosmographo, que dissemos Anjo Satanàs, bejando a mam a sua Senhoria, & recebendo delle o passaporte para Babilonia, se resolveo a fazer seu caminho pellas terras de Ephraim, terras de Precitos, como S. Paulo testifica; *Ephraim non elegit*.

Caminhou em companhia de sua familia com o seu passaporte no seyo, ou no coraçam, o qual dizia; *vana sequor*, siguo a vaidade. E a poucos passos descubrio a Metropoli de Ephraim, que he Samaria como expressamẽte diz o Propheta Izaias: *Caput Ephraim Samaria*, terra toda de idolatras, & peccadores, onde nenhum culto se dava ao verdadeiro Deos; & como elle mostrou o passaporte, que no seyo levava, nam só foy admittido por forasteiro, se nam por natural.

Governavam neste tempo a Samaria hũ máo velho Samaritano chamado Vicio, cazado com huma ruim velha chamada Profani-

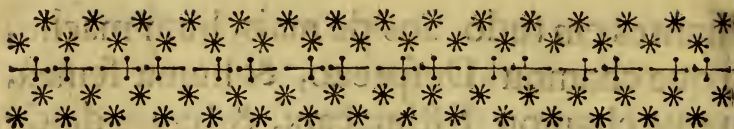
Profanidade; & com tais governadores erão todos os cidadãos não só viciozos, mas profanos. Tinhão estes repartido o governo todo da Cidade a tres máos regentes, que S. João chamou Concupiscencia da carne, Concupiscencia dos olhos, & soberba da vida, & por estas governava tudo, & por estas se governavão os fidalgos, os plebèos, & o que mais he, que por estas se governavão tambem muitos Sacerdotes, Prelados, Justiças, & ainda os proprios governadores não fazião couza de momento sem conselho destes tres máos regentes.

Foise apozentar Precito donde? A hũ bairro alto da Cidade chamado Passatempo, onde não havia outra occupaçao, mais que jogos, rizos, & entertenimentos, onde não poucas vezes nacião mil dissensoẽs; & como alingoagem, que fallava de Bethaven, he a mesma, que se uza em Samaria, aos quatro dias foi tido, & havido por Samaritano como os de mais.

Nacerão aqui em Samaria a Precito dous filhos de Propria Vontade, mui semelhantes

hantes em tudo aos de mais, hum macho,
a que chamou Deſprezo, & huma femea,
a que chamou Eſtimaçam, & havendo de
os applicar a alguma arte, ſe applicou Deſ-
prezo às couzas eternas, & Eſtimaçam às
couzas temporais. Elles ſe applicaram de
tal ſorte às ſuas artes, que Deſprezo tudo
o que era eterno, deſprezava; tudo o que
era mortificaçam da carne, oraçam, & pie-
dade, aborrecia; por iſſo fugia dos bons,
modeſtos, & devotos, & ſòmente acom-
panhava com os vadios. Aſſim meſmo Eſ-
timaçam tudo era occuparſe no temporal,
em negocios, fazendas, tramoyas, & ſó da
piedade nenhuma eſtimaçam fazia; por
iſſo não acompanhava, nem vizitava mais,
que aos nobres, & moradores, & nas Re-
ligiões, ou Templos jà mais punha pê.

Eram tam amados de Precito eſtes dous
filhos, que por elles ſe perdia, eſquecido de
ſua vida, & do q̃ mais lhe importava todo o
dia gaſtava com elles. Eſta era a vida de
Precito em Samaria, para onde o levou o
conſelho de Engano. Vejamos para onde
levou a Predeſtinado o cõſelho de Deſen-
gano.

CAPI-

CAP. II.

De como Predeſtinado ſeguio ſua viagem para Ieruſalem.

DE grande proveito foi a Predeſtinado todo o tempo, que ſe deteve na ſanta Cidade de Bellem, porque ſahio della tam deſenganado do mundo, que nenhuma outra couza mais aborrecia, que ſua vaidade; nenhuma outra couza mais amava, que a duração das couzas eternas. Huma das couzas, que mais o havião deſẽganado, foy a conſideração do que vira na ſanta lapinha de Bellem. Jà mais lhe podia ſahir da memoria, & coração eſte pẽſamento: Deos Menino! Deos nacido em hũ prezepio! Deos para nacer não buſcou o fauſto, & grandeza da terra, ſenão a pobreza, & humildade? Sinal he que tudo o da vida he huma vaidade, que ſó ſe ha de buſcar, & amar o q̃ Deos buſcou, & amou.

Reſoluto

Resoluto pois Predestinado com bom conselho de sua espoza Rezam, & de seus filhos Bom Dezejo, & Recta Intençam, & principalmente por parecer daquelle bom Cosmographo Anjo de Deos, se deliberou fazer sua jornada para a santa Cidade de Nazareth, porque lhe haviam affirmado, q̃ por Nazareth se hia direito a Jerusalem; & que assim o havia feito Christo nosso Mestre, quando de Bellem, onde nacera, se foy logo morar a Nazareth, na qual viveo tantos annos, que veyo a ser chamado Nazareno.

Governava na quelle tempo em Nazareth hum bom fidalgo, pio, & devoto, chamado Culto Divino, cazado com huma Santa, & honesta Senhora chamada Religião, & por isso os cidadaõs todos de Nazareth eram Religiozos, & Nazareth symbolo da Religião.

Era Alcaide mór da cidade hum bom velho por nome Servir a Deos, mui pio, devoto, & prudente, ao qual reprezentou o Peregrino seu passaporte, que da mão do Desengano havia recebido, o qual dizia

desta

deſta ſorte: *Non erubeſco Evangelium*, não me envergonho do Evangelho: he a ſentença de S. Paulo, que hum Principe Polaco Irmam do Beato Stanislao mandou em vida eſcrever na ſua ſepultura, que he o meſmo, que dizer: Nam me envergonho de parecer Chriſtam: nam me pejo de obrar exercicios de piedade, de me humilhar, de rezar, orar, frequentar as Igrejas, porque ſem eſte paſſaporte, ou ſem eſta reſolução he impoſſivel viver em Nazareth, iſto he viver vida de ſpirito, pia, & religiozamente.

Recebido o paſſaporte de Deſengano deu Servir a Deos a Predeſtinado huma cedula por mam de ſeu filho Bom Dezejo, para ſer admittido por Cidadam de Nazareth, a qual dizia aſſim: *Dominum Deũ tuum adorabis, & illi ſoli ſervies*; o teu cuidado ha de ſer adorar, & ſervir a hum ſò Deos, porque ſem eſta cedula, era decreto de Culto Divino, & mais de Religiam, q̃ ninguem foſſe admittido na Cidade, pois os moradores de Nezareth por iſſo eram todos ſervos de Deos, porque todos haviaõ

entrado

entrado com este animo de o servir.

Entrou finalmente Predestinado em Nazareth, & como era novato na terra, consultou ao bom velho Servir a Deos, donde poderia fazer sua morada com toda sua familia. Apontoulhe elle dous bairros da Cidade, hũ chamado Seculo, outro chamado Claustro, nos quais bairros toda a Cidade se repartia, & q̃ em qualquer delles poderia mui bẽ Predestinado viver pia, & religiozamẽte. Muito se maravilhou Predestinado de ouvir dizer, q̃ no bairro Seculo se podia viver santa, & religiozamẽte; porq̃ sempre ouvira dizer, que os santos Religiozos eram somente aquelles, que vivião nos Claustros, & nam no Seculo. Ah como te enganas, Peregrino! Disse Servir a Deos: porque muitas vezes se acham no seculo melhores Religiozos, que no claustro. A verdadeira Religiam, diz S. Tiago, que he vida pura, & santa no seculo; *Immaculatum se habere in hoc seculo.* Nam leste tu, ô Peregrino, o que a Escritura conta de Cornelio, que era varaõ Religiozo: *Vir Religiosus*; & das outras molheres: *Mulieres*

E *Religi-*

Religiosas? E isto porque, senão pella vida santa, & Religioza, que fazião no Seculo? Que farei eu, disse Predestinado, para ser assim? Necessario será, respondeo Servir a Deos, hir bejar as mãos a sua Senhoria Culto Divino, & Religião em seu proprio palacio, porque ahi te ensinarão o que deves fazer para viver pia, & Religiozamente.

(✠)**(✠)**(✠)**(✠)**(✠)

C A P. III.

Como Predestinado vizitou os Governadores de Nazareth em seu Palacio, & do que ahi lhe succedeo.

FOy Predestinado, & vio, que sobre a porta de Palacio, a que chamam Abnegação, estava por armas, ou brazam a esphera do mundo com a letra de S. Paulo: *Nolite conformari seculo*, pello qual emblèma entendeo o Peregrino, quanto em Nazareth podia aprender; porque como os dictames do mundo sejão contrarios ao

d

de Deos, naõ poderà ajustarse bem aos dictames de Deos o que se conformar com os dictames do mundo. Ao entrar da porta vio tres estatuas, ou imagens, que pareciam Idolos, mas como estavaõ no chaõ, & nam no Altar, nam fez delles muito reparo.

Entrou onde estava o Culto, & Religiam, que era huma salla muito decente, limpa, & adornada, que parecia Templo, estavaõ ambos em hum Throno, que parecia Altar, nam sentados, mas de joelhos, como quẽ adorava com summa veneraçam ao verdadeiro Deos; Reconhecidos o passaporte de Desengano, & mais a cèdula de Servir a Deos, perguntaram suas Senhorias a Predestinado, que demandava na quelle lugar? Respondeo, què servir, & adorar ao verdadeiro Deos vivendo pia, & religiozamente em hum bairro daquella santa Cidade, que chamam Seculo. Pois necessario serà, que primeiro abjures, & detestes a tres Idolos, que adoram os do mundo, que estam logo ao entrar da porta Abnegaçam, dos quais se chama o

primeiro, Respeito humano; o segundo, Que dirão, O terceiro, Interesse proprio; porque quem serve, & adora a estes Idolos, mal pode servir, nem dar a Deos a devida adoraçaõ. Sam como os de Israel, q̃ queriam servir a Baal, & Astaroth, & mais ao verdadeiro Deos de Elias. Entaõ entendeo Predestinado o mysterio das estatuas, que à entrada da porta encontrou; & por isto estavaõ por terra lançadas, & nam em Altar, paraque os que de novo entravaõ em Nazareth, as pizassem, & metessem de baixo dos pês, & naõ succedesse serem adoradas por aquelles, que as naõ conheciaõ.

E porque Predestinado com estar desenganado do mundo, naõ acabava de detestar todos estes Idolos, porque naõ podia vencer o Que diraõ, & mais respeitos do mundo. Para de todo se persuadir lhe mostrou Religiaõ huma cadeira ao modo de Pulpito, onde estava huma Virgem muito santa, pura, & sincera, ornada, mas naõ com demazia, nem com affeites da Vaidade; tinha esta na maõ direita huns

azorragues

azorragues de tres pernas, nas quais estavam escritas as palavras de S. Paulo a Timotheo: *Argue, obsecra, increpa*; na mam esquerda tinha huma Biblia, & huma Cruz com huma letra: *In omni patientia, & doctrina*: na bocca tinha huma trombeta com a letra de Izaias: *Quasi tuba exalta vocem tuam.* Junto a esta Virgem estavam outras duas Virgens, mui attentas, modestas, & calladas; tinham ambas os ouvidos nos peitos, & nam na cabeça, com a letra de Christo no Evangelho: *Aures audiendi.* Alem destas duas Virgens estavam outras muitas, que nam pareciam tam santas, & prudentes, como as primeiras, antes se pareciáo muito com aquellas sinco loucas do Evangelho, as quais todas tinhaõ as orelhas nam nos peitos, como as duas; mas humas nas mãos, outras nos olhos, outras na boca, outras nos ouvidos, & outras nos narizes.

Monstruosidade pareceo isto a Predestinado, porque sabia muito bem da Philosophia, que humas potencias nam podiam exercitar as operaçoens das outras, sem

perderem ſuas eſſencias; porem Religião lhe enſinou de tudo o myſterio. Aquella primeira Virgem, diſſe, he a Palavra de Deos, que na forma que vez, enſina o como ſe há de pregar; as duas, que eſtão a ſeus lados, ſe chamão Intenção, & Attenção, & por iſſo trazem os ouvidos no coração, que eſſas ſão as orelhas de ouvir, que Chriſto diſſe no Evangelho. As demais que tem as orelhas nos demais ſentidos, ſão os que ouvem a Palavra de Deos, ou ſem attenção, ou com intenção de ver as acçoẽs, ouvir a voz, apalpar o talento do Prégador, & cheirar as flores, que diz; & por iſſo trazem os ouvidos nas mãos, nos olhos, na bocca, & no nariz; & como naõ trazem a verdadeira intenção, & attenção, por iſſo não tem as orelhas no coração, que ſão, as com que ſe devẽ ouvir a Palavra de Deos.

Muito ſe admirou Predeſtinado de ouvir ſemelhante rezão, & perguntou a Religião, dizeime Virgem, & porque não he aſſim nas mais partes, onde ſe prégа a Palavra de Deos? Porque muitas vezes

hei

hei ouvido a esta Virgem palavra de Deos mui ornada de ricas peças, affeitada com lindas flores, seguida de copiozos concursos, & não vi os mysterios, que aqui vejo? Aqui deu Religiam hum grande suspiro, & disse a Predestinado. Oh como te enganas, Peregrino? Porque essa que tu dizes não he a Palavra de Deos, senão Rhetorica humana, que ainda que he muito parecida a Palavra de Deos, não he a mesma, senão outra mui diversa. Qual he a couza, dize, porque nas mais Cidades do mundo senão vive pia, & religiozamente, como em Nazareth, senão porque nas mais não se préga a palavra de Deos, senão a Rhetorica humana? Sabe Peregrino, que mais danozas são às searas de Christo as aves do Ceo, que as rapozas da terra, quero dizer, mais dano cauzam nos animos dos fieis os Pregadores aerios, que os hereges maliciozos, porque dos hereges jà he conhecida a malicia, como a da rapoza, & do Prégador não he percebido o voo, como o da ave.

Grande proveito tirou Predestinado

destas rezoens de Religiaõ, & propoz em seu coração ouvir sempre a Palavra de Deos com intençaõ, & attençaõ, que se requere, com cujo exercio se encendeo de tal sorte, que naõ só se resolveo a abjurar aquelles tres Idolos, que dissemos, mas se animou a perguntar a Religiam, que faria para pôr por obra o que de continuo ouvia a Palavra de Deos. A esta pergunta respondeo Religiaõ em duas palavras: colhe, & guarda: Enigma pareceraõ a Predestinado; entendeo elle lhe queria dizer Religiaõ, que colhesse os fruitos das prégaçoẽs, & que os guardasse; porem aquelle bom velho Servir a Deos lhe disse, que nam era aquelle o sentido, em que Religiam fallava, postoque naõ estava máo, mas q̃ se lembrasse onde estava, q̃ era Nazareth, & o q̃ Nazareth queria dizer, & logo entẽderia o segredo: Nazareth, respondeo Predestinado, quer dizer florida, ou guardada; pois isso he o que Religiam te quer dizer nas duas palavras, Colhe, Guarda; querte dizer, que colhas das flores de Nazareth, & que as guardes, porque nisto está todo o

teu

teu bem. E de Nazareth pode haver couza boa? Tornou Predestinado. Vem, & verâs, respondeo Servir a Deos, & dizendo isto pegou pella mão a Predestinado, & o levou a ver as ruas, & praças de Nazareth, que constavam todas de hum jardim florido de suavissimas, & formozas flores.

CAP. IV.

Como Predestinado foi ver a Cidade de Nazareth, & do que ahi lhe succedeo.

FOy, & querendo colher com grande ancia das flores, & encher hũ açafate, que com sigo levava, que dizem coraçam, lhe sahiram ao encontro duas moçotas mui espertas, & diligentes, que pareciāo creadas de alguma grande Senhora, as quais disseraõ a Predestinado, que daquelle jardim ninguem podia colher flores, senaõ por maõ dellas ambas, que se chamavam Diligencia, & Disposiçam, & isso por ordem

ordem de tres Senhoras, que eram como guardas, ou jardineiras das flores de Nazareth. E como ſe chamão, & donde moram? Perguntou Predeſtinado. Chamãoſe Lição, Oração, & Meditação, reſponderão ellas; & ſe bem ſua propria habitação he là no outro bairro, que chamão Clauſtro, com tudo tambem cà neſte bairro Seculo ſe acham, por quem as ſabe buſcar.

He verdade, acrecentaram, que o Senhor deſte jardim muitas vezes reparte por ſi meſmo eſtas flores, a quem quer, & principalmente aos que vè tambem diſpoſtos, & com tam bons filhos, como tu tens Bom Dezejo, & Recta Intençam, porem de ordinario ſenão colhem daqui flores, ſenão por ordem daquellas tres Senhoras Liçaõ, Oraçam, Meditação.

Foi em companhia das duas irmãas, Diligencia, & Diſpoſição, entrou primeiro em caza de Lição, que applicada toda a hum livro eſpiritual, habitava em hũa formoza livraria toda de livros ſagrados, devotos, & honeſtos, & nem hum ſò livro de

comedias

comedias, ou novèlas se achava ali, porque semelhantes livros senão devem achar nas livrarias de Nazareth, quero dizer nas mãos dos que vivem pia, & religiozamente: E paraque os peregrinos, que ali entrassem, soubessem como havião de tratrar, & ter os livros daquella livraria, estavão por sima escritas às palavras de Christo, *Quomodo legis?* De que sorte les? Les para proveito, ou para passatempo? Se para passatempo, tempo perdido serà: se para proveito, serà grande o que da Lição espiritual tiraràs, porque como diz Santo Agostinho, a lição espiritual nos ensina a aborrecer o terreno, & a amar o celestial.

E para que Predestinado atinasse a tirar proveio da lição sagrada, lhe derão huns oculos de conserva, que constavão de dous áros, Attenção, & Consideração, feitos de hum cristal mui diafano, que dizẽ Entendimento, ou Conceito, porque se o que lè não attende, nem considera, nem entende a lição, como hade tirar proveito della?

Desta

Desta caza de Liçaõ se foy Predestinado a caza de Oraçam, & Meditaçaõ, por quanto moravaõ ambas juntas, por serẽ irmãas ambas, & vestirem da mesma cor, de tal sorte que jâ hoje se equivocam nos nomes, chamando Oraçaõ a Meditaçaõ. Nam foy tam facil a Predestinado entrar em caza destas duas santas Senhoras, como em caza da primeira, porque lhe forão necessarias muitas andanças, voltas, & ceremonias.

Foy, & bateo à porta com huma aldraba chamada Vocaçam de Deos, & saindolhe hum velho mui callado por nome Silencio, entrou com elle sem fallar a hum cubiculo chamado Retiro, onde encontrou a huma velha falladora chamada Reza, a qual deu a Predestinado hum Rozario dos quinze Mysterios, humas Horas da Virgem nossa Senhora, & outros devocionarios pios, com que se entretivesse naquella primeira caza, que diziam ser a primeira da Oraçam, que chamam Vocal, em que a seus tempos se recolhia em tres recamaras, ou retretes, que se diziam Deprovaçam, Louvor de Deos, & Acçaõ de

Graças

Graças; do qual retiro, & retretes tinham uidado duas criadas mui sezudas, devotas, & expeditas, chamadas Attençam, & Pronunciaçam.

Depis de se haver detido nesta caza algumas horas, passou em companhia do mesmo Silencio a outra salla, onde era porteiro hum velho chamado Aparelho, o qual o aprezentou a huma Senhora muito santa, sobre maneira humilde, & reverente, que se chamava Prezença de Deos, sem uja valia senam pode entrar à recamara, onde habita a Oraçam. Teve Predestinado grande familiaridade com esta Virgem santa, & della aprendeo a reverencia, com que havia de estar diante de Deos. Se tu, dizia Prezença de Deos, ô Peregrino, foras cego, & te dissessem, que estava prezente El-Rey, nam era bastante esta feè humana, paraque tu estivesses com grande respeito diante delle, ainda que o não visses? Claro està; pois ainda que não vejas a Deos prezente com os olhos, nam basta a Feè Divina, que te ensina, para estares diante delle com todo o respeito, & temor?

Com

Com esta instrucçaõ passou em companhia de Prezéça de Deos a outra salla muito capaz toda cercada de muitas portas, ou nichos, sem haver ali pessoa alguma; & perguntando a Perparaçam o segredo, lhe respondeo, que aquella salla se chamava Composiçam de lugar, & que as portas se chamavam Materia da Oraçam, & que por isso naõ era ali necessaria pessoa, porque a qualquer daquellas portas, que tocasse, ellas logo se abriam por si, & dentro apparecia Materia da Oraçaõ. Fello assim Predestinado, & a penas bateo; quando logo se abrio aquella porta, & dentro appareceo hum quadro com hum passo da vida do Senhor pintado, o qual encommendou muito Aparelho a Predestinado levasse consigo para quando entrasse, onde estava Oraçaõ.

Chegou finalmente por industria de Aparelho, & valia de Prezença de Deos a fallar à Senhora de todo o Palacio, que era Oraçaõ. Era esta huma santa Virgẽ mui bella, & amada de Deos, estava vestida de tèla abrazada, para denotar os incendios do

do Divino amor, que caûza; tinha coroa de ouro na cabeça, & ceptro na mão direita, para moſtrar, que tudo ſe governa, & ordena pella Oraçam; tinha duas azas com que voava por eſtes Ceos, athe penetrar o Throno do meſmo Deos no Empyrio; chamavamſe as azas Affecto Pio, & Affecto Devoto, para ſignificar a eſſencia, & definiçam da Oraçam Mental, que he huma elevaçam da noſſa mente a Deos por devoto, & pio affecto. Huma vez ſe via com eſcudo, & lança na mam, para denotar, que a Oraçam he arma contra o inimigo, & eſcudo para os combates infernaes; outra ſe via com açafate no braço, & fouçe na mam a modo de lavradora, para ſignificar, que a Oraçam he, que alimpa a alma dos eſpinhos dos vicios, & colhe as flores das virtudes. Tinha junto a ſi as tres Virgens, por quem governava, & meneava tudo o que queria, que ſe chamavão Memoria, Intelligencia, & Vontade, às quais quando via remiſſas, ou diſtrahidas, eſpertava com huns azorragues, que dizẽ actos de Feè, & quando eſtes não baſtavão,

aquella

aquella Virgem Prezença de Deos as compunha, & quando toda via toda eſta diligencia naõ baſtava, uzava de outros azorragues mais aſperos, que chamaõ actos de Humildade, & Reſignaçam.

Tanto que eſta ſanta Senhora Oraçam vio diante de ſi a Prezença de Deos, a quem tanto amava, & reconheceo a hiſtoria da vida de Chriſto, que Predeſtinado levava comſigo, & havia tirado da ſalla Compoſiçam de lugar, fixos os joelhos em terra, & o coraçam em Deos entregou o quadro à primeira Virgem Memoria, a qual depois de o reconhecer brevemente, o entregou à ſegunda Virgem Intelligencia, a qual tanto com elle ſe deteve em o ver, rever, & conſiderar mui devagar com mil diſcurſos, & conſideraçoẽs, que a terceira Virgem Vontade notavelmente ſe lhe afeiçoou, & inflamou pello ter, & poſſuir, athe que entregue por Intelligencia o abraçou com huns abraços, que chamam Propoſitos tam apertados, que jà mais lhe poderam arrancar do peito, ou para melhor dizer do coraçam.

CAP. V

CAP. V.

Como Predestinado deceo às flores do jardim de Nazareth.

INdustriado jà Predestinado no modo, com que se colhiam as flores de Nazareth por meyo, & authoridade destas tres Senhoras Liçam, Oraçam, Meditaçam, lhe pareceo ser ja tempo de decer ao jardim, & colher as que podesse no açafate de seu coraçam. E querendo começar a colher a roza da Charidade, a violeta da Penitencia, ou a Açucena da Castidade, lhe foy à mam huma daquellas duas Virgens, dizendo, que nam eram daquellas as flores, para que trazia ordem daquellas Senhoras, senaõ somente huns cravos, que chamam Bons Propositos, & que cõ elles se contentasse por agora; porque as outras flores, que sam as de mais virtudes só quem as planta, as pode colher; que là

 hiria

hiria com o favor de Deos à santa Cidade de Bethél; que se enterpreta Caza de Deos, onde a Charidade, ou Perfeiçam governava, que ahi aprenderia, como estas flores se plantam, & se colhem, porque ahi tem seu proprio, & natural assento. Conformouse Predestinado com o preceito, & começou a colher os cravos de Bons Propositos; & quando jà lhe parecia ter cheyo o seu açafate, ou coraçam, eis que vè de repente entrar no jardim hum Mancebo forte, & robusto com seus oculos de conserva nos olhos, o qual com huns azorragues na mam hia afugentando huns rapazes, & raparigas travessos, que pertendiam furtar as flores do jardim, como se fossem frutas, principalmente as que Predestinado jà tinha colhido no seu açafate. Perguntando pello mysterio, responderam as duas irmans, que aquelle mancebo se chamava Recato, os oculos Vigilancia, os azorragues Severidade, os rapazes se chamavam Sentidos, & as raparigas Potencias; porque se o Recato nam andar sempre com vigilãcia, & Severidade atraz delles

princ

principalmente dos mais travessos, que sam os olhos, ouvidos, & lingua, nam ficarâ cravo no açafate, nem flor no jardim.

Muito se maravilhou Predestinado, que para colher huns cravos fossem necessarias tantas andanças, & cautellas, & mayormente se espantou, de que ouvesse muitos em Nazareth, que em muitos annos de cõmunicaçam com estas santas Senhoras, ainda nam sabiam colher bem huma flor. Ao que responderam as duas irmans, que a cauza de tudo era, porque esses naõ haviaõ entrado no jardim em sua companhia, senam com outras duas irmans mui parecidas Negligencia, & Frouxidam filhas de Tibieza, & máo Custume.

* * * * * * * * * * * * * * * *

CAP. VI.

Como Predestinado foy ver o outro bairro de Nazareth, chamado Claustro.

Dias havia, que Predestinado mo-

rava no bairro Seculo com ſua famila, &
ſua filha Curioſidade o apertáva, que foſſe
ver o outro bairro da Cidade chamado
Clauſtro, de que muitas excellencias ſe
contavam. Foi com licença de Religiaõ,
por que ſem ella nenhum morador do Se-
culo pode là entrar; levou Curioſidade
ſomente, deixando toda a mais familia.
Logo em entrando experimentou a bon-
dade dos ares ſalutiferos, que chamam So-
corros eſpirituaes, ou favores do Ceo; &
poſtoque tambem ali ſopram às vezes ven-
tos rijos, & peſtiferos das tentaçoens, naõ
contudo tanto como no Seculo, nem fa-
zem no Clauſtro tanto dano, porque ſeus
moradores ſe ſabem delles guardar com
humas vidraças, que poem nas janelas, que
chamam Guarda dos ſentidos, outras que
poem nas portas, que chamam Clauſura.

Quanto à fertilidade da terra he fecun-
diſſima de flores de virtudes, & frutas de
boas obras, abundante de aguas da gra-
ça, do Pam Celeſtial, com que todos ſe
ſuſtentam, porque do pam material naõ
curam demaziado, nem ſe uzam ali as del-
cadi-

cadas iguarias, & exquizitos manjares, que no Seculo ſe coſtumam.

Quanto ao material do edificio eſtâ o bairro todo cercado com tres muros, o primeiro de pedra, o ſegundo de prata, o terceiro de ouro: ao de pedra chamam Cerca, ao de prata chamam Guarda dos Mandamentos, & ao de ouro chamam Guarda dos Conſelhos. Fazem deſtes muros tanta eſtimaçam, que o principal cuidado do que governa o bairro, he conſervar, & refazer eſtes muros por mam de ſeus miniſtros, & officiaes, & para iſſo coſtumam buſcar os mais diligentes, & reſolutos, porque ſe acazo ſe encómendou eſſe cuidado a algum negligente, logo nos muros ſe vè ſeu deſcuido.

A porta por onde ſe entra ao bairro, ſe chama Reſignaçam; a qual conſta de dous poſtigos chamados Reſignaçam da Vontade, & Reſignaçam do Entendimento; Sobre o limiar da porta da banda de fóra eſtâ o globo do mundo amodo de armas, ou brazam, & da banda de dentro eſtâ o meſmo globo, porem virado ao revès;

 tudo

tudo para denotar, que o Clauſtro não era outra couza, que o mundo às aveſſas, & que o mundo às direitas havia de ficar de fora das portas, porque ſe o mundo,& ſuas leys chegão a entrar do Clauſtro para dentro, pouca differença haveria do bairro Clauſtro ao bairro Seculo.

Quanto aos moradores deſte bairro, todos ſe governavam por hum ſó, ou por aquelles, que tiveſſem ſeu poder, aos quais todos obedeciam, & reſpeitavam como ao meſmo Deos; ſem cujo beneplacito nam podem ſahir ao outro bairro, & ainda então ha de ſer com parecer de duas donas mui prudentes Piedade, & Urbanidade. O trajo he de todos o meſmo, a que chamão Habito, mui decente, pobre, & honeſto, & grandemente ſe nota nelles toda a vaidade & melindre no veſtir, porque como o veſtido ſeja hum capuz da juſtiça original, que Adam perdeo, & o habitò ſeja huma mortalha, com que o Nazarèo ſe enterra, he grande vaidade no Nazarèo fazer da mortalha gala, & do capuz enfeite.

Os

Os bens ſam de todos em commum, & ter couza propria ſe tem por ſacrilegio,& com terem nada ſeu , tudo lhe ſobeja do temporal, com que deſoccupados do cuidado das couzas temporais ſe empregam mais facilmente nas eternas.

No trato ſam mui parecidos aos Anjos, porque as praticas, & converſaçam, ou ſam de Deos, ou com Deos; o amor mutuo, a charidade fraterna, os appellidos,ou de pays, oũ de irmãos. As occupaçoens, ou ſam de letras, ou das virtudes, principalmente da oraçam. Tem ſobre a livraria hum emblema , onde eſtam a virtude , & a ſiencia com a letra: *Conjurant amice* ; mas com eſta advertencia, que a virtude eſtà à mam direita, & a ſiencia à mam eſquerda, para denotar, q̃ na Religiam ſempre a virtude tem o primeiro lugar.

No culto Divino ſam aceadiſſimos, & niſto ſe diſtinguem muito os moradores Clauſtraes dos Seculares. Vivem em fim todos com tal concerto, que muitos chamaraõ a eſte bairro Clauſtro Caza de Deos,

 outros

outros Paraizo Terreal.

Se algum nam vive conforme ao q̃ deve, o encerram em hum carcere, que chamam Correcçam Paterna, onde he atado com dous cordeis muito fortes, que chamam Temor, & Amor, o de Amor muito brando, & o de Temor mais aspero, & se acazo com isto senam emmenda, o lançam do bairro Claustro para o bairro Seculo por huns postigos infelicissimos chamados incorrigiveis, com magoa de todos, & máo pronostico do mizeravel, porque aquelle, que nam soube viver em hum bairro de tam bom clima entre moradores tam honrados, como viverà no Seculo, onde os ares nam sam salutiferos, nem seus moradores tam santos.

Edificado estava Predestinado de taõ Religiozos, & pios moradores, & quanto era de sua parte, bem dezejava ficar ali, mas sabendo; que sendo cazado nam podia ser Nazaréno, se partio para o Seculo para tratar de sua viagem.

CAP. VII.

CAP. II.

Como Predeſtinado foi inſtruido nas couzas de Devaçam, & Piedade.

TAõ edificado ſahio Predeſtinado da cõpanhia dos moradores do Clauſ-
ro, que propoz em ſeu coraçam de os imi-
ar, quanto lhe foſſe poſſivel no Seculo,
ara iſſo ſe tornou outra vez com Culto
Divino, & Religiam para aprender delles,
omo havia de viver no Seculo com Pie-
ade, & Devaçam. A penas tinha poſto os
ês na antecamara de Palacio, quando ſu-
Senhorias lhe mandaram perguntar, ſe
nha de caza daquellas tres Senhoras, Li-
m, Oraçam, Meditaçam, & ſe fora dellas
em inſtruido na politica de Nazareth;
orque de outra ſorte naõ poderia ter au-
encia em Palacio? Reſpondendo elle
e ſim, foy recebido cõ notavel agrado
Culto Divino, & Religiam, os quais lhe
deram

deram huma cedula para o Mestre salla, q̃ era hum velho maduro, santo, & prudente, chamado Conselho; o qual reconhecendo a cedula, achou ser o mesmo passaporte de Desengano: *Non erubesco Evangelium*, que Predestinado trouxera de Bellem.

Entam entregou Conselho o Peregrino a duas donas mui santas, & Virgens, que eram como Mestras de noviços de todos os Peregrinos, que vinham a Nazareth. Muito se alegrou Predestinado de ver taõ soberanas Matronas, porque ainda que ancians, eram mui formozas, de linda, & aprazivel prezença; & disse Predestinado por vossa vida vos rogo, ô Virgens santas, que me digais vossos nomes, & vossa condiçoẽs? Nós (responderaõ ellas) nos chamamos Piedade, & Devaçam irmãs ambas, & filhas mui prezadas de Culto Divino, & Religiam. Minha condiçam, disse Devaçam, he ter huma vontade prompta para tudo aquillo, que he Serviço de Deos, em quanto Deos: & eu, acrecentou Piedade, para o que he do Serviço de D[eos]

co

os, em quanto Pay, ou Creador.

E que farei eu, disse Predestinado, para viver em vossa santa companhia; & devotamente? A primeira couza, que deves fazer, responderam ellas; he frequentar a meude a caza daquellas tres santas Virgens, Liçam, Oraçam, & Meditaçam, porque nós ainda que trazemos nossa origem de Culto Divino, & Religiam, que sam nossos Pays, com tudo nosso exercicio, & propria occupação he em caza destas tres Senhoras, & a ellas abaixo de Deos devemos quanto temos, & sabemos.

E porque em Nazareth tudo se explicava por flores, & por palavras, porque se interpreta Florida, deram Piedade, & Devaçam a Predestinado huma planta de tão raras flores, & peregrinas frutas, que mais parecia artificial ramalhete, que planta natural. Chamavase esta planta, Vida espiritual, sua raiz se chamava Graça, o tronco Fervor, as flores Dezejos, as folhas Intençoens. Era mui semelhante àquella arvore da Vida, q̃ Deos plantou no meyo do Paraizo Terreal, porque assim como aquel-

aquella cauzava vida do corpo, esta vida do espirito. E porque Nazareth era sem duvida a terra, onde as arvores nacem cõ as folhas escritas, tinha esta planta as seguintes letras com a seguinte distinçam, na raiz tinha, *Dei*; no tronco; *Sanctus*; nas flores tinha, *ex te*; nas frutas, *in te*; nas folhas, *propter te*; queria dizer, que esta planta, ou Vida Espiritual se havia de arreigar na Graça de Deos, seus frutos, que sam suas obras, haviaõ de ser em charidade, as flores, ou dezejos haviaõ de nacer de Deos, as folhas, ou intençóes por amor de Deos, & tudo havia de proceder do mesmo tronco, ou favor santo.

Repartiase esta arvore em tres ramos, porque tambem a vida espiritual se divide em tres partes, o primeiro ramo se chama Purgatorio, porque tem virtude de purgar almas dos vicios; o segundo se diz Illuminativo, porque tem virtude de illustrar as potencias da alma para o exercicio das virtudes; o terceiro se chama Unitivo, porque tem virtude de aquentar as entranhas, & coraçam no amor de Deos, co

q

que a creatura se costuma unir com seu Creador.

Contentissimo ficou Predestinado com tam linda, & mysterioza arvore, & rogou às santas irmãas lhe ensinassem, como havia de uzar della, & como se havia aproveitar de suas frutas, & de suas flores? Ao q̃ ambas responderam, que se contentasse por agora com a conservar sempre fresca em seu verdor, & regandoa muitas vezes com certa agua de Nazareth, que ellas lhe mostrariam, em quanto nam vinha o tempo da primavera, & em q̃ aquella planta brotava em flor, & em fruto. E donde irei eu buscar essa agua, preguntou Predestinado? Vem, & verás; disseram ellas.

* *

CAP. VIII.

Como Predestinado foy vizitar os chafarizes de Nazareth.

FOy Predestinado em companhia de Piedade, & Devaçam, entrou em hum

hum Paraizo, ou jardim, que chamam Congregaçam dos Fieis, & reconhecidos os sinais de Christo; que eram na testa huma Cruz, & na alma o Character Baptismal (porque de outra sorte nam podia là entrar) foy aprezentado diante de huma Virgem mui formoza sem macula, ou ruga, como Espoza que he do mesmo Christo, a qual se chama Igreja Catholica. Estava vestida de Pontifical; na cabeça tinha hũa Tiara, na maõ direita huma Cruz, na esquerda hum Livro com humas chaves, sobre o Livro hum Caliz; sobre a cabeça huma Pomba. A Tiara significava a Dignidade Suprema, a Cruz á Feè, o Livro a Doutrina, as chaves o poder, o Caliz o Sacramento do Altar, que alimenta, a Pomba o Espirito Santo, que lhe assiste.

Tinha de baixo dos pês a muitos Emperadores, Reys, Principes da terra, a muitos instrumentos militares, & bitualhas da guerra, que significam os triumphos da Igreja, & a exaltaçam da Feè. De huma parte estavam certos homens impios que pareciam Hereges, & Gentios, o

Genti

Gentios eſtavam fora do jardim, & os Hereges dentro, mas todos tiravam com ſuas ſetas contra aquella Senhora, ſó a fim de a deſtruirem, & acabarem; porèm da outra parte de dentro eſtavam outros pios Varoens, que com humas penas de eſcrever rebatiam os tiros de tal ſorte, que nenhũma lezam, nem offença recebia, & ſignificavam eſtes os Doutores Catholicos, & Santos Padres da Igreja, que com ſeus eſcritos a defendem.

Recebida a bençam, & proteſtando ſua Feè, ſe foy Predeſtinado correr as fontes, ou vizitar os chafarizes do jardim, para receber as agoas, que Devaçam, & Piedade lhe haviam promettido, com que aquella planta, Vida Eſpiritual, ſe cuſtuma regar.

Eſtava pois no meyo do jardim hũa pedra, que parecia aquella, donde Moyzes com a vara havia tirado agua, porém naõ era outra, como S. Paulo teſtifica, ſenaõ aquella pedra Angular Chriſto JESU, na qual alem de outro, ſe viaõ quatro buracos correſpõdentes aos quatro cãtos da pedra, q̃ chamam

chamam Pês, & Maõs; do lado direito outro buraco mayor; dos quais todos sinco sahiaõ outras tantas fontes, que Izaîas chamou Fontes do Salvador, que ainda que os homens lhe chamam agua daquella pedra, na realidade nam sam senaõ de Sangue verdadeiro de JESU Christo.

Recolhiamse todas estas sinco fontes a huma pedra, que a meu ver era aquella, que vio Zacharias com sete olhos, porque por outros sete olhos de agua se repartia em sete fontes, a que chamam sete Sacramentos. Sua agua, que chamam Graça Sacramental, se deriva por seus canaes a sete chafarizes, ou fontes reais, que notavelmente fertilizam, & aformozeam todo o jardim. O primeiro chafariz se chama Baptismo, o segundo Confirmaçam, o terceiro Communham, o quarto Penitencia, o quinto Extrema-Unçam, o sexto Ordem, o septimo Matrimonio.

O primeiro chafariz chamado Baptismo, por onde se entra para os demais (porquanto ninguem pode chegar a beber dos mais chafarizes, sem que primeiro beba

&c se leve neste) lança de si huma agua
de tam admiravel virtude, que a penas se
pode explicar, porque alem de lavar a
alma de toda a mancha de culpa, & pena
como a agua forte de excavar a alma, &c
assim original, como actual, tẽ virtude para
imprimir nella o sinal, ou Character Bap-
tismal, pello qual he conhecido, & con-
tado no numero dos Christãos, sem o
qual sinal, se nam pode entrar em Jerusa-
lem, porem com elle se franqueam suas
Portas de tal sorte, que se hum Peregrino
todo o tempo de sua peregrinaçam con-
servasse a pureza, que esta agoa cauza,
sem tornar a sujar com o lodo de novas
culpas, sem outras valias mais ou mere-
cimentos, seria recebido logo em Jeru-
salem.

Oh bemaventurados Peregrinos, que
com tam maravilhoza fonte toparaõ! Ex-
clamou aqui Predestinado, Oh quantos
Irmãos meus ha no Egypto, quãtos amigos,
& parentes se vam caminho de Babilonia,
por nam chegarem a beber desta fonte, &
por se nam lavarem em tam salutiferas

aguas! Quantos por eſtas brenhas de Aſia
da Africa, da America ignoram eſta fonte
& perecem de ſede; que ſe por ventur
tiveſſem della a noticia; que eu tenho
viriam como eu a Nazareth; ſe lavariam
beberiam, & ſalvariam! Oh engratos, o
deſatinados Peregrinos; que depois de la
vados neſta agua ſe tornão por ſua vonta
de a manchar no lodo de ſuas culpas
Digniſſimos ſam de ſer contados no nume
ro dos que nunca bebêrão della; & com
barbaros ſer contados entre os Cidadão
de Babilonia:

O ſegundo chafariz chamado Confir
maçam lança huma agua, que conforta
alma para os combates da Feè; dando for
ças ſpirituaes contra os inimigos della
& tambem virtude de imprimir na alm
outro ſinal, ou character, pello qual h
conhecido por ſoldado de Chriſto,
confirmado no livro da ſua matricula
& neſta fonte não pode alguem beber
ſem ſe haver primeiro banhado na prime
ra do Baptiſmo, & ſe acazo depois
limpo na primeira ſe tornou por algum
cauz

çauza a sujar, se deve lavar primeiro nas aguas do quarto chafariz, que chamam Penitencia, para poder chegar a este dignamente.

O terceiro chafariz na ordem, mas o primeiro na dignidade, he de tão divino artificio, que nem lingua de Anjos o poderá dignamante descrever. A pedra de que he formado, he a mesma Carne, & Corpo do Salvador, & agua he o proprio Sangue, que por sinco fontes derramou na Cruz, suposto que à vista dos olhos o não pareça, por estar sempre cuberto com humas cortinas, que chamam Especies, ou accidentes, enxergão-o com tudo melhor os olhos da Feè. Chamase este chafariz Eucharistia, que quer dizer Boa Graça, por conter em si a fonte de todas as Graças Christo; em quanto representa o Sacrificio cruento da Cruz, se chama Hostia; em quanto une os Fieis a Christo, como membros à sua Cabeça, se chama communhão; & em quanto he matalotagem para o caminho da eternidade, por conter em si o Sangue

de Christo, que nos abriu às portas da vida eterna, se chama Viatico.

Tem este chafariz alèm do canal do Sangue de Christo, que he o principal, que dâ virtude a todos os de mais, outros dous canos de agua, a hum dos quais chamão Graça Sacramental, ao outro Graça do Sacramento. A agua do primeiro cano tem virtude de aformozear, á alma, de aenriquecer; & muitas vezes de a lavar, ainda que não he isto sua principal virtude. A agua do segundo cano, ou graça do Sacramento contem em si nove virtudes, ou effeitos maravilhozos, significados por aquelles doze frutos da Arvore da Vida, que vio São João no Apocalipse.

A primeira virtude, ou effeitos dest agua he transformar oque a bebe dig namente em Deos por graça: a segund he augmentar a graça santificante: a te ceira augmentar a charidade, & com ell às mais virtudes: a quarta deminuir fomite do peccado: a quinta dar vida, reparar as forças espirituaes, & deleyta

co

com o manjar: a sexta dar forças para os combates do inimigo: a septima dar virtude para caminhar para a vida eterna: a oytava perservar por dous modos de peccado, interiormente pella graça, exteriormente repellindo a tenção por virtude do Sangue de Christo, que contem: a Nona apagar os peccados veniais: a Decima a pagar os peccados mortais ignorados, & não affectos: a Undecima perdoar a penna dos peccados, segundo a disposição do que a bebe: a Duodecima apagar o fogo do Purgatorio, em quanto he Sacrificio satisfactorio.

Com ancia se hia Predestinado lançando às correntes daquellas Divinas aguas, quando detendolhe o passo Piedade, & Devação, lhe disserão, que as aguas daquelle chafariz erão de tão peregrina virtude, que para huns era mezinha, para outros veneno, porque a huns cauzava vida, & a outros morte, conforme a disposição, que em cada hum achava, & por isso se elle Peregrino queria experimentar os effeitos de sua virtude, con-

sultasse certo medico experimentado por nome Exame da Consciencia, porque por elle saberia do estado, & disposição de sua consciencia, para poder beber de tam mysteriozas correntes.

Fello assim Predestinado, & depois de bem examinado o pulso achou Exame ter necessidade de muita disposiçam; para que lhe deu duas receitas, pellas quais se devia preparar, huma se dizia Preparação proxima, outra Preparação remota: a Preparaçam remota dizia, que depois de haver bebido do quarto chafariz, que chamam Sacramento de Penitencia, se havia de purificar em duas jarras mui semelhantes àquellas hidrias de Canà de Galilêa, em que os filhos de Israel se purificavão, as quais ambas estavam cheas daquella mesma agua do chafariz da Penitencia, & se chamavão Contriçam, & Confição. A segunda receita, ou preparação proxima dizia, que depois de se haver purificado nestas duas jarras de agua do chafariz da Penitencia, se havia de vestir de veste branca da graça, & charidade

le Deos, a que o Evangelho chama Veste
nupcial, a qual Veste havia de hir guarne-
ida de todo seu ornato, que he o exerci-
io de todas as virtudes, & quanto me-
hor ornada fosse esta tunica, melhor seria
sta preparação.

A estas duas receitas acrecentaram as
suas irmãs Piadade, & Devaçam outras
dvertencias muito necessarias, & foy, que
epois de haver Predestinado bebido com
stas ambas preparaçoens das aguas da-
uella Divina fonte, dormisse por algum
spaço de tempo sobre o que havia bebi-
o, em algum lugar retirado; isto he, se
etivesse por algum tempo na conside-
açam do mysterio, & Sacramento, que
avia recebido; a essa advertencia custu-
não chamar recolhimento depois da Com-
munhão, porque por falta desta diligen-
ia se nam experimenta muitas vezes a
irtude toda desta agua; porque levan-
andose logo pouco depois de a beber a
utros negocios, & cuidados da vida, não
am lugar a que sua virtude se communi-
ue à sustancia da alma a fim de comu-

nica, todos seus effeitos.

Deste terceiro chafariz levaram as santas irmans a Predestinado ao quinto, que chamão Extrema-Unção; & reparando elle como passava o quarto de Penitencia, sendo dos mais principaes, lhe responderão ellas, que aquelle quarto chafariz communicava suas aguas mui longe dali à Cidade de Cafarnaû, q̃ quer dizer campo de Penitencia, a onde elle Predestinado havia de morar devagar, & que ahi beberia largamente de suas amargozas correntes. Era pois este chafariz Extrema-Unçam de Oleo, & nam de agua; do qual somente podião beber os enfermos, que de sua natural enfermidade estam vizinhos à hora da morte, porque só a estes aproveita este Oleo. Sua principal virtude he esforçar a alma naquelle ultimo combate da morte contra as tentaçoens do Demonio; & como este esforço he por meyo da graça, que cõmunica, por consequencia alimpa tambem a alma do peccado. Alem disto tem este Oleo virtude de dar saude corporal

ac

ao enfermo, quando esta saude sirva para a da alma, & de outra sorte não. Taõbem mitiga a actividade do fogo do Purgatorio, & por essa cauza muitos, que passarão desta vida sem elle, se detiverão naquellas chamas mais tempo, do que seria, se na morte tivessem bebido nesta sagrada fonte.

Deste quinto chafariz passou ao sexto, que chamão Ordem, o qual por sete canos, tres grandes, que chamão Sacras, & quatro Menores assim chamados a respeito dos primeiros, lança de si tambem hum Oleo, do qual somente podem uzar, os que ouverem de ser Ministros desta grande senhora a Igreja Catholica. A virtude principal deste Oleo, he, imprimir na alma certo character, ou signaculo, no qual se dâ faculdade de tratar das couzas sagradas, & ainda fabricar os chafarizes, & fontes deste jardim, & como superintendentes repartir suas aguas aos que nelle habitão, & como este poder he tão grande, & este seja o officio de mayor authoridade, que ha neste jardim, deve

de

deve de haver nos que o recebem ſiencia, virtude, & prudencia, & todos os mais lhe devem reſpeito, obediencia, & eſtimaçam.

Deſta ſe foy Predeſtinado ao ſeptimo chafariz, que chamam Matrimonio, cujas aguas tem virtude de cauzar mayor graça naquelles ſomente, que lavados no quarto chafariz da Penitencia beberam das criſtalinas aguas do terceiro, ou ao menos conſervaram a limpeza, que no primeiro do Baptiſmo haviam recebido. Tem âlem diſto virtude eſta agua de apagar os encendios illicitos da Concupicencia da carne, conciliar, & unir os animos dos cazados, fazendoos huma ſó couza no amor conjugal, & viver de tal ſorte, que poſſam reprezentar o Matrimonio eſpiritual de Chriſto, & ſua Igreja.

Com eſtas aguas pois, ou com as correntes deſtas ſete fontes regou Predeſtinado aquella planta chamada Vida Eſpiritual, que Devaçam, & Piedade lhe entregarão, procurando tella ſempre verde athe o tempo das flores, & fruto, como adiante ſe verà.

CAPI-

CAP. IX.

Dos raros exemplos de Piedade, & Devação; q̃ Predestinado vio em Nazareth.

DEpois de se haver exercitado alguns tempos no exercicio destas fontes, e desta arvore, ou Vida Espiritual, foy Predestinado em companhia dessas santas irmans Piedade, & Devaçam ao Palacio de Culto Divino, & Religiam, com animo de tomar a benção de suas Senhorias, & proseguir sua jornada para Jerusalem; porem antes de o fazer convidou Curiozidade ao Peregrino para ver as memorias dos antigos Nazarenos, as ruinas de seus edeficios, os exemplos de suas vidas, que forão o modelo dos que depois na Ley da graça seguirão suas pizadas, vivendo pia, & religiozamente.

Viase hũ quadro de hũa antiga mão, chamado Ley antiga, onde estavão retratados

os

os q̃ como Nazarenos ſe havião cõſagrado
ao ſerviço, & culto do verdadeiro Deos
como forão Sanſão, & Samuel, os Prophe-
tas, & filhos de Prophetas, entre os quai
reſplandecião como ſol, & Lua entre a
Eſtrellas, Elias, & Elizeu com toda ſu
Eſcóla, cujas pizadas ſeguirão depois to
dos os que para o culto, & ſerviço Divin
inſtituirão as Ordens Monachaes.

Em outro quadro de mais modern
pintura chamado Ley Nova, eſtavã
em primeiro lugar JESUS Nazareno con
todo ſeu Collegio Apoſtolico. Em ſegun
do lugar eſtava o Baptiſta com toda ſu
Eſcôla nas prays do Jordão, ou dezer
tos de Nazareth. Viamſe tambem aque
les Santos Padres do Ermo do Egypto, &
dezertos da Thebaida, que floreceram n
tempo de São Marcos, os quais todo
forão Varoẽs religioziſſimos, & morado
res de Nazareth.

Porem o que mais levou os olhos, e
coração de Predeſtinado, foy ver aquel
beliſſima, & encarnada roza de Naz
reth, ou florido campo JESU Nazare
ent

ntre aquellas duas Virginais açucenas
láría, & Jozeph; porque ali vio, como
aquella humilde cazinhâ havia recebidô
ſta roza o encarnado, de que ſe veſtio;
omo havia eſcódido ali por triita annos
fragrante de ſeu exemplo,& a virtudê
e ſeu poder, vivendo ſujeito a Jozeph;
Maria ſua May em exercicios de Pie-
ade, & Devaçam.

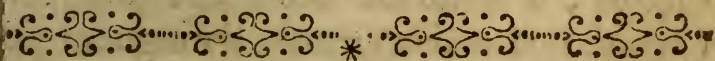
Com tão eſclarecidos exemplos gran-
emente ſe aferVorou Predeſtinado; jà
he vinhão penſamentos de ficar perpe-
uamente em Nazareth, vivendo como
s de mais em ſantos exercicios de Pieda-
le,& Devação: ſenão q̃ Religião entendé-
lo ſeus pios dezejos, o advertio com Sam
Bernardo, q̃ não havia exercicio de pieda-
le, nem lagrimas de penitencia fóra da
Cidade de Bethania, que ſe interpreta Cazâ
le Obediencia, & pello conſeguinte, Cultó
Divino o deſenganou, que a obediencia erà
o melhor culto, que ſe podia dar a Deos,
porque era ainda melhor, do que o Sacrifi-
io, como elle meſmo mandou dizer a Sa-
l pello Propheta Samuel.

Aſſim

Assim pois desenganado tratou de fazer seu caminho por Bethania, ou caza de Obediencia, & bejando as mãos a suas Senhorias, se despedio na bençam de ambos, & porque não sahisse Predestinado de Nazareth, que he terra de flores, sem huma flor, deu Religião à Predestinado dous carvos, à sua espoza Rezam, duas rozas, & à cada filho sua flor. Os cravos se chamavão Temor, & Amor: as rozas Feè, & Verdade, & à flor era huma perpetua chamada Constancia. Assim mesmo o Culto Divino deu ao Peregrino huma flor chamada Adoraçam, a qual constava de tres folhas, que se dizião Latria, Dulia, & Hiperdulia. A molher, & filhos deu a cada hum seu lirio, que se chama Deos diante. Do mesmo modo Piedade, & Devaçam, que havião sido as Mestras, & instructoras de Predestinado, lhe encherão o alforje de lindas, & curiozas flores, humas ainda fechadas em botam, que se chamavão Bons propositos, outras jà abertas, que dizem Obras de bom Christão; & álem disto lhe deu de

muitas

muitas flores ſemelhantes, a ſaber, Rozario, Camaldulas, Devocionairos, Medalhas de Indulgencia, Relicarios, & Agnus Dei, porque de todas eſtas couzas, como das ſementes as flores, nacem a piedade, & devação.

E porque Conſelho, que como diſſemos, era o Meſtreſála de Palacio, nam ficaſſe de fora, lhe encheo o chapeo, & o ſeyo, iſto he, a memoria, & coração de lindas, & ſaudaveis boninas, que ſe chamão Dictames eſpirituaes, os quais repartio logo Predeſtinado por ſua familia, reſervando para ſi os que mais lhe pertenciáo, que ſe me não engano, dizão aſſim.

CAP. X.

Dictames ſpirituaes, que no Palacio de Religião deu Conſelho a Predeſtinado.

NAm ha bem mayor neſta vida, nem de mayor eſtimaçam, q̃ ſer bom; & ſe

se o bem naturalmente se dezeja, muito mais se deve dezejar o ser bom. Esta ventagem leva a todas as couzas o bem, que nenhuma pode ser amada, senam debaixo da formalidade de bem.

Boa he a virtude, nenhuma outra couza ha melhor: pois porque se nam ama? Porque se despreza? Cegueira mizeravel, que estime hum homem mais ser bom Philosopho, que ser bom Christam!

Nam se pode estimar por bem, o que nos pode fazer máos; as riquezas nos podem fazer ricos, mas nam bons, as honras nos podem fazer estimados, mas nam virtuozos; sò a virtude he a que nos faz virtuozos, a bondade bons: A ninguem enganou já mais a virtude, a ninguem pode fazer a bondade mal.

O que se envergonha de obrar bem, esse se envergonha de parecer Christam. O artifice q̃ se envergonha de seu officio, ou nam he bõ artifice, ou despreza a arte, q̃ a prendeo; assim como o polido do artefacto he o credito maior do official, assim os actos de piedade sam argumento melhor de nossa Feè.

Se

Servir ao Rey da terra se tem por no-
breza, & se busca com ancia; servir ao
Rey do Ceo devia ser com mayor rezam,
nos Palacios dos Reys nam ha officio bai-
xo, que immediatamente serve ao Rey,
ainda que fóra de Palacio seja vil: na caza
de Deos toda a acçam do Divino Culto he
nobre, & deve ser de estimaçam.

Em toda a parte foy a virtude de pro-
veito a quem a tem proveitoza na terra,
& proveitoza no Ceo. Mais estimado he
hoje Sam Luiz por Santo, do que por Rey:
mais se estima o sacco de S. Francisco, que
a purpura de Cezar: mais gloriozo foy
Pedro Pescador, que Nero Emperador,
que perseguio.

Muito se equivoca às vezes a virtude
com o vicio, para quẽ o naõ conhece; por
isso he muito necessaria a discriçam, ao
menos o conselho; foge os extremos,
busca-a no meyo, acertaràs com ella, por-
que certo he, que no meyo consiste a vir-
tude, & nos extremos o vicio.

Torpe couza he uzar da rezam para vi-
ver como besta; vida brutal he a do vicio

H racional

racional a da virtude, porque ſe a virtude ſegue ſempre o dictame da rezam, ſempre deſencaminhado della foy contra a rezam o vicio. Sò huma couza nam tem o vicio de beſta, & he que a beſta fera com o afago ſe amança, & o vicio com o mimo ſe enfurece.

Huma couza he viver, outra durar muito; o virtuozo pode durar pouco, & viver muito, & o viciozo pòde durar muito, & viver pouco; porque os annos de vida do Chriſtam nam ſe devem computar pello muito, ſenam pello bom, não ſe ham de contar pellos inſtantes do tempo, ſenão pellos gráos da graça.

Torpe couza he fazer mayor eſtimação de reputaçam alhea, q̃ da conſciencia propria: não es ſanto, porq̃ os outros o cuidão, ſenam porque na verdade o es, a virtude, que tiveres, eſſa te ha de ſalvar, & nam a que outros cuidam de ti: não es bom pello que ouves, ſenam pello que es.

Todo o bom acerto da vida eſpiritual eſtà em ſaber amar, & conhecer; por eſtas portas entra em noſſas almas todo o be...

em, & todo o mal; em saber distinguir o
icio da virtude, o vil do preciozo, o
terno do temporal, & a creatura do Cre-
dor està o acerto, & neste verdadeiro
mor, & estimaçam das couzas.

Em qualquer amor póde haver erro; en-
ano, & ventura; no amor das couzas tem-
orais erro; no amor dos homens engano;
o amor de Deos ventura.

Contraditorio he amar a Deos, & offen-
ello; offendello, & mais amallo; o Chris-
m negligente, que està em graça; ama
Deos pella charidade, & offendeo pella
bieza; he chymêra de contradiçam, que
m póde durar muito, sem que perca a
raça, que possue.

O Christam sem Feè he cego; sem Es-
erança cobarde; sem Charidade morto,
m obras manco, sem graça monstro; &
m Deos nada; porque a Feè he luz, a
sperança esforço, a Charidade vida, as
bras mãos, a graça formozura, & Deos o
r todo de nossas almas.

Os Sacramentos sam taboa no naufra-
o, luz nas trevas, mezinha na enfer-

 midade

midade, remedio no perigo, no caminho viatico, esforço na fraqueza, na cahida animo, na pobreza thezouro, na morte vida, & vitoria na tentaçam: tudo isto despreza, o que despreza sua frequencia.

De desprezados he querer antes morrer, que comer; de freneticos, querer antes a enfermidade, que tomar a mezinha: mantimentos sam, mezinha da alma os Sacramentos, desesparaçam he, ou ao menos frenezi, nam uzar delles na necessidade.

As mezinhas do corpo se tomam com trabalho, & muitas vezes com derramar sangue, & cauterizar a carne, comtudo ninguem, que ama a saude, repara em as tomar, ainda que lhe custem dores, & fazenda; & nam repara em ficar pobre, por ficar sam; porque nam he o mesmo com a saude da alma, co que se nos dá nos Sacramentos da graça & trabalho.

PREDESTINADO PEREGRINO, E SEU IRMAM PRECITO.

III. PARTE.

CAP. I.

Do que succedeo a Precito, depois que partio de Samaria.

ESquecido de ſua ſalvaçam, & da vida de Peregrino, que profeſſava, vivia jà muitos annos Precito em Samaria, nos cuſtumes, em tudo vida de Samaritano. Eſtimulado de ſua propria conſciencia, ou para melhor dizer, conſtrangido de ſua depravada Vontade Propria, ſem ſe deſpedir de Vicio Governador da Cida-

de, ſe reſolveo proſeguir ſuá jornada para Babilonia. Gerou elle aqui dous filhos de ſua meſma eſpoza Vontade Propria, hum macho por nome Voluntario, & huma femea por nome Liberdade, por conſelho dos quais caminhando pella Rua Larga, que dizem, Liberdade de Conſciencia, ſe reſolveo a fazer ſua jornada pellos maldìtos montes de Gelboè, que quer dizer inchaçam, athe que decendo às terras de Ephraim toda de Precitos, foi fazer ſeu aſſento a huma Cidade do meſmo Ephraim chamada Bethorón, que ſe interpreta, *Domus libertatis*, caza de liberdade. Com tais filhas; & tais conſelhos, aonde havia de vir a parar Precito, ſenão a caza de Liberdade?

Governava neſte tempo Bethorón hum homem de baixa qualidade, por nome Appetite, cazado com huma femea do meſmo ſangue chamada Phantezia, tam cazados, & conformes entre ſi, que tudo quanto Phantezia reprezentava a Appetite, tudo Appetite punha logo em execuçam. Todos os vizinhos de Bethorón

rón ſe chamavam Voluntarios os homens, & as molheres Voluntarias, & nam ſe pode crer, o quam mal criados eram todos pella liberdade, com que criavam ſeus filhos, pella qual rezam ſahiam todos nos cuſtumes, & máos procedimentos mui ſemelhantes a ſeus Pays; a eſte modo erão tambem as juſtiças, & tribunaes nam ſe governando pella rezam, ſenão pello Appetite, que tudo governava.

Aprezentou Precito ſeu paſſaporte ao Alcaíde Mór da Cidade, que ſe chamava, Quero, o qual paſſaporte havia recebido do Vice Governador de Samaria, que dizia aſſim: *Sic volo, ſic jubeo ſit pro ratione voluntas.* Que em bom remance val o meſmo, que dizer, nam me governo pella rezam, ſenam pella vontade. Tanto que Quero o reconheceo, logo ſem mais exame foy Precito admittido em Bethorón, ou caza de Liberdade, como os de mais Cidadãos.

Não ſe pòde facilmente declarar a feſta, com que foy recebido, & o quanto Precito da terra ſe agradou, quam familiar foy

dos Governadores Appetite, & Phantezia, quam obediente a ſuas leys, de tal ſorte, que mudando o ſobrenome de Peregrino, ſe chamou dahi por diante Precito voluntario.

Do muito que ſe deu a comer de certas frutas mais commuas, que chamam Liberdades, ſe lhe pegou o mal da terra, que he huma lepra, que chamam Milinde, & em Latim, *Noli me tangere*, o qual lavrou tanto no mizeravel, que todo ficou Melindozo; & deſte mal morriam quaſi todos em Bethorón, por quanto nam podia morar, nem entrar naquella Cidade huma velha curadeira, que ſomente o ſabe curar, a que chamam, Mortificaçam da Vontade.

Em nenhuma parte foy mais bem cazado Precito, que neſta de Bethorón, & por eſſa cauza teve aqui mais filhos de ſua eſpoza Vontade propria, que nas duas Cidades paſſadas. Aqui teve ſinco filhos, hum por nome Voluntario, outro Melindozo, outro Eſpinhado, outro Amuado, & outro Contumaz. Teve mais outras

inco filhas mui semelhãtes a seus irmãos,
huma por nome Inobediencia,outra Con-
umacia, outra Obstinação, outra Pregui-
a, & a ultima Relaxaçam, que era huma
Rapariga bem estreada, mas muito pre-
uiçoza, & destrahida, que engana aos
Mancebos, & tambem a muitos Velhos.

Com esta familia se esqueceo Precito
m Bethorón vivendo huma vida brutal,
omo os de mais, deixandose governar
le Appetite & Phantezia, como se nam
osse homem de rezão, ou como se pro-
essava a doutrina de Atheo, ou de Epicu-
o, & nam fosse Christam, ou nam tivesse
otícia da immortalidade da Alma.

Chegarão estas novas a seu Irmão Pre-
estinado, de quam desencaminhado hia
eu amado irmão, & com as lagrimas nos
lhos, dizem, que exclamara desta sorte.
Oh Vontade Propria, que assim nos pre-
ipitas! De ti nos vem todo o mal, & de
a perdiçam! Nunca Precito meu Irmão
e perdera, se contigo se não cazara.
Quam errado andaste, ô desencaminhado
rmão, em seguir os impulsos da Von-
tade

tade, & não os passos da rezão! Oh filhos de Precito, quam mal criados sois à Vontade, & quam mal aventurados sereis!

CAP. II.

Dos successos de Predestinado depois que sabio de Nazareth.

ESTES fóram os passos de Precito; outros foram os de Predestinado. Havia elle gerado em Nazareth dous filhos de linda, & aprazivel condiçam, hum macho, a que chamou Rendimento do Juizo, & huma femea, a que chamou Sujeiçam da Vontade. Por conselho destes fez seu caminho por huma estrada real, a que David chamou, *Viam mandatorum*, caminho dos Mandamentos, o qual sem tropeço, nem risco algum hia ter direito à Cidade de Bethania, que se interpreta Caza de Obediencia, pella qual lhe haviáo dito em Nazareth, que havia de passar, & ainda morar necessariamente, se queria

chegar a Jerusalem, porque assim como em Bethorón, ou Liberdade da vida està a perdiçam do que he Precito, assim em Bethania, ou na Obediencia dos Divinos Preceitos està a salvaçam, do que he Predestinado.

Entrou pois Predestinado na Cidade, movido dos rogos de seus dous filhos Curiosidade, & Devaçam, naquelle cavallo; que dicemos se chamava Pensamento, & por guia Consideraçam, se foi passear as praças, & ver as couzas memoraveis de Bethania. Vyo o Castello da Magdalo, onde habitavam aquellas duas santas Irmans Martha, & Maria. Vizitou o sepulchro de Lazaro; adorou o Cenaculo do Senhor, onde havia instituido o Sacramento do Altar; correo a Salla, onde havia lavado os pês a seus Apostolos, prégando o Sermão da Cea, & onde havião recebido o Espirito Santo os Discipulos do Senhor. Deceo às prayas do Jordam, onde habitára o Baptista. Entrou na caza de Simam Leprozo, onde a Magdalena havia derramado sobre a

cabeça

cabeça de Christo o preciozo liquor. Correo finalmente os lugares, que Christo Senhor nosso havia santificado com sua prezença, & illustrado com sua doutrina.

Governava neste tempo, como sempre, Bethania hum illustre fidalgo da Camara Real chamado Preceito, cazado com huma Escrava, porem mui santa, & prezada de Deos, chamada Obediencia; os quais se alegraram muito de ver a Predestinado em Bethania pello caminho dos Mandamentos de Deos, & deram logo ordem, para que tivesse audiencia em Palacio.

Chegou pois às portas de Palacio, & vio sobre ellas escritas com letras de ouro as palavras de David: *Beati immaculati in via, qui ambulant in lege Domini:* Predestinados sam aquelles, que caminham pello caminho dos Mandamentos de Deos. Sobre as portas estava hum pregoeiro, que dizem, Avizo do Ceo, que com huma voz como de trombeta fallava a todos, os que pello errado caminho

da

a liberdade de consciencia caminhavam
ara Bethoròn, repetindo as palavras de
Agostinho: *Quò itis homines, quò
is? Peritis, & nescitis, non illàc itur,
uà pergitis, quò pervenire desideratis, ad
lud pervenire vultis, hùc venite, hàc ite.*
Quer dizer: Aonde, ô mizeraveis Pre-
itos, vos leva o impeto de vossa depra-
ada Vontade? Nam he esse o caminho
e Jerusalem, senam o de Babilonia; se
Jerusalem dezejais chegar, por aqui
aveis de entrar, porque somente por aqui
e vay.

Entrou sem difficuldade Predestina-
o, & a penas tinha posto os pês dentro
o limiar, quando lhe sahe ao encontro
um veneravel Jurisconsulto, por nome
Direito, que juntamente era Guarda
Mór de Palacio, & Corregedor de toda
Comarca de Bethania: o qual pregun-
ou a Predestinado pello passaporte de
Nazareth, porque doutra sorte nam po-
eria fallar a suas Senhorias Preceito, &
Obediencia. Tirou-o elle logo do seyo,
omo outro David, o qual dizia assim:

Medi-

Meditabar in mandatis tuis, quæ dilexi; Meditava Senhor em vossos preceitos, os quais muito amei.

)(✠)(✠)(✠)(✠)(✠)(✠)(✠)(

CAP. III.

Do que passou Predestinado com o Governador de Bethania.

GOvernavaõ como Mordomos todo o Palacio, & ainda toda a Cidade de Bethania, ou caza de Obediencia, dous Irmãos legitimos chamados Observaçam, & Observancia. Observaçam era hum velho maduro, que governava o quarto de Preceito, & Observancia era huma dona mui capaz, que governava o quarto de Obediencia, porque se no que manda nam ouver Observaçam, & no que obedece Observancia, mal poderà governar Bethania, ou caza de Obediencia.

Tinha Preceito na cabeça huma coroa, que chamavão Prudencia; na mam direi-

a huma eſpada, que diziam Juſtiça; na
ſquerda hum ſceptro, que diziam Poder;
os olhos tinha huns oculos de ver ao
erto, & mais ao longe, que ſe chama-
am Vigilancia; com elles eſtava lendo
um livro, que tratava da Providencia,
c eſte livro eſtava eſtribado em huma
ſtante, que diziam Rectidam. Tinha de-
aixo do pê direito a hum mocete deſa-
rido, & negligente chamado Deſcuido;
qual eſtava prezo por huma cadea, que
e chamava Diſciplina. Debaixo do pê
ſquerdo tinha huma rapariga ſorratei-
a chamada Diſſimulaçam, & eſta eſtava
reza por outra cadea, que ſe chama Cau-
ella; ambos eſtes eſtavam atados entre ſi
or hum laço moderado, nem muito lar-
o, nem muito apertado, que dizem
Modo, & deſte laço, ou Modo fazia
Preceito muito cazo, & punha nelle mui-
a Vigilancia, porque ſenam deſataſſe,
em afroixaſſe demaziado, por quanto
uma rapariga por nome Relaxaçam, (por
entura aquella, que Precito havia gera-
lo em Bethorón) notavelmẽte procurava
intro-

introduzirse em caza de Preceito, & Obediencia, só a fim de desfazer este laço, ou ao menos de o largar mais do necessario.

Admirouse Predestinado de ver assim daquella sorte a Preceito, & preguntou a sua Senhoria o mesmo, q̃ o outro do Evangelho a Christo: *Domine, quid faciendo vitam æternam possidebo?* Senhor, por onde se vay aqui para Jerusalem? Foy a reposta a mesma de Christo: *Si vis ad vitam ingredi, serva mandata*; se tu queres entrar em Jerusalem, has de hir pello caminho dos Mandamentos; affirmando Predestinado, que desdeque começou a engatinhar caminhara logo por este caminho. Deo ordem a seu Mordòmo Observaçam, que por meyo de Direito Guarda-Mór de Palacio fizesse instruir a Predestinado no caminho dos Mandamentos de Deos, para que não errasse, ou tropeçasse nelle.

Direito porem como tam sabio, & experimentado allegou, que para ser Predestinado bem instruido no caminho dos Mandamentos Divinos, era necessario, que primeiro fosse bejar a mam a

Obe-

)bediencia, & viver em sua companhia
lguns dias, ouvindo os saudaveis docu-
ientos, que ella custuma ensinar aos que
everas dezejão caminhar a Jerusalé pel-
caminho real dos Mandamentos de
)eos, porque por falta desta diligencia,
u por não saberem os documentos da
erdadeira Obediencia, muitos ainda
outos, & eruditos nas Leys Divinas, &
Iumanas tropeçam, & se perdem no ca-
inho.

A penas dissera Direito estas pala-
as, quando para prova de sua rezam
ouvio fora do Palacio hum grande ru-
o assim de vozes, como de armas,
ie parecia de alguma grande briga, ou
ntenda; & chegandose todos a huma
nella, como se custuma, eis que veem a
ous velhos venerandos, que brigando,
acotillandose entre si com as espadas
itas se hião acolhendo para Bethania, &
ostravão tomar o caminho para o quar-
de Obediencia: & não sei se por pou-
destros, se por velhos jugavão às ve-
s as armas bem pouco conforme as re-

gras de esgrima.

Admirado Predestinado, & receozo de algum máo successo, preguntou a Direito, que velhos eram aquelles, que assim brigãdo se acolhiam para Bethania? Respondeo a isto, que aquelles velhos eram ambos filhos de Principes, & se chamavão Direito Canonico, & Direito Civil que ordinariamente contendem, nam porque elles sejam inimigos, ou contrarios entre si, mas pellas sizanias, que homens idiotas, & inimigos da paz entre elles custumão semear, que a espada do Canonico se chamava Censura, a do Civil Força, por outro nome Violencia; & que o jugarem as espadas tam desconcertadamente, ou era por impericia, ou por demaziada paixam, & que o virem a colhendose para Bethania, significava, que athè se nam governarem pella obediencia do mayor, ou pella regra, & preceito de seu estado, que sô em Bethania, caza da Obediencia, se ensina, contendem, & se desconcertam, & se matam muitas vezes, nam obstante serem ambos velhos

illustriss

illuſtriſſimos de ſumma veneração.

E para mayor confirmação do que pretendia intimar, levou Obſervação a Predeſtinado a huma torre alta de Palacio, chamada Providencia, da qual ſe deſcubrião os dous caminhos, por onde ſe vay a Jeruſalem, & mais a Babilonia, para que previſſe o Peregrino o mal de outros, que a elle lhe pudera ſucceder, ſe nam tomaſſe Bethania, & moraſſe em caza de Obediencia.

Vio como pello caminho de Jeruſalem caminhavão varios Peregrinos, huns cõ bordões, outros ſem elles, huns com guias, outros ſem ellas; deſtes os que caminhavão ſem guia, & ſem bordão os mais tropeçavam, ou ſe deſviavão, & tal ves ſe deſpenhavam athè dar no caminho de Babilonia, & nenhum deſtes havia tomano a Cidade de Bethania, mas havião paſſado de largo, enganados por ventura, que por ſe não deterem ahi, chegariam mais depreſſa a Jeruſalem. Significavam eſtes errados Peregrinos àquelles, q̃ guiados por ſeu capricho ſe não ſojeitão às

ordens do preceito; ou fiados nas suas forças, & propria virtude, nam se entregam nas mãos da Obediencia, os quais todos erram o caminho da salvaçam, & vam direitos para a infernal Babilonia.

Porem os outros Peregrinos, que levavam suas guias, & se estribavam em seus bordoens, vio como adiantados aos demais caminhavão sem cahir, & sem se desviar do caminho couza de consideraçam, porque se a cazo havia nelles algum descuido, & por essa cauza se desviavam, ou tropeçavam, a guia os punha logo em caminho, & o bordam os sustentava com que, nam cahissem, & se alguma vez cahissem, nam se despenhassem; os quais Peregrinos notou muito bem Predestinado, que haviam saido de Bethania, & levavam o trajo, que na Cidade se uza. Significavam estes Peregrinos aquelles, que estribados na virtude de Deos, & guiados pellos dictames da Obediencia pella real estrada dos Mandamentos Divinos tratam de caminhar seguros para a bemaventurança da Gloria, porque como

diz

diz S. Agostinho, sò a Obediencia sabe o caminho de Jerusalem, so a Inobediencia o de Babilonia: *Sola Obedientia palmam, Sola Inobedientia invenit pænam.* Como Predestinado isto vio, tratou de seguir o conselho de Direito, & foy bejar a mão a sua Senhoria Obediencia, levando consigo os dous filhos, que melhor o podião ajudar, que foram Rendimento do Juizo, & Sojeiçam da vontade.

****

C A P. IV.

De como Predestinado entrou a fallar a Obediencia, & do que ahi succedeo.

ENtrou pois Predestinado com Rendimento de Juizo, & Sojeiçam da Vontade ao quarto de Obediencia, que se chamava Coração humilde (porque sò neste tem a Obediencia seu assento) por huma porta, que chamaõ Resignaçam, & sò por esta se podia là entrar, a

qual porta tinha dous poſtigos mui ligei-
ros, & faceis no abrir, que chamão Hu-
mildade, & Manſidão. Por guarda de to-
da a caza eſtava aquella nobre Dona, que
dicemos, ſe chamava Obſervãcia.

Dentro do quarto, ou Coraçam hu-
milde eſtava Obediencia em pê, toda
rizonha, & alegre veſtida de hum vo-
lante fino, nos hombros tinha humas a-
zas, & outras nos pês como Mercurio, na
cabeça huma capella de flores, & nos
olhos hum veo. Na mão direita tinha hu-
ma eſpada de aſſo duro, & na eſquerda
hũa vara mui flexivel: tinha ſobre hũ bofe-
te diante dos olhos ſẽpre hum Livro aber-
to, & enxergava melhor a ler por elle cõ
o veo, do que ſem elle. Debaixo dos pês
tinha preza huma rapariga, que parecia
de bem mà condição, atraz de ſi tinha
prezo a dous rapazes, que pareciam ir-
mãos, hum macho, & huma femea, &
eſtavam prezos por huma cadea de prata
mui forte; diante de ſi tinha hum cachor-
ro, atraz de ſi hũ libréo, aos lados duas ca-
chorrinhas, de q̃ moſtrava fazer muita eſti-
mação. Muito

Muito ſe admirou Predeſtinado de ver tam formoza, & veneravel Senhora, & com Rendimento de juizo, Sojeiçam de Vontade ſeus filhos de Obediencia mui prezados, lhe diſſe, por voſſa vida vos rogo, ô Virgem Santa, que me digais voſſo nacimento, & condiçam, & me expliqueis os ſegredos de tantos affeites, porque me pareceis hum emblema de Alciato, ou hum Jerogliphico de Pierio? De boamente o farei, diſſe Obediencia, huma vez que es Predeſtinado, & te dezejas ſalvar, & tens filhos tam amados de Deos, & eſtimados de mim, como ſam Rendimento de Juizo, & Sojeiçam da Vontade. Has de ſaber, Peregrino, que eu tenho dous nacimentos, ambos mui nobres, & de real geraçam: O primeiro he Natural, deſte ſou filha de Vontade Santa, & de Entendimento Rendido. O ſegundo nacimento he moral, & por eſte ſou filha de Preceito, & de Juſta Ley: minha Condiçam he de Eſcrava, porque para ſervir, & obedecer naci, & nam para ſer ſervida, nem para mandar, & poſto-

que ſou Senhora, & Governadora de Bethania, não he mandádo, ſe não executando o que a Ley manda, & Preceito determina.

Os affeites, com que me vèz ornada, & armada, ſão tudo documentos da perfeita Obediencia, com que informo aos Peregrinos, que paſſão por Bethania para Jeruſalem, para que ſaibam acertar o caminho dos Mandamentos de Deos, por onde là ſe vay. Por ſeus nomes ſomente entenderàs ſuas eſſencias, & propriedades; & poriſſo nam he neceſſaria mais explicaçam. Primeiramente a tunica de Volante, de que eſtou veſtida, ſe chama Simplicidade: o Véo dos olhos. Sem diſcurſo: as Azas ſe chamão Preſſa: a Eſpada da mão direita ſe chama Execuçam: a Vara dobradiça da eſquerda Docilidade: o Livro, por onde leyo, he o compendio de todas as Leys, regras, decretos, conſtituiçoens, & cuſtumes de todos os Reynos, Magiſtrados, & Religioens: o Bofete, em que eſſe Livro ſe ſuſtenta, ſe chama Seu vigor: a Rapariga de mà con-

diçâo,

diçam, que tenho de baixo dos pês ſopeada, ſe chama Repugnancia do Preceito: os dous rapazes prezos, o macho ſe chama Juizo Proprio, & a femea Vontade Propria, & a cadea Sojeiçam. O cachorro, que diante de mim trago, ſe chama cuidado; o libréo, que vay atraz, ſe diz Boamente, & as duas cachorrinhas dos lados ſe chamam Diligencia, & Perſeverança: & a capella de flores, que tenho na cabeça, ſam as Virtudes Sobrenaturais, que S. Gregorio Papa diz, traz à alma a verdadeira Obediencia, para moſtrar que o ſou me vêz toda alegre, & rizonha.

Admirado ficou Predeſtinado de tanta ſabedoria, & agora acabou de entender, quam certa ſeja a ſentença do que diſſe; muito ſabe, quem bem ſabe obedecer; & quam verdadeiramente chamou Santa Thereza à obediencia atalho breve para a celeſtial Jeruſalem. E ſobre tudo a qui acabou de entender Predeſtinado a vileza, & mà creaçam da quelles, que por reſpeito do mundo, & conveniencias proprias perdem o reſpeito, & a

cortezia

cortezia a tam venerada Senhora; & por eſſa cauza deshonram, & atropellam a ſeus progenitores Preceito, & Juſta Ley, & por conſeguinte a Ley de Deos, donde todo o Preceito, & Ley decende.

Para confirmaçam deſte penſamento de Predeſtinado, ſuccedeo, não ſei ſe acazo: ou ſe por deſtino do Ceo, baterem com grande reboliço, & eſtrondo às portas de Palacio, & chegando Obſervação a ver o que queria, eisque vè vir correndo bem laſtimozamente a huma illuſtre Dona, que à toda a preſſa ſe acolhia a caza de Obediencia, como quem fugia de alguma fera brava, ou como a meſma fera, quando he acoſſada do caçador: Trazia na cabèça huma riquiſſima coroa de ouro, & vinha eſtribada ſobre dous bordoens de pào ſanto; vinha perſeguida de huma arrenegada velha, que parecia huma Arpia, vinha apedrejada de muitos rapazes, & muitas raparigas, & querédoſe ella recolher em caza de algum Principe, ou Senhor poderozo, para ſe defender de tão roim canalha, logo entrava

atraz

traz della a quella velha, que a perse-
guia, & no mesmo ponto era lançada
ora de caza da quelles mesmos, que a de-
iam defender, com que não tinha mais
emedio, que acolherse a Bethania, &
uarnecerse em caza de Obediencia, que
omo tam nobre, & santa Senhora a de-
endeo, & livrou, porque só ella o po-
ia fazer.

Mais attonito ainda Predestinado pre-
untou a Observancia, que Senhora era
quella, & que canalha tam descortez,
ue a perseguia? Aquella Senhora (respõ-
eo Observancia) que assim vay perse-
uida, he a Ley Divina, a coroa da ca-
eça he o Dictame da rezão, que dà o po-
er a toda a Ley, os bordoens de páo
anto, em que se encosta, sam o Direito
Natural, & o Direito das Gentes, em que
e estriba a Ley de Deos. Aquella mà
elha, que a persegue, he a Ley do Mun-
o, que sempre encontrou a Ley de De-
s; os rapazes, & as raparigas, que a
pedrejam, saõ os Respeitos Humanos, &
Rezoens de Estado, por cauza dos qua-
se

ſe perde muitas vezes o reſpeito à Ley de Deos: & devendo ella ſer defendida, & amparada dos grandes, & Senhores, ſuccede pello contrario, porque entrando com elles a Ley do mundo, & reſpeitos humanos, logo he deſprezada a Ley de Deos, & eſtimada a Ley do Mundo.

O quam certa he, & quão verdadeira eſta doutrina, exclamou neſte paſſo o Predeſtinado! Quão deſprezada, & quam de baixo dos pês anda nas Cortes, & nos Palacios a Ley de Deos, quam atropellada deſte reſpeito, & deſtas rezoens! Quátas vezes entrepondoſe hum reſpeito Divino, & mais hum reſpeito humano cortamos pello divino por nam faltar ao humano! Quantas vezes por hum pontinho de honra, por hum reſpeito do Rey, por huma correſpondencia ao amigo, por hum ponto de cortezia, por hum timbre de fidalgo, atropellamos a Ley Divina & perdemos o reſpeito a Deos! Oh malditas rezoens de eſtado, quam fora eſtais de toda a rezam! Oh infame Ley do Mundo, quão encontrada andas a toda a Ley de

Deos

Deos! Oh malditos reſpeitos humanos, quam dignos ſois de todo o deſprezo! Oh maldita Ley do mundo, a quantos Peregrinos fechaſtes as portas de Jeruſalem! A quantos abriſtes as portas de Babilonia!

(✠)***(✠)***(✠)***(✠)***(✠)

CAP. V.

Dos raros exemplos de Obediencia, que Predeſtinado vio em Babilonia.

COm o que via, & ouvia Predeſtinado no quarto de Obediencia, hia cobrando grande affecto em ſeu coraçam a tam ſanta, & nobre Senhora, a qual, para mais o confirmar em ſeu amor, mandou a Obſervaçam lhe moſtraſſe os quadros riquiſſimos, em que ſe conſervavão as memorias dos mais aſſinalados Varões de Bethania, iſto he os raros exemplos de obediencia, que nas hiſtorias ſagradas ſe contem.

Primeiramente em hum quadro antigo, que chamam teſtamento Velho, eſtava

pin-

pintada ao vivo a historia de Abraham sacrificando a seu filho Isâc por obediencia de Deos. Estava mais o Capitam Jepthe sacrificando a filha pella observancia do voto, que a Deos fez. Estava assim mesmo o Rey Moab com a espada sobre a garganta do filho primogenito à vista dos arrayais de Israel para bem, & salvação de seu povo.

Em outro quadro mais novo, que dizem Novo Testamento, estavão copiados muito ao natural exemplos de igual virtude, & mayor admiração. Estava Mauro no meyo da lagoa emsima das aguas sem se afogar livrando a Placido por mandado de Bento seu Mestre. Viase o Abbade Mucio lançando no rio a seu proprio filho por obediencia de seu Prelado. O Monje, que refere Sulpicio, que pella mesma obediencia se lançou no forno ardendo, sem receber do fogo lezão alguma. O que foy buscar a Leòa, & a trouxe a seu Superior, com outros semelhantes exemplos.

Viãose de huma parte S. Bernardo com

Bea

ꝟeato Frey Pedro Caetano jà defuntos, que mandados por seus Superiores, que iam fizessem mais milagres, assim mortos omo estavão, obedeceram. Da outra arte estava aquella santa Abbadeça simlex, que mandando certa obediencia às reiras jà defuntas, ellas se levantaram as sepulturas para comprir a obedienia.

Viase ali com particular nota huma sana Virgem entre dous Santos Varoens, odos em habito Religiozo regando com rande aplicaçam hum páo secco, como se osse alguma planta de grande utilidade; preguntando o Peregrino, quem fossem aquelles, lhe responderão, que aquel Santa Virgem era a Beata Livina Staense, que por espaço de sete annos havia egado hum páo secco, porque assim lho avia mandado a Abbadeça, para prova e sua obediencia, o qual no cabo de se annos havia florecido em huma arvore ui formoza. E que os dous Santos aroens, hum era o Abbade Joam, o utro o Monje, que refere Sulpicio

dos

dos quais o primeiro por hum anno in-
teiro, o ſegundo por tres annos continu-
os havião feito o meſmo por mandado de
ſeus Superiores.

Eſtava o Monje, que deixando a letra
começada por acudir a obediencia, quã-
do tornou a achou acabada com ouro: o
que deixando o torno da pipa aberto, a
achou da meſma ſorte ſem ſe entornar.
O que deixando ao meſmo Minino JE-
SU, com quem eſtava fallando, por acu-
dir à voz do Superior, achou o meſmo
Minino, que lhe diſſe, porque tu foſte
eu fiquei, que ſe não foras, eu me fora.

Para mayor confirmação de obedien-
cia, eſtavão huns raros exemplos de Ob-
ſervancia às Leys Divinas, & Humanas
que Obediencia havia copiado por ſu
mão. Viamſe os Santos ſete Machabêos
que antes do exemplo de Chriſto quize-
ram antes padecer intoleraveis tormen-
tos, que comer das carnes prohibidas pe-
la Ley de Deos. Junto aos quais eſtava
valerozo velho Eleazaro poſto a torm-
tos pella meſma rezam.

Via

Viase assim mesmo o esquadram dos antos Martyres, que offerecendolhes os iranos honras, & riquezas, & deleytes, deixavão a Ley de Christo, antes quierão perder as vidas à força dos tormenos, que perder a Ley, que professavão, iãose os exemplos dos Santos Confessos, & virgens Santas, entre os quais se otava o exemplo de São Martinho, ora n huma Ilha dezerta, ora lançandose mar; ora peregrinando pello mundo do, por não quebrantar hum preceito, am Francisco sobre as brazas, Sam Bento tre os espinhos, São Bernardo entre neves, entre as brazas o Ermitão S. Tia.

Para confirmaçam de tudo estava hum adro, em que se via a Christo nosso m nas tres Idades de sua vida, de Innte, de Adulto, & de Varam. Infante, ha a letra, *Exiit edictum à Cæsare*; Adul tinha, *erat subditus illis*; Varão tinha letra, *usque ad mortem*. E ajuntando tudo zia: no nascimento, na vida, na morte: ieria dizer: que no nascimento nacera

obedecendo a Cezar; na vida vivera obedecendo a S. Jozeph, & a sua Mãy, na morte morrera por obediencia do Padre.

* *

CAP. VI.

Da preparaçam, que Predestinado fez para o caminho dos Mandamentos.

TOdo inflamado no amor desta Sãta Senhora estava Predestinado assim por sua formozura, como por sua santidade, & raros exemplos de sua vida, & tambem pellos milagres tão estupendos, que obrava, & senam fora encontrar a mesma Obediencia, ali se ficaria em sua companhia todos os dias de sua vid, aporque se persuadio, que não havia vida mais segura, nem mais socegada que a da Obediencia. Porem como era força caminhar a diante, & caminhar Jerusalem por ordem da mesma Obediencia

encia, se foy bejar a mão do Governador Preceito, para receber delle as ordens, q̃ havia de guardar no caminho dos Mandamentos de Deos por onde necessariamente havia de passar.

Preceito consultando Justa Ley, de quem era filho, & de quem aprendera tudo quanto sabia; deu a Predestinado as ordens necessarias, que havia de guardar fechadas todas, & selladas com o sello do temor, & amor de Deos: deulhe juntamente o passaporte, em que estava escrito o proposito de David: *Meditabor in mandatis tuis, quæ dilexi nimis*, meditarei Senhor, em vossos Mandamentos, que muito amei.

Logo, (couza maravilhoza) lhe arrancou do peito o coraçam; & pondoo em sima de huma çafra chamada Paciencia o bateo, & estendeo fortemente com dous malhos, que chamão Tribulaçoẽs, & depois de bem estendido o coração a modo de lamina de ouro, lhe escreveo as palavras de David: *Viam mandatorum tuorum cucurri, cum dilatasti cor meum*: quer

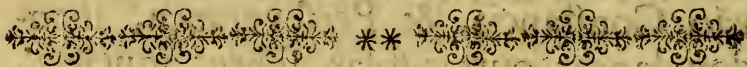
dizer, entam corri Senhor o caminho dos voſſos mandamentos, quando dilatáſtes meu coração. Quis o prudente Governador ſignificar ao Peregrino, que lhe não havião de faltar na guarda dos Mandamentos de Deos trabalhos, nem tribulaçoens, que nem por iſſo ſe acobardaſſe, mas antes dilataſſe na paciencia o coração para hir a diante na guarda de todos elles.

Alem diſto o mandou refazer de veſtido, matalotagem, & mais petrechos na forma ſeguinte: No bordão de Peregrino, que ſe chamava Fortaleza de Deos, mandou pregar na ponta hum ferrão por nome Seguro, querendo dizer, que ſó na Fortaleza de Deos hia ſeguro, & nam ſe fiaſſe em força, ou virtude humana. Na tunica interior chamada Graça Baptiſmal mandou lançar huma bainha que dizem Final, entendendo, que com a guarda dos Mandamentos ſe conſervava athe o fim a primeira graça, & que com a quebra delles ſe perdia. A eſclavelina de Peregrino, exterior, que chamou Protecçam Divina, acrecentou outra mu

fina

fina, que dizem Protecção da Virgem.

No chapeo, que chamão Memoria de Salvação apertou huma fita mui fortemente, que chamou Memoria da Condenação. Nas alpercatas, que se chamavão Constancia, & Perseverança, mandou lançar outras solas sobre aquellas, porque se não gastassem no caminho, às quais chamou Cautella, & Vigilancia. O cabaçinho, que na cinta levava cheyo daquelle conforto espiritual, que chamão Oração, mandou acabar de encher de outro liquor semelhante, que dizem Meditação. Nos tres dobroens, que na bolça levava para os gastos do caminho, que chamou Bem Obrar, Bem Fallar, & Bem Pensar, mandou escrever as palavras, Santo, Sincero, & Recato: querendo dizer, que para a boa guarda dos Mandamentos, necessario era, que seu obrar fosse Santo, o pensar Sincero, & o fallar Recatado. As duas cachorras, que no caminho da vida lhe havião emprestado, chamadas Fugida, & Resistencia ajuntou hum cachorro mui ligeiro por nome

Logo, entendendo, que não havia de aguardar eſtar em braços da occaziam, & do peccado, ſenão q̃ logo em a vendo, ou ſentindo havia de fugir, & reſiſtir.

CAP. VII.

Da jornada, que fez Predeſtinado pello caminho dos Mandamentos de Deos.

DEſta ſorte preparado para o caminho o noſſo Peregrino, a primeira couza, que fez, antes de por os pês ao caminho, foy beber hum trago daquelle vinho, ou conforto eſpiritual, que chamamos Oraçam, & Meditaçam, de que levava mui bem provida a cabaça, & apenas havia caminhado quatro paſſos, quando lhe ſahião ao encontro tres feras, ou tres monſtros chamados communmente Mundo, Diabo, & Carne, com cuja viſta grandemente ſe atemorizou, mas por virtude do Conforto, que havia tomado

teve

teve animo para lhe assomar os tres cachorros, que levava chamados Logo, Fugida, & Resistencia, com que ficou livre daquelle primeiro perigo, & tornando a beber seu trago, ficou grandemente alentado para semelhantes encontros.

Caminhando pois descobrio ao longe hum famozo Palacio, a que chamam Decalogo, fabricado por mão do mesmo Deos, o qual se repartia em dous quartos, obra tudo de marmore, o primeiro se chamava Primeira Taboa, & este governava Amor de Deos: o segundo quarto se chamava Segunda Taboa, & este governava Amor do Proximo, & postoque o primeiro seja o mayor, & principal, o segundo com tudo he muy semelhante ao primeiro, como o mesmo Christo Senhor nosso testificou no Evangelho. No primeiro quarto, ou Taboa; que Amor de Deos governava, moravam tres illustres fidalgos, que chamam Primeiro, Segundo, & Terceiro Mandamento, cujo principal officio, & occupação he procurar a honra de Deos. No segundo quarto

que governava Amor do Proximo, moravam outros ſete Senhores, que chamavam Quarto, Quinto Seixto, Septimo, Oytavo, Nono, & Decimo Mandamento, cujas óccupaçoens ſão procurar em tudo o proveito do Proximo, & por iſſo dizem, que eſtes dez Senhores ſe encerram em dous, convem a ſaber, Amor de Deos, & Amor do Proximo, porque todos dez ſe encerram, ou habitão neſtes dous quartos do meſmo Palacio, iſto he nas duas taboas do meſmo Decalogo.

Tinha Predeſtinado ordem de Obediencia de não paſſar avante ſem entrar neſte Palacio, & vizitar de ſua parte a eſtes Senhores, porque faziam todos della tanta eſtimaçam, & tinham della tal dependencia, que ſem Obediencia, nem podião viver, nem governar ſuas cazas. Entrou pois por huma porta muito eſtreita, que chamão Obrigação de peccado onde eſtava por Guardamôr huma Santiſſima Virgem por nome Religião, que guardava todas as tres recamaras deſte primeiro quarto, onde habitavaõ os primeiro

meiros tres Senhores, ou primeiros Mandamentos.

Entrou Predeſtinado na primeira ſalla do primeiro quarto, vio a hum veneravel Principe de tanta Mageſtade, que mais parecia Divindade, que homem pellas adoraçoens, & reverencias, que todos lhe faziam. Eſtava acompanhado de tres beliſſimas Virgens, das quais huma eſtava veſtida de tela branca, outra de tela verde, & outra de tela abrazada; & alem das inſignias, que divizavam ſuas dignidades, eſtavam todas tres com huns azorragues nas mãos afugentando de cáza grande numero de bichas feras, que com grande furia pretendiam entrar dentro de Palacio, & conforme moſtravam, atropellar, & acabar aquelle grande Principe. Na porta eſtava eſcrito com o dedo de Deos: *Diliges Dominum Deum tuum.*

Atemorizado o noſſo Peregrino preguntou a Religiam o myſterio, a qual lhe reſpondeo, que a quelle veneravel Principe ſe chamava Culto do verdadeiro

Deos

Deos, as tres Virgens q̃ ſe dizião Feè, Eſperança, & Charidade, que ſam as principaes virtudes, com que ſe vencem os impetos deſtas feras, das quais as mais ferozes ſe chamavão Idolatria, Hereſia, Feitiçaria, & Simonia, as quais todas ſão os contrarios mayores deſte primeyro Mandamento.

E que farei eu, perguntou Predeſtinado, para reverenciar, & ſervir a tão veneravel Principe? A primeira couza, que deves fazer, he afugentar aquellas feras com aquelles meſmos azorragues, ou Actos de Feè, Eſperança, Charidade; & logo em ſegundo lugar has de procurar fazer ali algum obſequio, offerecendo-lhe algumas daquellas flores, que eu te dei em Nazareth. Primeiramente lhe has de offerecer de continuo os dous lirios Temor, & Amor; & logo a Aſſuçena, que chamam Adoração, a qual como bem viſtes, conſtava de tres folhas, que chamão Latria, Dulîa, & Hiperdulîa; na primeira ſe ſignifica a adoração, que ſe deve a Deos; na ſegunda a que ſe deve

ao

os Anjos, & Santos amigos de Deos; na
rceira, a que se deve a Beatissima Vir-
em Mãy de Deos pella especial santida-
e, com que a todos os Anjos, & Santos
cede.

Desta primeira salla passou Predesti-
ado à segunda, em cuja porta vio es-
ito: *Non assumes nomen Dei tui in vanum.*
éntro habitava o segundo Principe, ou
segundo Mandamento, cujo nome ap-
llativo era Nome de Deos, porque o
ome proprio por inefavel se nam podia
onunciar. Estava este acompanhado
dous pages muito nobres, hum se
amava Voto, outro Juramento. Tinha
nto a si a tres belissimas donzelinhas,
e parecião suas filhas, as quais se cha-
avão Cauza, Verdade, & Justiça; que-
ndo significar, que para nam offender
juramento o Nome Santo de Deos, ha
ser justo, necessario, & verdadeiro.
sim mesmo Voto tinha junto a si outras
s Virgens, que parecião ter com Voto
ande parentesco, & sem as quais nam
dia Voto viver, nem existir. A primeira
se

se dizia Intençam, a segunda Possibilidade, a terceira Liberdade, queria dizer, que o voto para bom, & valiozo havia de ser possivel, deliberado, & com motivo sobrenatural.

Estavam mais à porta desta segunda salla dous horrendos monstros, chamados Perjuro, & Sacrilegio, os quais procuravão fortemente entrar dentro, & destruir os dous pagens do Nome Santo de Deos Voto, & mais juramento, os quais Religião como Guardamôr deste primeiro quarto de Palacio, ou primeira Taboa do Decalogo procurava afugentar com duas penetrantes setas Temor, & Respeito com as quais ficarão aquelles monstros grandemente atemorizados.

E dezejando Predestinado servir a este Principe, como fizera ao primeiro, lhe respondeo Religiam, que o principal obsequio, que elle lhe podia fazer, era guardar a porta, que não entrassem dentro aquelles monstros, isto he, que não offendesse o Nome Santo de Deos, jurando falso, nem cometesse sacrilegio, que

brand

orando o voto, & que das flores de Nazareth lhe offerecesse huma roza, que chamam Reverencia todas as vezes que ouvisse pronunciar seu Santo nome. Alem disto se elle queria ser privado deste Principe sem receyo de o desagradar, procurase fazerse mui familiar daquellas tres donzelinhas Cauza, Verdade, & Justiça, as quais eram deste Senhor mui prezadas, sem as quais se não pode servir do page, que mais ama, que he Juramento justo, verdadeiro, & necessario.

Desta segunda salla sahio Predestinado para a terceira, onde morava o terceiro Principe; ou Mandamento, que antigamente se chamava Sabbado, & agora se chama dia do Senhor, o qual era hum Principe mui alegre, & sobremaneira aprazivel, socegado; & por Antonomasia Santo. Estava acompanhado de tres santissimas donzellas, chamadas Oraçam, Devaçam, & Piedade, que notavelmente acreditavam este Principe de Santo. Tinham estas Virgens prezos com huma cadea a certos, que o pretendiam profanar,

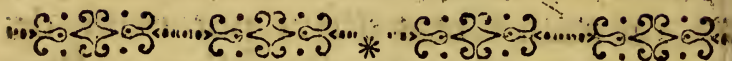
profanar, a saber Oração tinha preza a humas raparigas mui desinquietas, chamadas Obras Servîs; Devação a hum rapaz mui dezenquieto, que se chamava Estrondo Judicial; & Piedade ao mais horrendo monstro, & mayor inimigo deste Principe, chamado Peccado. A cadea, com que estavão prezos, se chamava Guarda, & por isso alguns chamão a este Santo Principe Dia de Guarda.

Movido Predestinado do Exemplo destas Santas Virgens, dezejou tambem servir, & honrar a este Principe; & entendendo Religião seus bons dezejos, lhe ensinou como o principal obsequio era, não permittir entrar dentro de Palacio aquellas raparigas Obras Servîs, nem aquelle rapaz Estrondo Judicial, & muito menos aquelle monstro Peccado, porque neste sentido, em que se dizia Dia Santo, ou dia do Senhor, lhe devia offerecer das flores, que colhera em Nazareth por mão daquellas tres Santas Virgens, que por boa rezão devem acompanhar sempre a este Principe. Por mam da

Piedade

iedade devia offerecer humas flores, ue chamam Cbras Pias; por mam de Draçam outras, que dizem Santas Prees; por mão de Devação hum Livro, ue chamão Santo Sacrificio, & este ivro he, o que sobre todas as flores de Jazareth mais agrada a este Principe, ayormente sendo offerecido por meyo e Devaçam.

Estas sam as tres sallas, que Preestinado correo neste primeiro quaro de Palacio, que governava Amor e Deos; onde nesta metafora aprenеu como havia de guardar os primeiros tres Mandamentos da primeira Taboa do Decalogo pertencentes à honra de Deos. Vejamos agora como correo as outras sette do segũdo quarto, ou segunda Taboa pertẽcentes ao proveito do proximo.

CAP.

CAP. VIII.

Como Predestinado visitou o outro quart[o] de Palacio, & do que ahi lhe succedeo.

DEste primeiro quarto de Palacio[,] que governava Amor de Deos, d[e] quem era guarda Religião, passou o no[s]so Peregrino Predestinado ao segund[o] quarto, ou segunda Taboa; que governa[-]va Amor do Proximo, o qual constav[a] de sete sallas, onde habitavam outros tan[-]tos Senhores, ou Mandamentos, cuja o[c]cupaçam não era outra mais, que pr[o]curar o proveito do proximo, assim com[o] dos primeiros tres, a honra de Deos.

Ao entrar da primeira salla leo escrit[as] sobre o limiar da porta as palavras [de] Deos: *Honora patrem tuum, & matrem t[u]am.* Dentro da porta vio a huma afabil[is]sima Virgem por nome Piedade, da for[ma] que se custuma pintar com duas crianç[as]

o peito, a qual era guarda, & como Mesresalla da caza do quarto Mandamento, ue he o Senhor desta primeira salla. E ezejando Predestinado ver, & servir a ste Principe, o levou Piedade pella ıão, & lhe mostrou hum pastor, que cõ ıa vara, & cajado apacentava suas ove-ıas.

Muito se maravilhou Predestinado de ue tam grande Principe Senhor de tão obre Palacio, fosse, & fizesse officio de astor, porque elle sempre ouvira dizer ue os moradores da caza deste quarto Iandamento erão os Reys, Emperado-es, Governadores, Papas, Juizes, Pre-dos, Mestres, & Senhores, os quais to-os conforme a doutrina dos Theologos entendem de baixo do nome de Pay, ue neste preceito nos manda Deos hon-ır. Assim he, respondeo Piedade, to-os estes aqui habitão nesta salla, porq to-os esses comprehende esse Mandamen-, porem para que todos saibão as obri-ıções de pays, que sam, & os filhos co-ıecão as obrigações de filhos, he neces-

 sario,

ſario, que os pays ſe hajam como Paſtor, & os filhos como ovelha, porque deſſa ſorte poderam viver aqui, ou guardar eſte Mandamento com perfeiçam.

O Paſtor, ô Peregrino, governa, ſuſtenta; & ama ſuas ovelhas, & vigia ſobre ellas; com a vara as corrige do erro, & com o bordão as defende do lobo; a ſeu tempo as toſquea da lãa, & a ſeu tempo as cura da ronha. Iſto ha de fazer o Pay, que he Paſtor, ha de governar, ſuſtentar, amar, vigiar, corrigir, & defender ſeus filhos, & a ſeu tempo os ha de toſquear, iſto he na neceſſidade veſtir, & na enfermidade curar, procurando, como o Paſtor, que ſeu rebanho nam ande deſencaminhado, mas que ande pello caminho direito da Ley de Deos.

Da meſma ſorte os filhos para com os pays, devem imitar a condiçam das ovelhas para com ſeu Paſtor. A ovelha he hum animal manſiſſimo, & obedientiſſimo a ſeu Paſtor; ao minimo toque do Paſtor ſe encaminha; nam ſe queixa, quando a toſqueam, nem grunhe como o porco quand

quando a degolam; assim ha de ser o filho para com seu pay, obediente a seus preceitos, manso a seus castigos, & como a ovelha nam ha de levantar a voz, nem desacatar de palavra a quem deve obediencia, amor, & respeito deixandose tosquear, & degolar a seu tempo, isto he, permitindo-lhes cortem as demazias, & lhes degolem os appetites. E assim como a ovelha com sua lãa, & o seu leyte, & ainda com sua pelle, & carne he proveitoza a seu Pastor, assim o filho ha de socorrer em suas necessidades a seus pays, nam sò com a lãa no vestido, & com a pelle no calcado, com a carne no sustento, mas tambem com o leyte na creaçam, quando disso necessita.

Desta primeira salla passou predestinado à segunda, aonde Quinto Mandamento morava. Da banda defora estava escrito o preceito de Deos: *Non occides.* Dentro estava por guarda, ou regente, de caza huma inteira Matrona por nome Justiça, & junto hum Principe em habito, & forma de caçador. Naõ se admirou de

maziando Peregrino, porque ſabia, que o exercicio de caça era mui frequentado de Principes, & Senhores, nam entendeo porem o myſterio, que o quinto Mãdamento eſtiveſſe em habito de caçador. Ao que Juſtiça reſpondeo, que para guardar com juſtiça eſte preceito, ſe haviam de haver os homens huns com outros, como ſe há o caçador com as feras.

O caçador, ô Peregrino, nam pode offender, nem matar fera alguma fora do ſeu deſtrito, & coutada propria; & quãdo o faz, nam he por odio, nem vingança, ſe nam por amor da fera, que mata, & iſſo depois de mirar, & remirar aonde a tira, fazendo o que pode por naõ errar. Da meſma ſorte nas republicas, ſò os Senhores dellas tem authoridade de juſtiça para matar, & iſto nam por odio, nem vingança, ſe nam por amor do bem publico, & depois de bem examinada a juſtiça da cauza.

A fera perſeguida do caçador nam maldiz, nem enche de oprobrios a quem a perſegue, ſò trata de fugir quanto pode

deſviando

desviando os tiros, & escapando de seus laços; sò quando mais nam pode, se envia contra seu persiguidor, & justamente procura desviar huma força com outra força. Assim nòs nam devemos mal dizer, nem dezejar mal aos que nos perseguem, sò nos he licito fugir sua violencia, & desviar seus enredos, & quando de outra sorte nam podemos, entam nos serà licito repellir huma força com outra, guardando a moderaçam da defensa natural.

Assim instruido na segunda salla passou Predestinado à terceira, onde habitava Sexto Mandamento; tinha por sima da porta a prohibiçam do Senhor, que dizia: *Non mæchaberis.* Por guarda estava huma modestissima, & honestissima Virgem vestida de branco mais alvo que a neve, que logo Predestinado conheceo ser a Castidade; junto estava o Senhor da caza em habito, & forma de hortelaõ trabalhãdo actualmente sem descãço em alimpar, & cultivar sua honra.

Admirado Peregrino, de que taõ nobre Principe exercitasse officio tam humilde,

milde, & trabalhozo, lhe respondeo Castidade, que essas eram as duas couzas principais, que haviam de fazer, os que quixessem viver dignamente nesta salla com ella Castidade, a saber, humilharse, & fugir o ocio com o trabalho. Alem disto nenhuma couza podia fazer melhor, para servir este Principe com perfeiçam, que imitar o officio, & exercicio de hum hortelam.

O hortelam, ô Peregrino, cava a sua terra, & alimpa-a da erva mà, esterca-a, & rega-a com agua da terra, que tira â força de seu braço, quando lhe nam caya do Ceo: cerca-a a com seu muro, & defendea com o seu cachorro. Isto ha de fazer o que dezeja morar aqui comigo, isto he, o que dezeja ser casto, & guardar este preceito. Deve mortificar, & alimpar a terra de sua alma, & coraçam dos màos appetites, & ruins inclinaçoens, estercãdoa, ou ajudandoa com o conhecimento de sua fraqueza, plantando nella as virtudes para isso necessarias regandoa com agua da penitencia, que ha de tirar

da

da terra de sua carne, com a força da mortificação, & sobre tudo com a agua do Ceo, que he a graça de Deos, com o exercicio da Oraçam, & uzo dos Sacramentos, nam deixando como hortelam de a cercar com a guarda da cautela, com o muro do recato, principalmente para que nam entrem as feras mais danozas, & perigozas, que tudo desbaratam Luxuria, & Occasiam, assomãdolhes estes cachorros, que contigo trazes Logo, Fugida, & Resistencia.

Animado com tam santas rezoens se resolveo Predestinado passar à quarta salla do Palacio, onde diziam habitava hum nobre, & desinteressado Senhor, que chamavão Septimo Mandamento, a quẽ dezejava servir. Foi, & leo no frontispicio da caza a prematica do Senhor: *Non furtum facies:* Achou dentro a huma mui comedida Matrona, que chamam Temperança, mãy que era de muitas, & mui Santas Virgens, & irmãa legitima de Justiça, que muitas vezes mora, & habita esta salla. Tinha o Senhor officio, &

trato de mercador, & actualmente estava ajustãdo suas contas, concertando seus livros de rezam, a veriguando suas dividas para effeito de as restituir, porque nam succedesse colhelo a morte com afazenda alhea em caza contra a vontade de seu Senhor, porque de outra sorte seria furto verdadeiro, & nam lanço de mercador.

E se tu, ô Peregrino, disse Temperança, queres viver comigo nesta caza, & servir este Principe, deves fazer o que vèz, & viver como mercador com conta, pezo, & medida, & procurar ter sempre de tua parte esta minha irmãa Justiça, deste Principe mui prezada despenseira, a qual tẽ por officio dar a cada hum o que he seu.

Desta salla passou Predestinado a outra, que era na ordem a quinta, onde habitava Oitavo Mandamento em habito, ou officio de Escrivam, ou publico Tabalião de Notas; na entrada da porta estava escrita a Ley de Deos, *Non falsum testimonium dices.* Por guarda, ou regente, tinha huma

huma nobilissima Virgem de sangue real, por nome Verdade. E perguntando Predestinado, porque rezam aquelle Principe exercitava por si aquelle officio, podendo como custumam os Principes ter seu Secretario, lhe respondeo Verdade, que assim havia de ser o que habitasse naquella caza de Oitavo Mandamento.

O Escrivam, ô Peregrino; disse Verdade, tem por officio notar o que vê, & ver bem o que nota, guardando segredo no que vio, & notou, nam podendo revelar maisque ao Superior, & ao tempo, que a Ley dispoem; tem juramento de fallar verdade no que vio, & notou de tal sorte, que se nam pode presumir em Direito, que o Escrivam minta, & por essa cauza, se dà feè a tudo o que elle testifica em juizo, ainda que fòra delle, de sua verdade se duvide. E se tu ô Peregrino, assim fizeres, & assim te ouveres como o Escrivam no que ves, & no que notas a teu proximo, serviràs bem a este Principe, ou guardaras bem este Mandamento.

Nam

Nam reſtavão ja a Predeſtinado para cor-
rer deſte Palacio do Decalogo, mais que
as duas ultimas ſallas, onde habitavam
Nono, & Decimo Mandamento. Eram
ambos vizinhos, & Irmãos. por ſerem
filhos da meſma vontade, ambos exer-
citavam o officio de peſcador, Nono de
peſcador de rede, Decimo de peſcador
de cana, & vinhamlhe eſtes officios mui
acomodados a ſuas inclinaçoens. Nono
Mandamento tinha por guarda de ſua
caza aquella virtuoza Virgem Caſtidade,
& Decimo a Virgem chamada Juſtiça,
que eram as meſmas, que guardavam as
cazas de Sexto, & Septimo Mandamen-
tos filhos deſtes mui naturais. Eſtava pois
Nono Mandamento lançando ſuas redes
como peſcador, & fazia como o do Evan-
gelho, que tirando huma grande copia
de peixes, guardava os bons, & lan-
çava fora os maos. Aſſim deve fazer, o
que quizer viver aqui, ô Peregrino, diſſe
Caſtidade, os penſamentos, & dezejos
que lhe vierem, ha de recolher os bons
& ha de lançar fora os maos Nam. eſta na

eleição

leiçam do pescador de rede, que sejam
odos os peixes escolhidos, os que cahem
m seu lanço, porque sem culpa sua
odem entrar com os bons os peçonhé-
os; mas està na sua mão nam guardar os
eçonhentos com os saudaveis, & tanto
ue os conheceo por peçonhentos, lan-
allos fora, como fez o bom pescador do
vangelho. Da mesma sorte tu Peregri-
o, não està na tua eleiçam viremte mà-
s, & pessimos dezejos misturados com
s bons, que tens da salvaçam porem es-
na tua mão, tanto que vires que sam
àos, & peçonhentos, os lances de ti,
os nam recolhas no vazo de teu coraçao,
orq̃ desta sorte poderàs aqui viver, ou
uardar este Nono Mandamento.

O decimo Mandamento estava assim
esmo pensando como pescador de
na com sua linha, & anzol, & estava
ui contente com o peixinho, que Deos
e dava, & a fortuna lhe metia no seu
nzol; nem cobiçava o peixe alheo, por-
ue sabia muito bem, que o peixe do an-
ol alheo nam podia jà cahir no seu anzol,
nem

nem tam pouco esperava as abundancias de peixe, que os pescadores do alto, & mais os de rede custumam colher, porque sabia muito bem, que nam custuma o pescador de cana colher tanto, nem a cana fraca sustentar o peixe grande.

Assim deve ser, ô Peregrino, dizia Justiça, o que dezeja morar aqui, ou guardar este Mandamento, contentandose com o que Deus lhe dà, & com o que seu braço, & sua cana pode, isto he, com o que suas posses, & seu estado permittem sem cobiçar, nem envejar o alheo, que por ventura te estarà melhor para o fim que pertendes da salvaçam, ò Predestinado, ser pescador de cana, do que ser pescador do alto.

* *

C A P. IX.

Como Predestinado vizitou o Palacio de Ley Humana, & do que ahi lhe succedeo.

Ssim informado o nosso Predestinado

ado Peregrino no caminho dos Manda-
entos de Deos, lhe parecia haver jâ ca-
inhado assas, quando ao sahir de Pala-
o encontrou hum velho Jurisconsulto
raduado em ambos os Direitos, vene-
do de todos os Reynos, & Naçoens,
ue ha no descoberto; trazia por pagem
um moço, com huma trombeta na bo-
, que tocada se ouvia pello mundo to-
o; chamavasse o velho Direito das Gen-
s, o moço se chamava Edicto, & a
ombeta Promulgaçam; & parecendo-
e a Predestinado; que aquelle velho po-
eria ser mui practico no caminho, que le-
va, lhe perguntou, se havia na quelle
minho mais algum Senhor, ou Senho-
, que vizitar, para chegar ao fim, por-
ue elle lhe parecia jà mui comprido?
espondeo Direito das Gentes, que esta-
. ainda o Palacio de Ley Humana, por-
ue assim o dispunha todo o Direito assim
ivino, como Humano.

A poucos passos se vio Predestinado
à portas de Palacio, onde o sahio a rece-
r aquella Santa Virgem Obediencia
Governa-

Governadora de Bethania, de cuja comarca, & juriſdiçam era aquelle Palacio com cuja viſta ſummamente ſe animou a entrar, & reparando eſtar ali, tendo ſeu proprio aſſento em Bethania, que he a caza de Obediencia, lhe reſpondeo a Sãta Virgem, que Obediencia morava onde quer, que a Ley morava, & que ſua virtude era quaſi immenſa, & por iſſo tinha azas nos braços, & nos pês, & ſe veſtia de volantes.

Caminhando hia Predeſtinado em cõpanhia de Obedienca, eis que de repente vè vir hum Varam correndo, que dando vozes, com huns azorragues hia sacudindo a huns rapazes, & humas raparigas, que pareciam bem deſenquietas, que mal de grado hiam fugindo pella porta fora. Admirado Predeſtinado preguntou a Obediencia o ſegredo daquella deſenquietaçam em caza tam nobre? Ao que reſpondeo a Virgem, que aquellas raparigas ſe chamavam Opinioens Largas & Interpretaçoens falsas: que os rapazes ſe chamavam Cuſtumes, ou Abuzos, os

quai

quais notavelmente desenquietavam a
caza da Ley Humana, que por isso
aquelle mancebo, a que chamam Vigor,
Primeiro os enxotava de caza com aquel-
le azorrague, a que chamam Verdadei-
ro Sentido, que as vozes que hia dando
era repetir o texto de Direito: *Ubi jus
non dinstinguit, nec nos distinguere debe-
mus.*

Entrando pois seguro em companhia
de Obediencia; Vio Predestinado a duas
veneraveis Senhoras em pê ambas, &
como dando as mãos huma à outra, se
bem huma estava em degráo superior.
Estava huma vestida de tella verde, ou-
tra de encarnado, ambas tinham coroas
de ouro na cabeça, & setros nas mãos; a
que estava em degráo superior tinha na
outra mão huma espada de tres gumes,
& outra huma espada de tres fios; debai-
xo das pontas de huma, & outra espada,
tinhaõ duas velhas de má catadura, q̃ pare-
ciáo Meduzas, & debaixo dos pês tinham
outras duas, que no habito mostravam ser
femeas, mas tão disfarçadas, q̃ sò Deos as
podia

podia conhecer; ſobre a cabeça da Senhora, que eſtava no degrao mais alto; eſtava huma pomba cercada de luz, da qual ſahia hum rayo, que penetrava ſeu peito, & nelle eſcrita a palavra (*a Deo*) Deſte rayo ſe derivava outro para o peito da outra Virgem, que eſtava mais abaixo, no qual eſtava eſcrita a palavra (*ab homine*) Junto a huma & outra Princeza eſtavão muitas donzelinhas mui bem ornadas, & compoſtas, & tambem muitos mininos mui ſezudos, & honeſtos: que pareciam todos filhos, & filhas daquellas duas Princezas.

Enigma parecia tudo iſto a Predeſtinado, ou adivinhação, ſe Obediencia como tam practica na caza de Ley, lhe nam explicaſſe o ſegredo de tudo. As duas Princezas, que ves, diſſe Obediencia em pê ſam a Ley Eccleſiaſtica, & a Ley Civil, que poriſſo eſtão em pê, porque eſtão em ſeu vigor, & poriſſo ſe dam as mãos, porque huma à outra ſe ajudam ſe bem a Ley Eccleſiaſtica he ſuperior à Civil, & poriſſo eſtà em grão mais alto

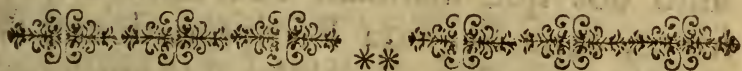
A

As coroas, & septros significão de ambas os poderes. A espada Ecclesiastica se chama Censura; os tres gumes hum hè Suspençam; Excõmunham; & Interdicto, com que à Ley da Igreja fere a està velha, que està debaixo da espada, que se chama Contumacia. A espada da outra Senhora se chama Força, os fios della se dizem Pena, & Castigo; com que fere a velha, que debaixo tem; que se chama Violencia. As duas desconhecidas, que em debaixo dos pês, se chamão Consciencias, para mostrar que toda a Ley Humana assim Ecclesiastica, Como Civil podè obrigar as consciencias com obrigação de peccado.

A Pomba, & Rayo de lux, que a seus peitos se derivava, significava o Espirito Santo, & lux do Ceo; por onde o Legislador se governava. Os mininos, & donzelinhas, que vez, filhos sam, & filhas de huma, & outra Ley. Os filhos da Ley Ecclesiastica se chamam Decretos, & as filhas Decretais; os filhos da Ley Civil, se chamão Digestos, & as filhas Pandectas;

& todo o que offende, ou molesta, offende, & molesta suas Mãys, & por isso tomaram delle vingança.

Attonito estava Predestinado vendo, & ouvindo o que Obediencia lhe explicava, & dezejozo de habitar naquella caza sem errar, preguntou a Cbediencia, que faria para servir, & agradar àquella Princeza, nam offendendo a tam lindos, & aprazíveis filhos? A isto respondeo em breves palavras Obediencia: Procura tu, ô Peregrino, terme sempre em tua companhia, porque eu sou a que governo, & que guardo a caza toda da Ley Humana; & de mais toma estas duas minhas criadas Simplicidade, & Sinceridade, que te acompanhem todo o tempo, que aqui morares, & logo em tudo te hira bem; & porque estas pellos successos da vida te podem algum tempo faltar, toma esta cedula de minha mam, que a seu tempo abriràs, & revolveràs contigo, que vem a ser hum memorial de dictames, que nas occasioens te poderà serv

ſervir de grande bem.

CAP. X.

De alguns dictames de Obediencia, & Obſervancia.

O Reyno dos Ceos huns o arrebatam, outros o roubam, & outros o compram, outros o herdam, outros o levam de graça, os Martyres o arrebatam, os Confeſſores o roubam, os ricos o compram, os pobres o herdam, & os Infantes innocentes o levam de graça, ſó os obedientes de todos os modos o alcançam, porque pella obediencia o aſſeguram todos.

Dous caminhos reais ha para o Ceo, hum de ſangue, outro de leyte; por eſte vam os obedientes, pello outro todos os de mais.

Dizem que mais ſeguro he tomar conſelho, que dallo, tambem he mais

ſeguro obedecer, que mandar. O caminho dos que mandam eſtà cheo de perigos, & na Sagrada Eſcriptura de ameaças, nam he aſſim o caminho dos que obedecem.

So o obediente pode fazer do vicio virtude, da culpa merecimento, do odio charidade, do arrojamento prudencia, da temeridade valor, exercitando ſomente com obediencia ſimplex, o que ordena o Superior com malicioza, ou temeraria intençam.

Quanto mais cega for a obediencia, tanto mais juſto hade ſer o preceito, porque ſe o ſubdito nam hade ter olhos para obedecer, o Superior deve ſer todo Argos para mandar.

Quanto menos viſta tiver o obediente, melhor acertara, porque ve com os olhos de Deos, que não podem errar, porque governandoſe pello Superior, que tem em lugar de Deos, nam faz o que o ſeu juizo lhe dita, ſenam o que Deos pello Superior lhe manda.

Hum cego não pode guiar outro cego ſem

ſem riſco de cahirem em huma cova am-
bos; porem a vontade; que he cega, nam
pode ſer guiada ſem riſco de cahir, ſenam
por outra cega, qual he a perfeita obedi-
encia.

Anda, & deſanda todos os Reynos do
mundo, como os criados de Açab em
tempo de Elias; corre, & rodea a terra to-
da como Satanàs em tempo de Job, que
nam acharàs a paz, & quietação da Conſ-
ciencia, ſenam na humildade, & ſimplex
obediencia ao Prelado, & na exacta obſer-
vancia da Ley.

Ay daquelles, que primeiro quebran-
tam a Ley ou prematica do Prelado, por
que peccam ſem exemplo, & ſam de eſ-
candalo aos de mais! Nam foy o pecca-
do de Adam tão danozo por grande, co-
mo por primeiro.

O Legislador ainda que nam eſtà ſojei-
to à pena da Ley, nam eſtà deſobrigado
da culpa, porque nam he menos diffor-
midade nam concordar a cabeça com os
membros, do que os membros com a
cabeça.

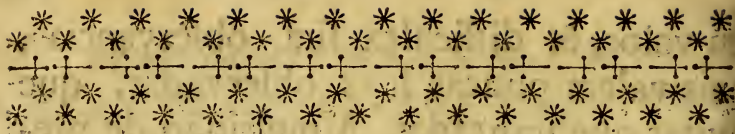
O Superior leva a sua cruz, & ajuda a levar a do subdito; antes o mayor pezo carrega sobre os hombros do Superior por isso nenhuma cruz peza menos, que a do subdito, que obedece, & nenhuma peza mais, que a do Superior, que manda.

Se o Superior nam obedece a Deos, quebrando seus preceitos, como quer, que os homens lhe obedeção a elle guardando os seus? Obedeça a Deos, se quer, que os homens lhe obedeçam, mandarà bem aos homens, quando nam obedecer mal a Deos.

Nam he menos danoza em huma Republica, ou Communidade a falta de correcçam, que a falta de obediencia; porque se a obediencia he forma da observancia, a correcçam he forma da Communidade; & tal vez nam he a Republica peior, por haver muitos delinquentes, senam por haver poucos correctores; & mayor dano cauza a muita indulgencia, que a demaziada malicia.

A multidam de preceitos desacredita seu

:u valor, & difficulta sua obſervancia ;
ıais valem poucas leys obſervadas, que
ıuitas quebrantadas. A multidão de pre-
:itos muitas vezes ſerve mais de multi-
ıicar delitos, que de acautelar peccados;
ıe por iſſo o Apoſtolo diz, que nam co-
ıecia a malicia do peccado ſenam pella
ıpoſiçam da Ley.

Nenhuma Ley, ou preceito he peque-
ɔ, quando ſem elle o mayor ſenam po-
: guardar; nam ſam menos neceſſarios
; grãos meudos da area, que as pedras
ıgulares no ediſſicio.

PREDESTINADO

PEREGRINO,

E SEU IRMAM PRECITO.

IV. PARTE.

CAP. I.

Do que succedeo a Precito depois que sahio de Bethoron.

PAssos largos como de gigante esquecido de Deos, & do bom exemplo de Predestinado seu Irmão, caminhava Precito para Babilonia, como se caminhasse de Babilonia para Siam. Sahio de Bethorón, onde todos estes tempos se detivera feito todo à sua vontade, voluntario inobediente, melindrozo, desabrido, &

contumaz.

ontumaz, ſahio finalmente hum Atheiſta,
u diſcipulo de Epicuro; & qual havia de
ahir de huma terra, que ſe interpreta caza
e Liberdade, onde governava Appetite,
Fantezia, onde Appetite executava
uanto Fantezia antojava?

O paſſaporte, que os Governadores da
Cidade paſſaram a Precito, foy mui con-
orme aos cuſtumes de Bethorón, & mui
e receber em Babilonia, dizia aſſim:
*nimicus Crucis Chriſti, cujus finis interitus,
ujus Deus venter eſt*; quer dizer, eſte he
mui inimigo da Cruz de Chriſto, o qual
am tem outro fim em ſuas obras mais que
morte, nem outro Deos mais que ſoi
entre. Com elle no ſeyo, ou no cora-
am ſe reſolveo fazer ſeu caminho, por
nde? Pellas diliciozas terras da quem
o Jordam, que os filhos de Gad, & Ma-
aſſes haviam eſcolhido, para ſua reparti-
am, & por ſer aquella regiam mui fertil
ara o paſto de ſeus animais, eſquecidos
a outra parte do Jordam dalem, que
manava mel, & manteiga; por eſtas ter-
as pois fez Precito ſua jornada, & ſe foy
apo-

apozentar à Cidade de Edem, que se interpreta delicias, ou deleytes, porque conforme a etimologia de seu nome lhe pareceo acómodada para seu regalo.

Governava neste tempo Edem, ou Cidade de deleyte hum homem mui afeminado por nome Regalo, cazado com huma femea muy delicada, & mimoza chamada Delicia, cujo Palacio meneava como Mordomo, ou Guardamôr hum moçote à primeira vista aprazivel, & mui prezado de suas Senhorias chamado Bem mequero.

Eram os moradores de Edem notavelmente deliciozos; por isso os moradores nam vendiam outras couzas senam sedas, olandas, pastilhas, perfumes, & tabaco; era lastima ver os mizeraveis tirar o vintem da bocca para o nariz, porque muitos deixam de comprar o pam para a bocca, por comprar o tabaco para o nariz; muitos vi gastar largos cruzados em flores, tabaco, & perfumes, que nam tinham para o pobre hum vintem, ou para o faminto hum pam, outros, que em galas, em luvas,

&

& em cabeleiras, gastavam grande quantidade de moeda, que deviam grande suma de dinheiro. O que cauzava mayor horror era, ver os pays regalados, & os filhos famintos; os pagens trajados, & despidos os filhos; as mancebas vestidas, & as filhas nuas: os leitos armados de colchas, & cortinas de seda, & os Altares de Deos despidos, & faltos de tudo, porque desta sorte governavão Regalo, & Delicia por mam de seu Mordomo Bem mequero.

Tanto que Precito aprezentou seu passaporte, logo foy recebido de Regalo, & apozentado muito a seu prazer por ordem de Bem mequero, & como vinha de Bethoron tam feito à sua vontade, em tudo lhe procurava dar gosto, afastando de sua prezença tudo aquillo, que lhe podera ser molesto, com que a poucos dias se fez deliciozo, torpe, regalado, & verdadeiramente inimigo da Cruz de Christo.

Adoeceo aqui do mal commum da terra, que chamam Mimo, & deste mal se

se lhe originaram varios achaques, a saber Perguiça, Descuido, Froixidam, Tibieza, com que tomou tal fastio aos medicamentos, com que o mimo se cura, convem a saber, penitencia, & rigor, que em lhe fallando nelles, notavelmente se alterava. Assim doente do Mimo como estava, gerou aqui em Edem alguns filhos mui parecidos a sy; a hum chamou Deleyte, a outro Regalo, a outro Passatempo, a outro Descanço, & a duas filhas mais por nome Delicia, & Recreaçam. Com elles vivia na Cidade do Deleyte como outro Heliogabalo de Roma, ou verdadeiramente como o Comilam do Evangelho.

Chegando estas novas aos ouvidos do Predestinado seu Irmam, dizem, que exclamara desta sorte. Oh enganado Irmam quam errado caminhas, & quanto te enganou teu appetite! As delicias desta vida fellas Deos para uzar, nam para gozar: para uzar como meyos, nam para gozar como fim: devias uzar do deleyte, da sorte que se custuma comer o mel, com a

pont

onta do dedo, & não com a mão toda, omo bem disse hum Gentio: devias conderar as delicias desta vida como couzas, ue vam, & nam como couzas, que vem; e passagem, & não de assento; da sor: que os soldados de Gedeam beberam as aguas do rio com huma só mam; & am de bruços a fartar, como fizerão os ldados, que Deos reprovou. Nam te mbra do comilam do Evangelho, que onvidava sua alma espiritual com man.res corporeos, na noite em que os deonios lha arrebataram para o inferno? ì te esquece o Avarento deliciozo, que os manjares, & preciozos vinhos desta vida passou para os termos, & incendios da eterna? Abre pois os olhos, ô enganado Irmam, & considera, que caminhando por Edem como estes caminharam, viràs a dar em Babilonia, como elles deram.

CAP-

CAP. II.

Como Predestinado sahio de Bethania, & do que no caminho lhe succedeó.

EStes foram os passos de Precito, depois que sahia de Bethorón, outros foram os de Predestinado, depois que sahio de Bethania. Caminhava elle, ou para melhor dizer corria como outro David o caminho dos Mandamentos de Deos, depois que o Senhor por sua misericordia lhe havia dilatado para isso o coraçam neste hia meditando os seus Mandamentos, que muito amava revolvendo muitas vezes a cedula dos saudaveis dictames de Observancia, que aquella Santa Virgem Obediencia lhe havia dado em Bethania. Depois de haver caminhado à seu parecer grande parte, deu no principio de dous caminhos algum tanto asperos & fragozos, & vendose perplexo de qual era o verdadeiro para Jerusalem; fez en

sei

ſeu coraçam oraçam a Deos, para q̃ o enſinaſſe, repetindo o de David: *Vias tuas demonſtra mihi, & ſemitas tuas edoce me.*

Eſtando neſta perplexidade, eis que vè diante de ſy a hum mancebo de eſtremada gentilleza, & reſplendor, que parecia hum Anjo do Ceo, o qual trazia na mam hum livro, ſobre o livro huma regua, & compaſſo, & na outra mam huma cruz; & com a luz, que lançava de ſy, alumiava a ambos aquelles caminhos de tal ſorte, que ſe enxergavam mui bem todos os tropeços, & deſpenhadeiros, que podiam ter. Grandemente ſe alegrou Predeſtinado de ver tal Serafim, principalmente depois que experimentou a verdade, ſinceridade, & acerto de ſuas palavras; & preguntandolhe por ſeu nome, & condiçam, lhe reſpondeo, que ſe chamava Evangelho, & que elle era o Coſmografo môr dos caminhos de Deos; que a Cruz era a baliza de todos, o livro era dos conſelhos Evangelicos, a regua, & o compaſſo a medida, & o modo com que ſe

haviam

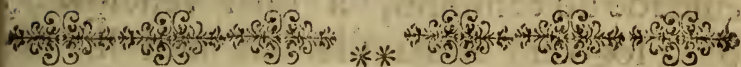
haviam de medir ſegundo o eſtado de cada hum; & que aquelles dous caminhos hum ſe chamava da Penitencia, & hia dar à Cidade de Cafarnaù, que ſe interpreta Campo de Penitencia, & o outro ſe chamava dos Conſelhos, & hia direito para a Cidade de Betèl, que ſe interpreta Caza de Deos; os quais caminhos poſto que à viſta pareção aſperos, & ſombrios, comtudo com a luz do Evangelho, que elle dava de ſy, ficavam muito claros, & deſaſſombrados, para ſe poder caminhar por elles; ſe tu, ô Peregrino, te nam guiaras por conſelho de Obediencia, que athégora te guiou, ſabe que nam poderias dar paſſo no caminho dos Mandamentos ſem meu conſelho, & ſem minha luz; que por iſſo todos os que ſe não quizeram guiar por minha verdade, & ſinceridade com que a todos encaminho, & nam puzeram os olhos neſta baliza da Cruz, com que os caminhos do Senhor ſe demarção vieram a errar, & dar comſigo em Babilonia, quando preſumiam caminhar para Jeruſalem.

Tem

Temerozo de errar, perguntou entam Predestinado a Evangelho, qual dos dois caminhos tomaria? Ao que respondeo o Santo, que o caminho dos Conselhos era de mayor perfeiçam, o da Penitencia era de mayor necessidade; porque sem passar por Bethel se podia ir mui bem a Jerusalem, mas sem passar por Cafarnaù nam era possivel; queria dizer, que sem seguir os conselhos podia haver salvação, mas sem penitencia nam podia salvarse, o que huma vez pecou.

Acrecentavase a isto, que a Cidade de Bethel, como quer que nella morava a Perfeiçam, ou Charidade, estava fundada sobre os dous montes de Myrrha, & Incenso mui altos, & para subir á elles eram necessarias as duas azas de pomba, isto he, da vida innocente, que Predestinado ainda nam tinha, & para haver de caminhar a pê se achava mui debilitado das forças espirituais, por cauza das quedas, que havia dado no caminho dos Mandamentos de Deos, & tinha ainda abertas as chagas, que na sua pa-

tria o Egipto havia recebido, as quais se
nam curavam, se nam em Cafarnaù campo de Penitencia, onde sómente se achavam as mezinhas, & Cirurgioens, que as sabem curar. Alem disto, acrecentou
Evangelho, que se Predestinado se resolvesse a fazer o caminho da Penitencia,
posto que aspero, depois que se fizesse
pratico em Cafarnaù, ficaria mais disposto para o caminho dos Conselhos,
para Bethel, ou Cidade da Perfeiçaõ,
porque elle lhe ensinaria hum atalho
mui breve, & seguro, que para là guiava. E se tu, ô Peregrino, tês tanta ancia de chegar a Jerusalem pellos passos, por onde Christo foy, deves fazer
em Cafarnaù tua morada muito de assento, porque Cafarnaù foy huma
Cidade tam frequentada do
Senhor, que lhe vieram
a chamar patria, &
Cidade de
Christo.

CAF

CAP. III.

Como Predestinado caminhou pello caminho de Penitencia.

APenas havia Predestinado posto os pês no caminho da Penitencia, quando se sentio gravemente molestado de certos achaques, que de ordinario acometem os principiantes; a saber Fraqueza, Repugnancia, Imaginaçam: tirando porèm por huma receita de hum gram medico por nome Agostinho Bispo, que em Nazareth lhe havião ensinado para semelhantes necessidades, achou que dizia assim: *Non sufficit mores in melius immutare, nisi de his, quæ facta sunt, Deo satisfacias per pænitentiæ dolorem*: quer dizer, naõ basta a emmenda da vida, onde nam ha penitencia do passado.

Mais adiante a poucos passos deu em huma ribanceira, que chamavam Diffi-

culdade do caminho, a qual vencida, se dava logo em huma planicia mui lhana, que dizem Resoluçam, & tanto que Predestinado aqui se vio, nam se pode encarecer quam plaino, & facil lhe pareceo todo o mais caminho da Penitencia, sendo que antes de chegar a este alto, ou resoluçam, lhe parecia mui aspero, & fragozo, & entam entendeo por experiencia, que nam era Penitencia tam difficultoza, como parecia, & que tudo estava na resoluçam.

Como o caminho de Penitencia, de pois de vencido este alto, era tam breve a poucos passos se achou Predestinado à portas da santa Cidade de Cafarnaù, ou campo de Penitencia, & depois de entra sem as difficuldades, que no principio imaginava, a primeira couza, que fez foy aprezentar seu passaporte ao Guarda mòr da Cidade chamado Arrependimen to do passado. Governava na quell tempo como sempre a S. Cidade de Pe nitencia hum severo fidalgo por nome R gor Santo, cazado com huma severa Ma

tron

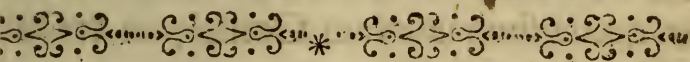
trona chamada Penitencia Justa; & antes que Predestinado fosse bejar as mãos do Governador, por vir algum tanto sequiozo do caminho, & nam pouco molestado, o levou Arrependimento do passado a huma fonte, ou chafariz da Cidade, a que huns chamam Pranto, & outros Choro, para que ali se lavasse, & bebesse à vontade.

Era maravilhoza a traça deste chafariz. Corria por duas bicas, que dizem Olhos, huma agua amargoza, que chamão lagrimas de peccador, porem tam doce por outra parte, que bebem della os Anjos do Ceo, & ainda o mesmo Deos gosta muito de a ver correr, & por isso S. Bernardo lhe chama nam agua, senam vinho dos Anjos. Nascia esta agua de hum rochedo, ou coraçam escondido nas entranhas de huma terra, que chamam nossa carne, deduzida por hum cano secreto chamado Dor, ou Sentimento. Era mysteriozo o segredo desta fonte, & maravilhoza a virtude desta agua.

O segredo que esta fonte tinha para

correr, era hum eſguicho, ou torno de ſete faces chamado Conhecimento, em cada face tinha eſcrita a letra P. & à roda do torno as palavras do Deuteronomio, *Coram Domino Septies*, que todo aquelle, que quizeſſe fazer correr aquella agua, havia de voltar aquelle torno ſete vezes; iſto he, havia de conſiderar diante de Deos os myſterios daquelles ſete PP. no primeiro P. havia de conſiderar os peccados comettidos: no ſegundo a pena, que por elles ſe merece: no terceiro o premio eterno, que pellos peccados ſe perde: no quarto a perda da graça, de q̃ pello peccado ſe priva: no quinto a Paixam de Chriſto, que occaſionou o peccado: no ſexto o poder de Deos para caſtigar ao que pecca: no ſetimo o poder de Deos para perdoar ao que chora. Todo o que ſabe manear eſte torno, ou o que ſabe fazer diante de Deos eſtas ſete conſideraçoens, fará ſem duvida correr eſta agua.

As virtudes deſta agua quem poderá dignamente explicallas todas? Na opiniam de S. Ambroſio tem eſta agua virtude

dede lavar a alma das manchas das
lpas: na de S. Hieronimo tem virtude
ra abrandar o coraçam de Deos, & de
ar as mãos da divina Justiça: na de S.
ernardo tem virtude de alegrar os Anjos,
de atemorizar os demonios, & na opi-
am de muitos Doutores tem esta agua
rtude para sarar todas as enfermidades
alma.

CAP. IV.

mo Predestinado vizitou o Palacio de Confissam, Contriçam, & Satisfaçam.

DEpois de haver bebido largamente
desta fonte, ou de haver chorado
gamente seus peccados, dezejava sum-
mente Predestinado vizitar os Gover-
dores da Cidade em seu proprio Pala-
o, Rigor Santo, & Penitencia Justa,
rque como disse S. Gregorio, huma
s virtudes principais dequella agua era

 mover

mover o coraçam à penitentia, & rigor
Porem o Guardamôr da Cidade Arrepẽ
dimento do paſſado, que neſte paſſo gui
ava os de Predeſtinado, reſolutament
lhe diſſe, era impoſſivel bejar a mam, nem
ver a caza de ſuas Senhorias, ſem chegar
primeiro a fallar a tres Senhoras Irmãas ſu
as, que em certo Palacio chamado Sacra
mento, mui ſecreto; & eſcondido, viv
am todas tres mui conformes, & unidas
as quais ſe chamavam Contriçam, & Con
fiſſam, & ſatisfaſſam.

Entraram ambos (porque ſem Arre
pendimento ſe nam podia là entrar) &
primeira couza, que Arrependiment
moſtrou a Predeſtinado foy hum cub
culo retirado, onde eſtava hum velh
mui exacto, & diligente junto a hum
boſete, no qual eſtavam dous livros, tin
teiro, pena, huma candea aceza, & hum
Imagem de Chriſto Crucificado. O cub
culo ſe chamava Aparelho, o velho Ex
me, o boſete Lembrança, a candea Con
ciencia, a pena Memoria, o tinteiro D
lito, os livros hum continha a vida
Predeſt

redestinado, o outro continha as Leys
das, & Mandamentos de Deos. Quiz
sto o Mestresalla ensinar a Predestina-
o, que antes da Confissam havia de pre-
der o aparelho com exacçam, & que o
xame para bem se havia de fazer confe-
ndo os preceitos com sua consciencia,
ondo em lembraça tudo aquillo, em que
avia delinquido, para quando fosse à con-
ssam; o qual tudo se havia de fazer diante
o Juiz verdadeiro de nossas consciencias,
ue he Christo.

Deste cubiculo, ou aparelho passaram a
ũa recamara algum tanto escura como em
nal de sentimento, onde viram a huma
ellissima, & honestissima Donzela, toda
estida de luto, sem ornato, ou affeite al-
um, a qual estava de joelhos aos pês de
um Crucifixo feita hũa Magdalena toda
anhada em lagrimas, com huma mão ba-
a nos peitos com huma pedra, com a ou-
a estava preza com a mão direita de
Christo, de cujos olhos, & boca sahia hũ
ayo de luz, que lhe penetrava o coraçaõ,
o qual estava escrito, *Tibi soli peccavi*, &
debaixo

de baixo dos pês tinha o globo do mundo com esta letra, *omnia.*

Facilmente entendeo Predestinado, que aquella Virgem era Contriçam, que necessariamente ha de preceder à Confissão. Estar vestida de luto significava o sentimento, de haver offendido a Deos: O estar chorando, & batendo com a pedra, que chamam Dôr nos peitos, denota que ha de ser de coraçam, & nam só de boca a nossa dôr: o globo do mundo debaixo dos pês com a letra *Omnia*, significa, que ha de ser sobre todas as couzas nosso sentimento, & que ha de ser meramente por ser offença contra Deos, que por isso tem no coraçam escrita a letra, *Tibi soli peccavi.* O rayo de luz, & a mão preza com a de Christo, significava, que ao que deveras se arrepende, nem falta o Senhor com sua luz, nem com seu favor. E se tu, ô Peregrino, (acrecentou o Mestresalla) dezejas servir, & amar a esta Virgem, isto he, se dezejas ter contriçam de teus peccados, lançate como ella aos pês de Christo Crucificado por ti, com os olhos fixos na-

quella

uella Imagem, considera a quem offen-
es com tuas culpas; a hum Senhor, que
ara te salvar nam duvidou derramar o
angue, & dar a vida por ti em hũa Cruz.
Desta camara passaram a outra mais secre-
a, donde viram sentado a hum Sacerdo-
e, o qual tinha na mão direita humas
haves, debaixo da esquerda hum livro,
uma vara, & huma arca de varias medi-
nas; na boca tinha hum cadeado, & nos
hos hum veo: tendo sò os ouvidos mui
entos, & desempedidos. Aos pês deste
acerdote estava de joelhos huma Vir-
em vestida de branco, que parecia mui
mplex, sincera, & verdadeira, tinha
escoberta a cara, o peito tambem, do
ual tirava o coraçam proprio, & o offe-
ecia aò Sacerdote.
Bem entendeo o Predestinado a signifi-
açam de tudo isto, porque o Sacerdote era
Confessor, a Virgẽ a Confissam, & na quel-
s figuras lhe queria o Arrependimento
gnificar, qual devia hum, & outro ser.
A chave no Sacerdote significava o po-
er de abrir, & fechar as consciencias; a
vara

vara, o livro, & mezinhas ſignificavam
os tres officios do Confeſſor, de Juiz, de
Medico, & de Doutor; o cadeado na boc-
ca denotava o ſegredo, ou ſigillo; os o-
lhos tapados, & os ouvidos attentos que-
ria dizer, que o Confeſſor nam ha de ate-
der à peſſoa, que confeſſa, ſe nam aos pec-
cados, que ouve. A Virgem a ſeus pês ſim-
ples, ſincera, & verdadeira moſtra qual h
de ſer a boa Confiſſam, ſimples, ſem pre-
ambulos de inuteis exordios; ſincera, ſe
refolho de opinioens duviduzas; verda-
deira ſem vicios de falsa repoſta. Ter
cara, & peito deſcoberto, denota que h
de ſer a Confiſſam clara, & ſem rebuço
& que deve o penitente deſcobrir tod
o ſeu peito ao Confeſſor pondo em ſu
mãos toda a ſua conſciencia, que iſto ſi
nificava eſtar dando ſeu coraçam ao Sa-
cerdote.

Reſtava a terceira ſalla, na qual depo
de entrados, viram a outra irmáa, q
era huma Senhora veſtida de hum pa
groſſeiro a modo de cilicio, toda occ
pada em mil exercicios trabalhozos,

admira

dmirado o Peregrino de que tam nobre
enhora exercitasse por sy officio tam
umilde, & asperos ministerios, respon-
eu Mestresalla, que aquella Senhora
a a Satisfaçam, que se segue depois da
onfissam, & os ministerios, que fazia,
am as obras penaes, ou satisfactorias,
ue para serem tais se devem obrar pes-
oalmente, & nam por terceiro, quando
m impostas pello Confessor.

E porque a fragilidade humana he tão
ande, & mayor nossa pobreza para sa-
sfazer a Deos compridamente, deu satis-
çam a Predestinado huma chave irmãa,
as que Christo deu a S. Pedro, com a
ual podesse abrir huma arca grande, em
ue se encerrava hum grande thezouro, que
hamam Thezouro da Igreja, donde tiras-
huma cedula, ou credito, que cha-
am Bulla, a qual aprezentada a qual-
uer mercador, ou Ministro da Igreja, lhe
tregariam huma moeda de ouro preci-
o, que chamão Indulgencia, com a qual
oderia pagar a Deos largamente suas di-
das.

CA-

CAP. V.

Dos raros exemplos, que Predeſtinado vi no Palacio de Confiſſam, Contriçam, & Satisfaçam.

NA primeira recamara, onde Santa Virgem Contriçam mor va, vio Predeſtinado as memorias d quelles peccadores peregrinos, que neſ vida nos deram raros exemplos de co triçam. Eſtava o Real Propheta Davi aos pês do Propheta Natam; & a Magd lena aos pês de Chriſto, aquelle repeti do o Pſalmo do Miſerere; eſta lavando pês de Chriſto com as lagrimas dos olho enxugando-os com os cabellos da cab ça. Vio os dous Soldados, que refe Joam Maior, os quais morrendo repente com a força da Contriçam ſe ſa varam. A molher publica peccadora, q movida à Contriçam com as palavras d

Sa

am Vicente Ferreira espirou de dor, &
o mesmo ponto voou ao Ceo. Vio o
studante de Pariz, que nam podendo
om a vehemencia da Contriçam referir
o Confessor seus peccados, escrevendo-
s em hum papel; os achou todos apaga-
os. Vio o taverneiro, que arrebatado
os Demonios pellos ares com o acto de
ontriçam foy livre. Vio o Mancebo de
arbancia nos costumes depravado, que
ndo lançado ao mar na obstinaçam de
us peccados, ao ponto que se hia afo-
ndo, fez hum acto de contriçam, com
ue se salvou. Vio copiado com opin-
l, o que com seus filhos vira hum santo
égador em hum grande peccador, que
ando todo cercado de cadeas de ferro;
m huma só lagrima, que dos olhos
rramou sobre ellas, se desfaziam todas.
Entre estes Predestinados contritos
o a muitos Precitos, que por falta de
rdadeira Contriçam se condenaram,
ido que haviam passado desta vida con-
fados, & com os mais Sacramentos da
reja, como foy o Conego de Pariz, que
refer-

refere Cesario, & o Doutor Parisiense
com cuja voz depois de morto se con
verteo Sam Bruno, & seus companhei
ros.

Na segunda recamara, aonde habitav
a Santa Virgem Confissão, vio Predest
nado todos aquelles cazos raros da Con
fissam, que relata em seu livro o Padr
Christovam da Veiga da Companhia d
JESU, entre os quais cauzou grand
magoa a Peregrino o lastimozo success
da Princeza de Inglaterra filha delRe
Hogoberto, que por imprudencia d
Confessor se condenou. Vio a muit
Donzellas cercadas de cadeas de ferr
entre as chamas do Inferno, que por en
cobrirem os peccados na Confissam
condenaram, não obstante outras muit
obras santas, que fazião. Vio a muito
que por dilatarem a Confissam por larg
tempo se confessavão mal; outros que p
a frequentarem a meude conservaram
graça final, & se salvaram.

Na terceira recamara, onde habitav
a santa Virgem Satisfaçam, vio, & adm

ro

rou as extraordinarias, & rigorozas penitencias, que outros Peregrinos Predestinados havião feito nesta vida em satisfaçam de suas culpas. Vio a S. Simeão Estellita sobre huma columna ao Sol, & à chuva, vestido de cilicio, & cadeas de ferro por espaço de trinta annos. A San-Tiago Ermitam em hum sepulchro encerrado; & a innumeraveis Eremitas pellas covas dos dezertos chorando. Vio a S. Eusebio com huma corrente de ferro ao pescoço preza de tal sorte na terra, que lhe não deixava levantar a cabeça ao Ceo por quarenta annos continuos, sò porque havia levantado os olhos coriozamente no tempo da liçam espiritual. Vio ao Emperador Otho, que se mandou açoutar hum dia inteiro por mãos dos Sacerdotes. Vio a S. Joam Guarino, que em satisfaçam de seu peccado se condenou a andar sete annos como fera no campo pegatinhas comendo herva: & outros infinitos exemplos, que não conto.

Leo tambem aqui Predestinado as rigorozas penitencias, que os Sagrados

Canones assinalavam antigamente, ao que peccavam; como por hum homicidio assinalavam sete annos de penitencia; por hum peccado contra a Castidade quatro Quarentenas, pello adulterio sinco annos; & isto de jejuns a pam, & agoa, de pês descalços, & outros rigores notaveis.

Porem o que mayor horror cauzou ao Predestinado, para confuzam de nossa tibieza foy, ver o Mosteiro dos penitentes, onde antigaméte se recolhiam os primeiros Christãos da sorte que conta, & vio com seus olhos S. João Climaco. Ali vio a huns estar toda á noite em pê chorando, outros com as mãos prezas atraz com correntes, os rostos no cham chorando sem fazer outra couza mais, que chorar dando urros como de Leam; outros lançados no cham vestidos de cilicio cubertos de cinza com as caras entre os joelhos, outros batendo nos peitos suspirando, outros que pareciam homens de bronze, ou insensiveis a toda inclemencia do tempo; nam se ouvia alegria, nem rizo,

ma-

nais que prantos, & suspiros. Todo
compungido ficou com a vista destes san-
tos penitentes Predestinado pello arre-
pendimento, que sentia de seus peccados
em seu coração, propoz nam sòmente de
os confessar inteiramente, mas tomar de to-
dos inteira satisfação.

C A P. VI.

Entra Predestinado no Palacio de Rigor Sãto, & Penitencia Iusta.

ASsim informado destas tres Santas
irmãas, Contriçam, Confissam, &
Satisfaçam, pareceo a Predestinado tem-
po de hir bejar as mãos aos Governado-
res de Cafarnaù, Rigor Santo, & Justa
Penitencia. Caminhou pello real cami-
nho da Santa Cruz em companhia de
Arrependimento do passado, que neste
caminho lhe foy sempre guia, Mestre, &
amparo. Entrou sem contradiçam algu-

ma em huma salla nam muy sumptuoza, na qual estava toda a sorte de gente de todos os estados, & condiçoens, Papas, Reys, & Principes, Religiozos, Senhores, & Escravos, entre os quais conheceo muito bem a muitos Peregrinos Predestinados, que depois de haverem vivido muitos annos na quella Cidade de Capharnaù com o Santo Rigor, & Justa Penitencia, estavam jà hoje descançando em Jerusalem: a saber, nossos primeiros Pays, David, S. Pedro, a Santa Magdalena, S. Matheus, & outros infinitos sem conto, ô Bemaventurada Penitencia (exclamou aqui o Peregrino) que assim franqueas as portas do Ceo ao peccador: Necessaria he tua companhia ao que huma vez peccou, & util ao innocente, porq comtigo o peccador se justifica, & o innocente comtigo he mais santo.

Assim resoluto poz os pês a huma escada muito ingreme, chamada Difficuldade, ou Repugnancia de carne, & com muita facilidade entrou na recamara do Rigor Santo, & Justa Penitencia, & ad-

mirad

mirado da facilidade, com que vencera à eſcada tam ingreme, lhe reſpondeo Arrependimento, que em ſua companhia era muito facil a ſubida, & mais facil a entrada, & que aquelles; que ſe nam attrevem a ſubir, ou desfalecem no meyo, era porque nam ſubiam com o verdadeiro Arrependimento do paſſado, ſe nam com outro irmão ſeu chamado Temor da pena, porque aquelles, que de coração ſe arrependem de ſuas culpas, facilmente ſe reſolvem à penitencia dellas.

Dize tu Peregrino, (preguntou Arrependimento) qual he a cauza, porque peccando David & mais Saul, arrependendoſe ambos de ſeu peccado, ſò David ſe reſolveo a fazer penitencia, & nam Saul, ſenão porque ſò David ſe arrependeo de coração, & Saul nam? Qual he a rezam, porque ſendo Judas, & Pedro infieis a ſeu Meſtre Chriſto, ſò Pedro fez penitencia, & nam Judas? Pois eſſa he tambem a cauza, ô Peregrino, porque huns ſobem eſta eſcada facilmente, & outros nam, porque huns ſobem comigo

outros como meu irmão, iſto he huns ſe reſolvem a fazer penitencia com verdadeiro arrependimento do paſſado, outros com temor da pena ſomente.

Chegou finalmente Predeſtinado a ver a cara a Rigor Santo, & Juſta Penitencia. Eſtavam ambos entre quatro paredes, ornadas todas de varios quadros, em que eſtavão retratados os que neſta vida nos haviam deixado raros exemplos de penitencia; em cada parede ſe via huma Cruz, para q̃ aonde quer q̃ ſe viraſſem, tiveſſem ſempre diante dos olhos a Cruz. Perguntaram ambos a Predeſtinado, que demãdava na quella caza? Reſpondeo, que viver com S. Rigor, para fazer juſta penitencia por ſeus peccados, & ſer deſta ſorte cidadão de Cafarnaù, que ſe interpreta Cãpo de penitencia, & ſò por aqui era o caminho direito para Jeruſalem, para onde era ſua ultima deſcarga. Bem te informarão, ô Peregrino (reſponderão) & ſe tu queres viver com noſco, & ſer morador deſta Cidade, has de viver como nòs vivemos, veſtir o que nòs veſtimos, &

comer

comer do que nòs comemos. Nossa vida
e desprezada, nosso comer de abstiné-
ia, nosso vestir de cilicio: o que nos so-
eja do tempo gastamos na oraçam, o
ue nos sobcja de fazenda em esmolas,
que de repouzo, em mortificaçoens.

Ao tempo que suas Senhorias diziam
stas palavras, advertio Rigor Santo,
ue ao topo da escada chamada Diffi-
uldade da carne, estava hum velho en-
ermo, por nome Moribundo, que en-
ostado em duas muletas chamadas Ve-
hice, & Enfermidade pertendia subir a
scada com animo de querer fallar a suas
enhorias, principalmente a Penitencia
usta: porem Rigor Santo lhe respondeo
om Santo Agostinho: *Pænitentia in
ano, sana; in infirmo, infirma; in mor-
, mortua*: quer dizer: a penitencia no
nfermo he enferma, na morte morta,
penitencia a estas horas, & com essas
uletas, amigo Moribundo, he muito
ifficultoza de achar, & dizendo isto, vio
ue no mesmo topo da escada espirou, sem
hegar a ver a cara de Penitencia.

Oh miseraveis de nós, exclamou neste passo Predestinado, quam enganados andamos nesta vida em dilatar a penitencia para a velhice, ou para a hora da morte! Todos quantos se arrependeram no tempo da mocidade acharam lugar de penitencia, mas na velhice, ou nenhuns, ou muy poucos. Suppoem tu, Peregrino, (replicou Penitencia Justa) que muitos me acharam neste tempo, & nesta hora, eu te pergunto com Santo Agostinho, pòdem com isso morrer seguros da salvaçam? *Si securus hinc exiit*, *ego nescio*, respondeo Predestinado com o mesmo Santo Doutor, se estes passam desta vida seguros, eu o nam sey. Pois nem eu, disse Penitencia: *Pænitentiam dare possumus*, *securitatem autem non*, que se arrependeram, te poderei eu testemunhar, mas que se salvaram, nam posso affirmar; eu nam me atrevo a dizerte, que se condenarão, mas tãobem me não atrevo a dizerte, que se salvaram: *Non dico damnabitur, sed neque dico, liberabitur.*

Teme-

Temerozo Predestinado com estas re-
ões; & todo tremendo repetia muitas ve-
es o do Apostolo, *Domine, quis salvus
et?* Senhor quem desta sorte se salvara?
endo o assim temerozo Arrependimen-
o do passado, que do seu lado ja mais se
fastava, lhe disse com o mesmo Santo:
is ergo à dubio liberari? Queres tu tirarte
esta duvida? *Tene certum, & demitte
certum*, nam deixes o certo pello duvi-
ozo: *Age pænitentiam, dum sanus es*,
ze penitencia em quanto tens saude; *Si
c agis, dico tibi, quod securus es*, se isto
zes, eu te digo, que tens segura a sal-
çam.

A penas podia lançar do coraçam o te-
or, quando lho acrecentarão humas
emendas vozes, que pareciam de algum
sesperado, que diziam, *Ferat omnia
æmon*, leve tudo o diabo, chegou a ver,
que podia ser, & vio a hum galhardo mã-
bo, que conta S. Gregorio Papa, que
do antes de estragada vida avizado
emenda respondia com desdem, que
morte com tres palavras do *Miserere*

mei

mei Deus, se havia de salvar, & succedeo, que ao passar de huma ponte, tropessando o cavallo, cahio no rio, & embaraçado com os arreyos do cavallo, impaciente de se nam poder desembaraçar, repetio aquellas desesperadas vozes, & entre ellas expirou, & o que presumia salvarse com tres palavras, com tres palavras se condenou.

CAP. VII.

Como Predestinado foi ensinado no Palacio de Rigor Santo, & Iusta Penitencia.

RESoluto Predestinado com este exemplo a fazer penitencia de seus peccados, antes que a velhice lho diffi cultasse, ou lho impossibilitasse a morte se poz todo nas mãos dos Governadores de Cafarnaù, os quais o entregaram a huma grave dona parenta mui chegada por nome Temperança, a qual era Mãi

d

e muitas Santas Virgens, por quem to-
o o Palacio se governava; chamamse
tas Abstinencia, Sobriedade, Modes-
a, & Castidade, as quais por meyo de
uas criadas mui praticas por nome Mor-
ficaçam, & Discriçam dispunham estas
das as couzas de Rigor Santo, & Peni-
ncia Justa.

Muito se animou Predestinado com a
sta de tam mezurada Senhora, & com a
mpanhia de tão Santas Virgens, & hu-
ilmente lhe rogou, qual era sua con-
çam, qual seu officio, & daquellas suas
has em caza de Rigor Santo, & Peni-
ncia Justa? Ao que ella respondeo da
aneira seguinte. Eu, Peregrino, sou hũa
s quatro Virtudes Cardeais, que te-
o por officio, & condiçam temperar
deleytes do gosto, & mais do tacto
tre os termos da rezam, & por isso me
amo Temperança. Na primeira de mi-
as tres idades, a que vòs outros cha-
ais gráos, tenho por officio evitar to-
s os defeitos, que me podem offuscar,
cauzar algum descredito, como saõ as
demazias

demazias da gula, & as deſordens d[illegible]
carne. Na ſegunda idade procuro a com
panhia de minhas vizinhas, ou virtudes
que para iſſo me podem ajudar, como
ſam Mortificação da carne, Guarda do
ſentidos, Oraçam, & Devaçam. Na ter
ceira idade he meu officio buſcar na
couzas, que me pertencem a eſtes ſenti
dos ſô a neceſſidade, & nam regalo, de ta
forte, que o alimento,& a mezinha não te
para comigo diſtinção.

E para que em caza de Rigor, & Peni
tencia chegue a diſpor as couzas com
ordem, & acerto, que Deos quer, m
valho do miniſterio deſtas quatro Vi
gens, que vès, as quais todas ſam filha
minhas, porque todas de mim proceder
& por mim ſam governadas. Para mode
rar as demazias do primeiro ſentido c
Goſto, que he hum eſcravo de caza m
creado, me valho das primeiras duas
lhas Abſtinencia, & Sobriedade, as qua
por meyo deſtas duas criadas Diſcriçã
& Mortificação moderam as demazias
meza, & da garrafa, Para moderar as d

orde

dens do segundo sentido do Tacto, que
outro escravo bem rebelde, me valho
s outras duas filhas Modestia, & Cas-
dade, as quais por meyo das mesmas
as criadas moderam as demazias do
yto, & do vestido: & desta sorte todas
couzas desta caza de Rigor Santo, &
enitencia Justa sam por mim governa-
s com mortificaçam da carne, sem fal-
r a discriçam, que se requere, para que
virtude da penitencia não degenere
n vicio de rigor demaziado, nem o te-
or do demaziado rigor estorve a virtude
Penitencia Justa.

Muito se animou Predestinado com as
lavras de Temperança, & cada vez se
onfirmava mais no proposito de seguir
passos de Arrependimento do passado,
disse a Temperança, rogovos, ô Virgẽ
nta, por amor da quelle Senhor, a quem
rvis, que me guieis nesta caza, para ser-
r a estes Senhores Rigor Santo, & Justa
enitencia, conforme as leys da pruden-
a sem faltar às da mortificaçam: fello
la assim, & entregou o Peregrino à quel-
las

las Santas Virgens filhas ſuas, para qu
ſegundo as regras de ſuas leys enſina
ſem a Predeſtinado os documẽtos neceſſa
rios.

Primeiramente Abſtinencia lhe enſ
nou a trocar com diſcriçam o manjar co
o jejum, o doce pello amargo, o inſulſ
com o regalado, & finalmente a buſca
no comer nam o deleyte do goſto, ſenã
a neceſſidade da natureza. Sobriedad
ſua irmãa humas vezes lhe enſinava a de
xar de todo o vinho com Mortificaçam
outras vezes com Diſcrição lhe a conſe
lhava tomar mui pouco, quanto pediſ
a fraqueza do eſtamago, conforme o con
ſelho de S. Paulo a Timotheo.

Aſſim meſmo as outras duas Santas Vi
gens Modeſtia, & Caſtidade. Caſtidad
conforme a Etimologia de ſeu nome en
ſinou a Predeſtinado a caſtigar a carn
com o cilicio, & diſciplina, a fim de re
primir ſeus eſtimulos, & refrear as delè
taçoens venereas, que tam contrarias ſã
de Rigor Santo, & de Penitencia Juſt
& iſto por meyo de ſuas duas creadas Di

criçan

içam, Mortificaçam, & para que Pre-
estinado melhor conseguisse este fim, se
udava dos santos dictames de sua boa
imãa Modestia, aqual lhe ensinava co-
o havia de fugir a brandura da cama,&
demazias do vestir, sedas, olandas, per-
imes, tabacos, & outras demazias, que
uito offendem a modestia, & contra-
zem ao Sãto Rigor, & Justa Penitencia;
ue Predestinado dezejava servir, & isto
do por mam de Discrição, & Mortifica-
um, sem cuja ajuda nenhuma couza vir-
oza podiam obrar estas Santas Virgens
n caza de Rigor Santo, & Penitentia
usta.

Ao tempo que estas couzas se passavão;
am sei se a cazo, se por industria de San-
Rigor se ouviram fora de Palacio hũas
esconcertadas vozes, que pareciam de
guma briga, ou motim; as vozes eraõ
S. Paulo, que diziam: *Caro concupiscit
dversus spiritum, spiritus adversus carnem:*
vinham a ser dous profiados combaten-
es, hum macho, & huma femea, & o
acho robusto, o espirito prompto, & a
carne

carne enferma; de tal ſorte combatia a carne, que muitas vezes pervalecia contra o eſpirito; & era tam malicioza, que com ſer a que mais contendia, era a que mais ſe queixava, a qualquer reſiſtencia do eſpirito enchia o Ceo de queixas, & a terra de clamores.

Acodio ao reboliço Rigor Santo, & por meyo de ſeus miniſtros chamados Inſtromentos de penitencia, & Mortificaçam entregou o eſpirito à rezam companheira de Predeſtinado, a carne prendeo pella cinta com huma cadea de ferro chamada Cilicio, nos pês lançou hum grilham, que dizem Recolhimento, na boca poz huma mordaça, que chamam Abſtinencia, & ſobre a mordaça acrecentou hum cadeado chamado Jejum, as mãos atou com humas correas, que chamam Diſciplinas, & deſta ſorte os aquietou, & Predeſtinado ficou mais cõfirmado em ſeus bõs propoſitos.

CAP.

****

CAP. VI.

omo o Predestinado entrou no valle das angustias, & no horto das tribulaçoens.

COm hum coraçam muy docil recebia Predestinado os documentos estas santas Irmãas, pello dezejo, que nha de servir a Santo Rigor, & Penincia Justa: & postoque nisto seguia os assos de Arrependimento, nam deixava om tudo a carne de sentir o rigor, & da enitencia os effeitos, pello que, por im desfallecer no animo, & para tomar gum alivio entre tantas penitencias, & gores, pareceo a suas Senhorias; que o eregrino fosse espairecer hum pouco ao mpo de Capharnaù, ou Penitencia, a m valle, que dizem das angustias, ou hum horto, que chamam das tribulaens.

Foy com grande alvoroço em compa-

nhia de Arrependimento do paſſado, qu
a nam levar tal guia, nam poderia atina
nem aturar o caminho. Entrou, & cu
dando achar algum alivio, nam acho
mais que penas, & tribulaçoens. A pen
havia poſto pês dentro do horto, qua
do vio, que em lugar de flores, tudo erã
eſpinhos, abrolhos, & carraſcos, & a e
tes chamavam Tribulaçoens, com os qu
is a cada paſſo ſe eſpinhava, & moleſt
va. Em lugar de paſſarinhos, que cuſt
mam fazer os boſques aprazíveis, todo
ar eſtava povoado de huns moſquit
ſalvagens, que chamam Opprobrios, i
jurias, afrontas, & murmuraçoens,
quais grandemente o eſpicaçavam,
affligiam. Em lugar de plantas ſaluti
ras eram humas ervas peçonhentas, q
chamam Doenças, Achaques, & Infirm
dades, que ſummamente o moleſtava
Em lugar das aguas criſtalinas, que cu
tumam regar, & alegrar os boſques, co
riam humas aguas turbas, & amargoz
que chamam Anguſtias, & Afflliçoe
finalmente tudo era ao contrario d

outr

utros hortos, & jardins.

Vendose Predestinado assim em hum orto de tanto horror, por huma pare espicaçado dos espinhos, por oura importunado dos mosquittos, por oura arriscado entre ervas peçonhentas, or outra atormentado de aguas amarozas, & vendo que em lugar de alivio, ncontrava tribulaçoens, exclamando isse: arrenego eu de tais jardins! Este e o alivio depois de tanto rigor? A estas alavras disse com alguma aspereza Arrependimento, calla Peregrino, nam dias essas couzas, tu nam sabes, que em inha companhia aos que sam Predestiados sam os espinhos flores, os mosuitos rouxinois, a peçonha medicina, & aguas amargozas favos de mel? Nam bes que ao que de coraçam se arrepene, & que dezeja fazer justa penitencia e seus peccados, sam as tribulaçoens alios, sam os opprobrios louvores, sam s amargos doçuras, & sam as molestias ecreaçoens? Nam sabes, que aos seus redestinados custuma Deos recrear com

 molestias,

molestias, aliviar com trabalhos, conso
lar com castigos? Não sabes, que os qu
Deos ama castiga, que sò castiga aos filhos
& ao que não he filho nam castiga? Não
sabes, que o Predestinado para entrar no
Reyno do Ceo não pòde ser senão po
muitas tribulaçoens, & que se tu Pere
grino es Predestinado, & dezejas entra
em Jerusalem, por aqui has de passar di
força?

Estando nestas rezoens, eis que vé co
rer hum lobo por entre aquelles abrolho
com hum cordeiro nos dentes, o qua
chorando com lastimozas vozes hia di
zendo: ô mizeravel de mim? Quanto me
lhor me fora ser victima de Deos às mão
Sagradas do Sacerdote, que morrer aqu
nos dentes do lobo mizeravelmente sen
gloria? Foy o cazo, que estando aquel
cordeiro para ser sacrificado no Altar pe
mãos do Sacerdote, escapandose de su
as mãos deu nas daquelle lobo, que
levava jà nos dentes para o tragar, & con
siderando quanto melhor lhe fora morre
às mãos do Sacerdote sacrificado a Deo

o que aos dentes do lobo, chorava com
quellas vozes sua desgraça. Quiz Deos
gnificar com isto a Predestinado o fazer
a necessidade virtude, que huma vez
ue elle nam podia escapar nesta vida de
ibulaçoens, & angustias, melhor era sa-
ificarse a Deos com as levar bem por seu
nor, & com dezejo verdadeiro de satis-
zer por seus peccados, do que por força
a necessidade sem merecimento.

Jà Predestinado se conformava a levar
aquella sorte as tribulaçoens, que por
estino do Ceo, ou por malicia dos ho-
ens lhe succedessem porem nam acaba-
a de entender, o que arrependimento
he havia dito, que em sua companhia os
spinhos eram flores, porque elle experi-
entava, que as flores recreàvam, &
olestavam os espinhos. Estando nesta
erplexidade, eis que vè diante de si a hum
ellissimo mancebo coroado de espinhos
om huma Cruz ao hombro, & nos pês,
ãos, & lado os sinais de sinco chagas,
m huma mam trazia huma coroa de ro-
as, na outra huma de espinhos, o qual

 fallan-

fallando com Predestinado lhe disse: esta coroa de flores nesta vida se converte em espinhos em a outra, & esta de espinhos nesta vida se converte em flores em a outra; & isto he, Peregrino, o que Arrependimento te quiz dizer, agora escolhe tu, qual te està melhor, se a de flores, se a de espinhos.

Conheceo muy bem Predestinado pellos sinais, que aquelle era JESU de Nazareth, & lançado a seus pês, com as lagrimas nos olhos respondeo; vòs bem sabeis, ô JESU de Nazareth, meu coraçam; bem sabeis, que a coroa de espinhos he a que me convem nesta vida, para gozar da de flores na outra, porque vòs tambem nesta vida nam escolheis para vòs a de flores, senam a de espinhos; & dizendo isto, vio como a toda pressa huns, que pareciam Anjos, fabricavam dos espinhos muitas coroas, & dos lenhos daquelle horto fabricavam muitas cruzes, & preguntando Predestinado com alguma turbaçam ao Senhor, para que erão aquellas cruzes, & aquellas coroas? Respondeo,

que

[q]ue para elle Peregrino, & que das cruzes [e]scolhesse a mais pezada, & das coroas a [m]ais rigoroza.

E como poderei eu, Senhor, (replicou [P]redestinado) com a cruz mayor, sendo [t]am pezada, sendo eu tam fraco? Como [s]oportarei os espinhos mais rigorozos, [s]endo eu tam debil? Comigo, & em mi[n]ha companhia bem podes; toma, & pro[v]a: tomou, & lançou da mais rigoroza [c]oroa, porque vio, que esta era a vonta[d]e do Senhor, & como toda via a cruz [p]ezava, & a coroa molestava com dema[s]ia, o Senhor vendo seu bom dezejo, & [R]ecta Intençam, lhe deo as duas Santas [V]irgens filhas suas Fortaleza, & Pacien[c]ia; com cuja companhia alegremente [c]aminhou seguindo os passos de JESU de [N]azareth, que com sua Cruz, & sua Co[r]oa de espinhos hia sempre diante à vista de [P]redestinado.

Chegaram a huma capellinha, que cha[m]avam da Penitencia, donde mudando a [f]orma da Cruz às costas, vio como estava [o] mesmo Senhor nella crucificado com

tres duros, & penetrantes cravos, com cuja vista Predestinado summamente se interneceo, & lançado de joelhos, os olhos banhados em lagrimas, rompeo nestas palavras.

Oh eterno bem de nossas almas, ô pacientissimo JESU! Quem se deixarà de seus males, vendovos a vòs nesta Cruz? Quem se não animarà a levar sua cruz, vendovos a vòs pregado nesta vossa? Quem não soportarà os espinhos de tribulaçoens, vendovos a vòs coroado de espinhos? Se o innocente assim padece, que merece o peccador? Se tam rigorozas penas padeceis por meus peccados, eu porque nam farei penitencia pellos meus? Estas, & outras semelhantes palavras dizia Predestinado aos pès de Christo crucificado, & nesta consideraçam se ficou muitas horas naquella capellinha em companhia das duas Santas Virgens Fortaleza, & Paciencia.

CAP. IX.

Do mais, que Predestinado passou nesta capella de Paciencia.

PAra confirmar a Predestinado na conformidade com a vontade de eos nos trabalhos, a fim de satisfazer gnamente por seus peccados, o detivem as Santas Virgens naquella capella Paciencia alguns dias, paraque devar meditasse os passos da Paixam do Senor, que nelle estavam devotamente piados.

Chegando pois ao primeiro passo do orto, onde o Senhor estava entre as reezentaçoens de seus tormentos suando ottas de sangue, Fortaleza lhe arrancou peito o coraçam, & banhandoo naelle preciozo suor lhe escreveo as pavras *Non mea, sed tua voluntas fiat*, nam faça Senhor a minha, senam a vossa von-

vontade.

No ſegundo paſſo da prizam,atou Fortaleza o coração de Predeſtinado fortemente com as ataduras do Senhor, & eſculpio nelle as palavras da Santa Eſpoza *Trahe me poſt te, curremus*, atai me Senho com eſtas voſſas prizoens, para que poſſ ſeguir voſſos paſſos pello caminho da Cruz A viſta do terceiro paſſo dos açoutes pe garam as duas Santas Irmãas Fortaleza,& Paciencia nos azorragues do Senhor & deram tantos golpes no coraçam de Pe regrino, athe que viram nelle eſcritas a palavras de Sam Paulo, *Flagellat omnem filium, quem recipit*, a todo, o que Deo tem por filho, açouta. Chegando ao quat to paſſo da coroaçam, cercou Pacienci o coraçam de Predeſtinado de aſperos, & penetrantes eſpinhos, eſcrevendolh com a cana do Senhor as palavras do San to Job. *Eſſe ſub ſentibus delicias computa bo*; os eſpinhos de tribulaçoens tenho po delicias à viſta dos eſpinhos de meu Se nhor JESU.

A viſta da laſtimoza Imagem de *Ecc Hom*

Homo, lhe imprimiram no coraçam as pa-
lavras dos Farizeos: *Tolle, tolle crucifi-
ge eum;* querendo dizer a Predestinado,
que tomasse seu coraçam, & o crucifi-
casse com Christo por meyo da compai-
xam, para melhor se conformar com sua
Cruz.

Quando chegou ao sexto passo do Se-
nhor com a Cruz às costas, pegaram as
duas Santas Irmãas no coraçam de Pre-
destinado, & imprimindoo fortemente
na Cruz a modo de sinette lhe deixaram
impresso o sinal da Santa Cruz, & logo
abaixo lhe escreveram as palavras do Es-
poso, *Ut signaculum super cor tuum*, este si-
nal has de trazer sempre no coraçam, isto
he, has de ter grande amor à Cruz de
Christo, para se conformar com os traba-
lhos, & tribulaçoens da vida.

Chegàram finalmente ao septimo, & ul-
timo passo de Christo crucificado, &
estendendo o coraçam do Peregrino for-
temente na propria Cruz do Senhor, o
pregaram nella com os proprios cravos,
em que o mesmo Christo estava cruci-
ficado,

ficado, & pegando Fortaleza na lança, com que lhe atraveſſaram o peito; Paciencia na cana, com que lhe puzeram o vinagre, eſcreveram as palavras do Apoſtolo, *Chriſto confixus ſum cruci*, eſtou juntamente crucificado com Chriſto. E para mayor conformidade com JESU crucificado tomou Fortaleza hum cravo da Cruz, ſuſtentandoo com huma mam Paciencia, deu com elle ſinco golpes no coraçam do Peregrino, com que lhe ficaram impreſſas ao vivo as ſinco Chagas de Chriſto, & juntamente as palavras do meſmo Apoſtolo: *Ego enim eſtigmata Domini mei in corpore meo porto*, tenho impreſſas em mim as Chagas de meu Senhor JESU.

Deſta ſorte tam maravilhozo ficou o coraçam de Predeſtinado, tam conforme com a Cruz, & tam confirmado em ſeus bons propoſitos de padecer, & ſatisfazer por ſeus peccados, que todos os trabalhos, & tribulaçoens deſta vida lhe pareciam ſuaves à viſta de tal exemplo, & em companhia de tam Santas

as Virgens. E parecendolhe ja tempo de proseguir seu caminho, se foy tomar a bençam de suas Senhorias Rigor Santo, & Penitencia Justa, & receber de sua mam a cedula fechada dos seguintes dictames.

(✠)(✠)(✠)(✠)(✠)(✠)(✠)(✠)(

CAP. X.

Dictames que Predestinado aprendeo na caza de Rigor Santo, & Penitencia Justa.

SE na mocidade nam pódes com o rigor, como poderàs na velhice? se no discurso de tantos annos de vida, nam fizeste digna penitencia, como poderàs fazer dignamente em espaço de huma sô hora da morte? Se no tempo da saude nam pódes com o trabalho, como has de pòder no tempo da enfermidade? Por isso disse bem Santo Agostinho, que a penitencia no são he saã, no enfermo enferma, & na morte morta. Prometo

Promete Deos o perdam; & nam o dia da menham ao peccador; o perdam de hoje he certo, ao que hoje se arrepende, a penitencia de à menhã incerta, ao que a dilata para outro dia. Por isso ama Deos o gemido da Pomba, & aborrece o grasnar do Corvo, porque a Pomba gemendo diz, *nunc*, agora, & o Corvo grasnando diz, *cras*, à menhã, como diz Santo Agostinho.

Quem se envergonha da penitencia, mais que do peccado, nam sente mais a culpa, que a pena, nam sente haver offendido sobre todas as couzas a Deos.

Nenhuma couza ha de mayor importancia, nenhuma de mayor risco, que a salvaçam, com a penitencia se assegura, com sua dilaçam se arrisca; engano he logo grande deixar para à menhã com risco, o que podia ser hoje com certeza.

Muitos peccadores lemos na escriptura, que fizeram digna penitencia de seus peccados; hum sò que a fizesse verdadeira na morte, que foy o bom Ladram; hum

par

raque ninguem dezeſpere, ſò hum para-
ıe ninguem preſuma.

Nam he a penitencia tam dura co-
o parece, uzada ſe facilita, cuſtumada
m faz mal; porque ſe a peçonha cuſ-
mada nam mata, a mezinha uzada co-
o hade matar? Antes mayor dano cau-
o regalo nos deliciozos, que o rigor
s penitentes, porque de ordinario ma-
annos vivem os penitentes com a abſ-
ıencia, que os regalados com as deli-
as.

Dize, que deras tu por hum dia mais
vida na hora da morte para chorar te-
peccados? Nam deras quanto poſſues?
u quanto deixas? Pois porque nam to-
as de graça agora, o que entam compra-
s tam caro?

Aſſim as delicias como as tribulaçoens
n neſta vida breves, & na outra per-
anentes: às delicias breves deſta cor-
ſpondem tribulaçoens: & às tribulaçoens
licias em a outra ſempiternas; mais vale
go padecer tribulaçoens, do que gozar
licias neſta vida.

Vida

Vida de Cruz, & tribulaçoens he pa
ra todos a vida deſta vida: mayores cru
zes experimentam muitas vezes os máo
nos deleytes, que os bons nas tribulaçõ
ens; & ſe tu de força has de partir deſt
vida crucificado, mais vale hir crucificad
com Dimas para o Ceo, que com Geſtas pa
ra o inferno.

Dous concertos tacitos faz o pecca
dor, quando pecca: o primeiro de e
cravo do demonio com a reſoluçam d
peccado, o ſegundo de amigo de Deo
com o arrependimento, o primeiro faci
mente ſe cumpre, o ſegundo com diffi
culdade ſe executa.

Mais val ſofrer huma injuria, ou trib
laçam com paciencia, que fazer grande
penitencias, & mortificaçoens por vont
de; porque as penitencias poſſo deix
ſem peccado, & a impaciencia nam poſſ
admittir ſem culpa.

Redicula couza he pertender pellej
com Gigantes, quem ſe nam atreve
pellejar com pigmèos; temerario d
zafiar a Leoens ferozes, o que na
poc

oder sofrer os mosquitos fracos; isto
assa nos que dezejam padecer os tor-
nentos dos Martyres, & nam podem
sofrer huma injuria, ou huma leve tri-
ulaçam.

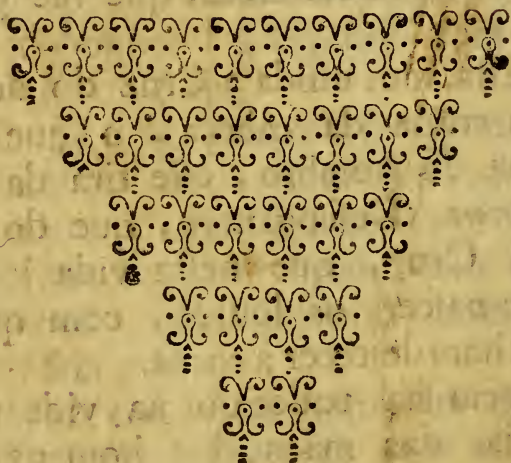
Tendo a Deos por mim, nam te-
nho que temer todas as tribulaçoens,
& molestias da vida. Que me pode ti-
ar o inimigo, que valha mais, que
Deos, que nenhum me pode tirar?
Mais val o fruto da penitencia, com
que fico, que todas as honras, rique-
as, & commodidades, que me podem
altar.

Està mui unida a Cruz do hombro
om a coroa da cabeça, o que lança
a Cruz do hombro, esse tira da cabe-
a a coroa. Desenganate, que do tron-
o da Cruz, que nesta vida levares,
am de nascer os louros, com que na
ida te ham de tecer a coroa.

Quem ha padecido na vida tantas
nolestias das mãos dos homens, que
am haja recebido mais favores das mãos
e Deos? Conta tu os instantes, em

que Deos te enche de mercès, que fa[...]
todos de tua; & contra as horas, ou dia[...]
em que os homens te moleſtam, & acha[...]
ràs quantos mais ſam os inſtantes dos fa[...]
vores, que os dias de moleſtia.

Que importa ſer amargoza a medicin[...]
ſe ella for mais ſaudavel, que a muit[...]
doce? Nam importa, que ſintas o aſper[...]
do rigor, quando para a ſaude de tua a[...]
ma importa mais, que abrandura do fa[...]
vor.

PR[...]

PREDESTINADO PEREGRINO, E SEU IRMAM PRECITO.

V. PARTE.

CAP. I.

Da jornada de Precito atè a Cidade de Babel

SAm de tal condiçam os regalos, & deleytes desta vida, que desejados atormentam, & gozados enfastiam. Experimentou esta verdade o mesmo Peregrino Precito irmão de Predestinado, o qual procurãdo antes com tanta ancia entrar, & viver em Edem Cidade de deleytes, enfastiado jà de suas delicias, sahio della para

proſeguir ſeu caminho. Fez pois ſua p
regrinaçam pellos campos de Sanaar v
zinhos a Babilonia, ultimo termo de ſu
infeliz jornada, aonde eſtava a Cida
de Babel, que quer dizer Confuſam, n
qual vem a parar quaſi todos os morad
res de Edem, iſto he todos, os que ga
tam a vida em delicias, regalos, & d
leytes.

Como Precito ſahio de Edem Cid
de de deleytes tam mimozo, & regalad
de força havia de morar em Babel Cid
de de confuzam: entrou, & foy recebi
da ſorte, que em Babel cuſtumão receb
os Edemitas, ou da ſorte, que Confuſ
no fim da vida cuſtuma atormentar os d
liciozos, com mil triſtezas, deſgoſtos,
deſenquietaçoens.

Governavam neſte tempo a Cidade
Confuſam dous maliciozos, & inceſtu
zos velhos chamados Peccado, & M
dade, inimigos, & aborrecidos de De
& a peor couza, que no mundo ha, p
ores ainda que todos os Demonios, e
parecer de muitos de malicia infinita.

eſt

tes aprezentou Precito ſeu paſſaporte,
ue eram as palavras de Ezequiel: *Ipſe
pius in iniquitate*, eſte he hum homem
npio em ſua maldade, & como tal foy
go recebido, & apozentado no proprio
alacio dos Governadores Peccado, &
Ialdade.

Habitavam em Babel, como em propria
idade, aquellas ſete Harpias, ou ſete
onſtros, que commumente chamam
eccados Capitaes, os quais em ſabendo
a chegada de Precito, lhe enviaram as
uſtumadas ſaudaçoens, com as dadivas,
u refreſcos da terra, que cuſtumam. So-
erba lhe enviou ſua filha Propria Eſti-
açam, & com ella arrufos, deſpiques,
preſunçoens, que foram cauza a Preci-
de muitos odios, rancores, & deſafios.
vareza lhe enviou a ſeu filho Amor de
inheiro, & com elle mil diſvelos, cobi-
as, & ambiçoens, os quais a Precito de-
m occaſião de muitas injuſtiças, furtos,
encargos de conciencia. Luxuria lhe
nviou a Senſualidade irmã ſua, & com
lla mil occaſioens de execrandas malda-

des, que foram a Precito cauza de mui
tas enfermidades, deſcreditos, & deſtrui
çam da fazenda. Ira lhe enviou a Vingã
ça ſua filha, & com ella mil inimizades
odios, rancores, que lhe foram occaziam
de muitas brigas, prizoens, & perigo
da vida. Gula lhe mandou a Demazi
ſua criada, & com mil iguarias, man
jares, & preciozos vinhos, que forão cau
za a Precito de muitos achaques, goſtos
& borracharias. Enveja lhe enviou a ſua
filha Soſpeita, & com ella mil remoques
falsos teſtemunhos, & juizos temerari
os, que foram cauza de muitas murmu
raçoens, ſizanias, & deſavenças. Pre
guiça lhe mandou ſeu filho primogeni
to Tedio das couzas eſpirituais com
mil deſcuidos, tibiezas, & froixidoens
que foram occaſiam a Precito de muita
quebras de regra, peccados, & pouca obſer
vancia da Ley Divina.

Com eſtes mimos, & prezentes creou
Precito hum ſangue tam maligno, que
veyo a contrahir o mal da terra, que era
hum paſmo de ſentidos, & potencias, a
que

ue os Medicos chamam Esquecimento, om o qual andava a modo de estupido, m lembrança de Deos, nem da salva- m: nem sentia jà os remorsos de con- encia, que algum tempo o atormenta- m, mas assim engulia os peccados hor- ndos, & maldades enormes, como se bera hum pucaro de agua, sendo que ara as couzas temporais, & proprias onveniencias tinha os sentidos mui es- ertos, & as potencias mui attentas; por so sentia por extremo a perda de qualquer uza temporal, & pella perda das eternas enhum sentimento mostrava.

Como a detença em Babel em com- anhia de peccado foi tanta, teve lugar recito de gerar a tres filhas de bem re- elde condiçam; à primeira das quais iamou Dureza de Coraçam, à segunda egueira do Entendimento, à terceira bstinaçam da Vontade; com as quais iveo alguns annos em Babel, ou Cida- e de Confusam, & das quais naceo depo- tal progenie, & tam copioza, que ape- as se pode contar. Com estas viveo duro,

cego, & obſtinado, de tal ſorte, que nam parecia homem de rezam, ſenam hum da quelles, de que falla o Profeta: *Sicut equus & mullus, quibus non eſt intellectus*

CAP. II.

Como Predeſtinado ſahio de Capharnaù para a Santa Cidade de Bethel.

DEpois de haver habitado alguns annos na Santa Cidade de Penitencia, & haver morado no valle das anguſtias, ou no horto das tribulaçoens alguns dias, ſahio Predeſtinado em companhia da quellas Santas Virgens Fortaleza, & Paciencia com dezejo de ſeguir o caminho dos conſelhos, que aquelle graõ Coſmographo Evangelho algum tempo lhe havia inculcado.

Poz com tam ſanta companhia os pês ao caminho, que com ſer tam certo, nam eſtava limpo de ladroens, & caçadores, que

que o infestavam. Logo no principio lhe
sahiram ao encontro tres ladroens de
Babilonia bem conhecidos, Mundo,
Diabo, & Carne, os quais vendo a Pre-
destinado, o pertenderam roubar, prin-
cipalmente procuraram furtarlhe sua es-
poza Rezam, & seus dous filhos Bom De-
zejo, & Recta Intençam: porem o Pere-
grino animado de sua companhia Fortale-
za, & mais Paciencia, lhes assumou as du-
as cachorras, que trouxera de Nazareth,
Fugida, & Resistencia, com a distin-
çam, que Fortaleza lhe ensinou, a
saber, que ao Diabo assumasse Re-
sistencia, ao Mundo, & Carne a Fu-
gida.

Vendose porem estes ladroens afu-
gentados do Peregrino atiraram de lon-
ge contra elle as suas setas, que cha-
mamos Tentaçoens, as quais todas re-
bateo Predestinado em hum escudo, que
Fortaleza lhe deu, chamado Amparo ce-
lestial, correndo traz elles com a mesma
Fortaleza, & Paciencia, os perseguio, athe
que de todo desapareceram.

Ça-

Caminhando mais adiante encontrou a varios caçadores, que chamam Impedimentos da Perfeiçam, que por serem de Babilonia, ou daquellas Cidades depravadas, por onde precito passou, nam deixaram de cauzar algum sobresalto a Predestinado. Chamavamse estes caçadores Amor de si, Amor dos parentes, Amor da patria, Amor desordenado; aos quais se chegavam certas mocetas, nam muy honestas, que mais pareciam Familiaridade de molheres, Familiaridade de Principes, Familiaridade de máos. Todos estes ainda que na verdade nam eram ladroens, eram comtudo sospeitos, & que grandemente perturbavam aos caminhantes no caminho dos conselhos Evangelicos, & por isso se chamam Impedimentos da perfeiçam.

Perturbado com tal encontro Predestinado, consultou a Fortaleza, como se haveria com tal encontro? A qual lhe respondeo, que se ouvesse com todos como com excomungados, que nem os

saudasse,

saudasse, nem metesse practicas com algum, evitando quanto podesse, como fazem aos excõmungados, sua conversaçam, porque sam elles de tal condiçam, que quando o nam prevertam a elle, ao menos lhe perverteram sua espoza a Rezam, sem a qual se perderia no caminho.

Com esta diligencia pode Predestinado chegar às faldas de hum levantado monte, a que commumente chamam Cume de perfeiçam, sobre o qual està fundada a santa Cidade de Bethel, que quer dizer caza de Deos, onde era certissimo morar a Charidade, ou a Perfeiçam, que Predestinado buscava. Difficultoza parecia a subida de tam levantado monte, se a mesma Charidade de là desse cume, donde estava, nam enviasse ao Peregrino duas azas maravilhozas, com que nam somente caminhasse, mas voasse ao alto cume da perfeiçam em companhia das duas santas irmãs Fortaleza, & Paciencia; chamavamse estas duas azas Odio do

Mal

Mal, & Amor do Bem, que por outro nome se dizem commumente Odio do peccado, & dezejo ardente da perfeiçãó. Com ellas facilmente subio Predestinado ao alto, & entrou na santa Cidade de Bethel, ou Caza de Deos, onde a Charidade governava, & entam por experiencia conheceo, que para subir ao alto cume da perfeiçam, a primeira couza que havia de fazer o Peregrino, era conçeber hum odio entranhavel ao peccado, & acender em seu coraçam hum ardente dezejo de alcançar a perfeiçáo.

* *

CAP. III.

Da Santa Cidade de Bethel.

PAra explicar as excellencias desta Santa Cidade, bastava a Etimologia de seu nome, que quer dizer Caza de Deos, porque como nella vive &

governa a Charidade, nella vive, & ..ſiſte o meſmo Deos conforme ſua divi..a, & infallivel promeſſa. Aqui neſta ..idade, quando ainda era dezerto, vio ..acob aquella miſterioza eſcada, em que .. eſtribava o meſmo Deos, & pella qual ..ubiam, & deſciam os Anjos do Ceo, com .. qual myſterio ficou Bethel jà de então ..onſagrada por myſtica Cidade de perfei..am, porque aſſim como pellos degráos ..aquella eſcada ſubiam os Eſpiritos ..thè o cume, onde Deos eſtava, aſſim ..a caza de Deos, que he a Igreja ſobem ..os Varoens Eſpirituais por ſeus gráos o ..aminho da vida eſpiritual, athè chegar ..o alto cume da perfeiçam, onde Deos ..abita.

Eſtendeſe toda a Cidade de Bethel ..obre os dous altos, que a Alma Santa ..hamou Monte da Mirrha, & Outeiro ..do Incenſo, quando diſſe, ſubirei aõ ..Monte da Mirrha, & ao Outeiro de In..cenſo, pello qual quiz ſignificar o exer..cicio da Oraçam, & Mortificaçam, por..que a eſtas duas couzas ſe eſtendem os

actos

actos de todas as virtudes ainda da mesm
Charidade, a qual he impossivel alcança
sem Oraçam, & Mortificação.

Todos os edificios da Cidade, qu
sam mui altos, sam conformes aos funda-
mentos, que sam Humildade, Despre-
zo de si, & Abnegação propria, & confor-
me se fundam estes fundamentos, se levan-
tam a quelles edificios.

Toda a Cidade se reparte em tres bair-
ros, ou tres ruas, as quais se chamam
Via Unitiva, porque outros tantos sam
os gráos da perfeiçam, em que toda a vi-
da espiritual se reparte: No primeiro
bairro moram os que chamam Incipien-
tes, segundo os Proficientes, no ter-
ceiro os Perfeitos. Todos se sustentam
do fruto daquella arvore de Nazareth
que chamam Vida Espiritual, cujas flo-
res chamam Dezejos, as frutas Obras, &
as folhas Intençoens: com esta differen-
ça porem, que os Incipientes comem do
primeiro ramo, a que chamam Vida Pur-
gativa, os Proficientes comem do se-
gundo ramo, que chamam Vida Illumi-
nativa

tiva, & os Perfeitos comem do terceiro
mo, que ſe chama Vida Unitiva.

Governava todos eſtes tres bairros a
irgem de mais nobre ſangue, que hà na
za de Deos, a que chamam Charida-
, porque nella eſſencialmente conſiſte
perfeiçam; por iſſo todos os ſeus mora-
res ſe chamam Juſtos, Santos, ou Ser-
s de Deos. Mas porque eſta perfeiçam
m conſiſte tanto, como dizem, no habito,
anto em ſeus actos, tem ella comſigo ſem-
e a dous filhos ſeus, que ſam tambem
Deos chamados Amor de Deos, &
mor do proximo, que por iſſo Chriſto
ſſo bem diſſe no Evangelho, que tudo
lles conſiſtia.

Habitava eſta grande Raynha, que he
todas as virtudes por ſua immenſa
rtude, em tres Palacios differentes, em
dos os tres bairros, ou ruas de Bethel
ntamente, porque ſe entenda, como
tes tres eſtados ſam de perfeiçam, poſto
ue mais, ou menos perfeitos, por quanto
nam acham nelles ſenaõ os que eſtão na
raça, & amizade de Deos. O primei-
ro

ro Palacio se chama Coraçam Limpo, &
este estava no bairro, ou rua Purgativa
o segundo se chama Coraçam Illustra
do, & este estava no bairro, ou rua Il
luminativa. O terceiro se chama Cora
çam Perfeito, ou como Christo lhe cha
mou Coraçam Optimo, & este estava n
rua Unitiva. No primeiro Palacio, ensin
Charidade os primeiros documentos d
perfeiçam aos incipientes, no segundo
dicta documentos aos proficientes, & n
terceiro, ensina dictames de amor aos pe
feitos.

Mas porque as grandes Senhoras nam
custumam governar por si os ministerio
de suas cazas, se nam por meyo de sua
creadas, tinha Charidade duas Santa
Virgens chamadas Oraçam, & Mortif
caçam, que ainda que de differente san
gue, eram na Charidade irmãs tão unida
que se nam podiam separar, por quant
he impossivel acharse Oraçam sem Mort
ficaçam, ou Mortificação sem Oraçam:
por estas duas Ayas, ou Mestras se gove
navam, & meneavão todos os tres Pal
ci

is de Charidade, & se nam era por meyo tàs Virgens, era mui difficultozo fal- a sua Senhoria, isto he alcançar a per- çam. Destas duas Virgens, como dizem tiquissimos Cosmographos, trazem os nes o Monte de Mirrha, & o Outeiro Incenso, onde està situada a Cidade Bethel, entendendo pella Mirrha a Mor- icaçam, & a Oraçam pello Incenso, con- me aquilo mesmo, que as filhas de Si- admiraram na alma tam ditoza, que tre os perfumes dos mais aromas recen- a Mirrha, & o Incenso.

* *

CAP. IV.

Do primeiro bairro de Bethel, & do que nelle succedeo a Predestinado.

GRandemente se alegrou Predesti- nado de se ver jà na Santa Cida- de Bethel, porque lhe parecia como Jacob, que nam sò estava na caza de eos, mas na porta do Ceo, ou celestial

Jerusalem, para onde caminhava. Apotẽtarãono as duas irmãs Oraçam, & Mortificação como a incipiente na vida espiritual, no primeiro bairro, ou rua, que chamam Purgativa, & ali lhe ensinarão os primeiros documentos da perfeiçam.

Primeiramente lhe disseram, como seu comer havia de ser do primeiro ramo daquella arvore da Vida Espiritual, a que chamão Vida Purgativa; que seu officio naquelle bairro havia de ser de lavrador, occupandose em lavrar, cavar, & arar a terra de sua alma com o arado da mortificação, arrancando della os espinhos, & ervas inuteis dos vicios, & màs inclinaçoens; & depois disto havia de regar, & fertilizar com as aguas, & orvalho celestial por meyo do exercicio santo da Oraçam.

Faziao assim Predestinado tendo sempre por Mestras a estas Santas Virgens; suava, & trabalhava por arrancar as espinhas, & abrolhos dos vicios antigos, & quando por huma parte lhe parecia estar ja a terra de seu coraçam limpa, por outra parte brotavam outras ervas, &

outros

outros espinhos, que a tornavão a sujar,&
por mais que alimpava cada dia, se infici-
onava mais, pello qual as duas Irmãas lhe
disseram; que a cauza de tudo era; porque
elle andava muito pella rama, & nam pro-
curava arrancar com a rama a raiz: que
importa; Peregrino, disseram ellas, cortar
com a fouçe a rama, se tu deixas na terra a
raiz, que de força hade brotar outra
vez como dantes? Vio Predestinado,
que era assim; & dali por diante uzou
do arado da mortificaçam de tal sorte,
que rasgasse bem a terra, & desarreigasse
bem a cauza daquellas immundicias, que
eram as raizes.

Davamlhe porem muito trabalho as
raizes de certos abrolhos, que chamam os
máos habitos, ou máos custumes, porque
por mais, q̃ trabalhava os nam podia des-
arreigar de todo, que não brotassem algu-
mas vezes. Para remedio do qual, alem
do arado, q̃ Mortificaçam lhe emprestou;
lhe deu Oraçam hum belissimo instru-
mẽto, a que chamão Exame particular, do
qual uzava tres vezes ao dia, em que facil-

mente acabou de desarreigar todas aque-
las raizes de máos custumes, & habito
roins.

Assim continuava Predestinado na la-
voura espiritual de sua alma, & nam sen-
tia ja brotar nella os antigos abrolhos d
vicios, & peccados antigos, por haver j
desarreigado as raizes de todos: sentia po
rem brotar ainda certas ervinhas inuteis
que chamão más inclinaçoens, & algumas
dellas davam certas frutinhas, que cha-
mão culpas veniaes, por outro nome im-
perfeiçoens, as quais postoque nam sam pe-
çonhentas, sam comtudo desabridas, & qu
desagradão muito à Charidade. Examino
Peregrino a cauza, & achou era, por nã
estarem as fontes limpas, donde manão a
aguas, com que a terra de nossa alma, & co
ração se rega, & vindo a agua inficionad
he força, que a terra se vicie, & brote ne
sas ervinhas, & nesses frutos; pello qu
he necessario, que se purifiquem as fonte
para que corram puras as aguas.

Estas fontes não sam outras, que as du
as potencias principais de nossa alma, En-
tendimento

endimento, & Vontade, donde todo o bem, & todo o mal promana; ambas correm por dous canos, que chamam Appetites sensitivos, hum tem por sobrenome Irascivel, & outro Concupiscivel, os quaes ambos se desaguam por onze regatos, q̃ chamam Paixoens, sinco de Concupiscivel, & seis de Irascivel, os regatos do Concupiscivel se chamam Amor, Odio, Dezejo, Abominaçam, Deleitaçam, Gozo, & Tristeza; os canos do Irascivel se chamam Esperança, Desesperação, Ouzadia, Temor, Ira, & indignaçam.

A primeira fonte Entendimento se inficiona com huns limos pegajozos, que dizem Máos Dictames; a segunda fonte Vontade se inficiona com outros, que se chamam Máos Affectos; porque se o nosso Entendimento estiver inficionado com dictames depravados, ou doutrinas differentes de nossa profissam; se a Vontade estiver depravada com os affectos desordenados de nossas paixoens, como ha de acertar o entendimento com a verdade, & a vontade com o bem, que saõ os ob-

jectos formais de suas morais operaçoens.
E que farei eu, perguntou Predestina-do a suas duas Mestras, para que esta fontes estejam sempre limpas, para que a agua corra sempre pura? O reme-dio, responderão ellas, em tua caza o tens; entrega esse cuidado a tua espoza Rezão, & a teus dous filhos Bom dezejo & Recta Intenção, que elles sabem mui bem alimpar essas fontes, & purificar es-sas aguas. Primeiramente Rezam pello meyo de sua filha Recta Intençam terá cuidado de purificar, ou intencionar bem o Entendimento, procurando ter sem-pre diante a summa verdade, que he De-os; & logo por meyo de seu filho Bom Dezejo terà cuidado de ordenar bem a vontade; procurando ter sempre por ob-jecto a summa bondade, que he o mesmo Deos. Porque quando tudo se governa por Rezam com Dezejo Sancto, & Inten-çam Recta, correrà pura a agua desta fonte, & por conseguinte a terra de nos-sa alma, & de nosso coraçam estarà sem-pre limpa; & se algũa vez brotar naquel-

s ervinhas, que chamão Inadvertenci-
, ou naquelles frutos, que dizem *Ac-*
s primus, não serà por nossa culpa, nem
or falta de deligencia do lavrador, senão
or causa da terra ser de si ruim, & de mà
ualidade.

Informado Peregrino de como havia de
abalhar naquelle bairro perguntou a suas
Mestras Oração, & Mortificação, de onde
avia de hir buscar o sustento para viver,
orque era justo, que quem trabalhava,
mbem comesse? Responderão ellas, que
seu sustento todo o tempo, que morasse
equella primeira rua, havia de ser do pri-
eiro ramo daquella arvore da vida espi-
tual, que chamão Vida Purgativa, cujas
olhas chamão Intençoens de renovar a
ida; cujas flores se dizem Dezejos de re-
ovação, cujo fruto se chama Vida Reno-
ada, o qual tudo tem virtude purgativa
e alimpar, & purgar o coração de todos
s quatro nocivos humores, que o inficio-
ão, a saber, vicios, peccados, máos ha-
itos, máos custumes.

Primeiramente Oração lhe ensinou a

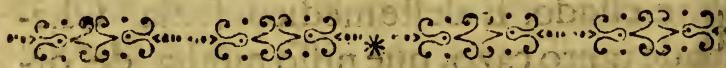
fazer das folhas, & das flores huma con-
ſerva, que alem da virtude natural, que
tem de confortar o coraçam para a em-
preza de nova vida, tem tambem virtude
de purificar a viſta de humas trevoas, ou
cataratas, que chamam Trevoas eſpiritua-
es, ou por outro nome falta de lume, pa-
raque a alma poſſa enxergar quatro couzas
muy neceſſarias para os que começam: a
primeira, ver o mizeravel eſtado de ſua
vida paſſada; ſegunda, ver o eſtado pre-
zente de ſua vida diſtrahida; terceira, ver
os impedimentos, que eſtorvam ſua con-
verçam; quarta, ver os meyos, que lhe po-
dem ſervir para ſe renovar.

Aſſim meſmo da fruta lhe enſinou a fa-
zer hum manjar, de que muito goſtam os
Anjos do Ceo, a que chamão Converſam
ſincera, & vem a ſer o meſmo, que a re-
novação da vida; o qual para durar, ſe
deve curtir primeiro com o ſal da Morti-
ficaçam, conſervar com o mel da devaç-
çam, aquelle pellos preceitos da Mortifi-
caçam, a eſte pellos documentos da Ora-
çam.

Mas

Mas porque este primeiro ramo nam so-
ente tem virtude de alimentar a vida es-
ritual, mas tambem tem virtude de a pur-
ir de todas as faltas, & imperfeiçoens
que por isso se chama Vida Purgativa)
ncõmendou Charidade o Peregrino a-
im medico mui experimentado, & pe-
o nos achaques do espirito, a quem cha-
am Padre Espiritual, paraque tivesse
idado de lhe applicar os frutos, folhas,
ores conforme pedisse sua necessidade;
ra a qual devia elle Predestinado des-
brirlhe todos seus achaques, dores, &
firmidades, ainda sua compleição na-
ral, & inclinaçoens, para poder ser delle
rado segundo a necessidade de seu pre-
nte estado. E deste medico fazia Cha-
dade tanto cazo, que nisso punha de or-
nario todo o feliz successo dos Peregri-
os, que moravam neste bairro, isto he,
do o aproveitamento dos principiantes
vida espiritual.

Para conservar nam sò este ramo, mas
da a arvore da vida espiritual fresco
n seu verdor, principalmente quando
por

por occazião dos ventos, ou calor das ten
taçoens algum tanto se murchase, ordenou
Charidade com mysterioza providencia
que daquelle chafariz de Nazareth, qu
chamão Sacramento da Penitencia, s
trouxesse hum anel de agua a este bairro
ou rua Purgativa, paraque regado con
ella este ramo tornasse a seu primeir
frescor, & desta sorte se conservasse sem
pre verde. O qual tudo compria Predesti
nado com grande fervor, & dezejo de a
cançar a perfeição em companhia daquel
las Santas Virgens Oração, & Mortifica
ção, que de seu lado ja mais se afastavam
com as quais contrahio mui particular fa
miliaridade.

CAP. V.

Do segundo bairro da Cidade de Bethe

DEpois de estar ja informado no
primeiros documentos da perfeiçã
em o primeiro bairro, ou via purgativ
levarão as duas Santas irmãas Oração,
Morti

[m]ortificação a Predestinado ao seguinte [ba]irro, ou rua da Cidade Chamada Via [Ill]uminativa, aonde pudesse aprender os [d]ocumentos, dos que ja vam aproveitan[d]o na vida espiritual, que por isso se cha[m]ão Proficientes. Primeiramente lhe dis[se]rão, que o seu officio naquella rua ha[vi]a de ser o mesmo de agricultor, que an[te]s tinha, porem com esta distinção, que [n]o primeiro bairro se occupava em lavrar, [ca]var, & alimpar a terra de sua alma, nes[te] segundo se havia de occupar em a cul[ti]var, plantando nella as arvores fructife[ra]s de todas as virtudes.

Para isso (diziam) havia de repartir a [te]rra de sua alma em quatro ordens, ou [ca]nteiros, para nelles plantar as arvores [c]onforme pedia a boa arte da espiritual [a]gricultura. Na primeira ordem havia de [p]lantar aquellas arvores, ou virtudes, q̃ im[m]ediatamente pertencem a Deos. Na se[g]unda as que respeitão a seus mayores. [N]a terceira as que pertencem a si. Na [q]uarta as que pertencem aos outros. As [d]a primeira ordem, ou canteiro sam quatro

plantas,

plantas. Feè, Esperança, Charidade, |
Religião. As da segunda ordem sam dua
que dizem Observancia, & Obedienci
As da terceira ordem são oyto, a saber H
mildade, Pobreza, Castidade, Modesti
Temperança, Fortaleza, Paciencia,
Mansidão. As da quarta ordem sam sinc
Justiça, Amicicia, Mizericordia, Fidelid
de, & Prudencia.

Todas estas arvores, ou virtudes ále
de suas essencias, & propriedades te
tres estados, aque os agricultores de e
pirito chamão gràos. O primeiro estad
ou gráo he dos que começam, o segu
do dos que approveitão, o terceiro dos
perfeitos, porque assim como a arvo
primeiro nace, logo crece, athe chegar a
estado perfeito de dar fruto: assim qua
quer virtude na alma primeiro nace co
a graça, logo crece com seu augment
athe chegar à sua perfeiçam. O modo,
arte de plantar estas virtudes, he o me
mo que tem os agricultores de plantar
arvores.

Primeiramente para plantar huma a

vor

ore, a primeira couza, que faz o lavra-
or depois da terra limpa, he fazer que
lá lance raizes na terra, paraque pe-
ue; para isso lhe ajunta terra, lança o
terco, & a rega com cuidado athe
cer, & começar a brotar os primeiros
mpolhos, & este he o primeiro estado
a arvore. Isto mesmo faz o agricultor
o espirito com qualquer virtude, pri-
eiro faz, que ella naça, & lance raizes
a humildade com o proprio conheci-
ento de nossa vileza, athe que brote
n algumas folhinhas, ou actos daquel-
virtude, indicio certo de estar na alma,
o que chamão primeiro grão. E assim
mo no primeiro estado da arvore, a pri-
eira couza que procura o lavrador, he
zer, que a planta pegue, & naça, assim,
primeira couza, que se deve fazer neste
áo, he procurar com todas as veras, que
ça essa virtude, & que se arreigue bem
a alma.

A segunda couza, que faz o lavrador
om a arvore, he fazer que creça, athe che-
ar ao estado perfeito de dar fruto, nem
espera

eſpera; que antes de chegar a eſte eſtad
dè fruto nem ainda flor; para iſſo procur
de a eſtercar, podar, cercar, & agua
com que lance na terra boas raizes, eſta
do certo que conforme ao profundo d
raizes hade ſer o decer da rama, & eſ
he o ſegundo eſtado da arvore; aſſi
meſmo a ſegunda couza, que ſe hade f
zer neſta eſpiritual agricultura, he procu
rar, que a virtude, que primeiro nace
em noſſa alma, creça, & ſe augmente, pa
que lance boas raizes bem profundas, &
nam à flor da terra, entendendo de cert
que toda a virtude da alma, he como
acipreſte do campo, que tanto crece n
rama para o alto, quanto profunda na rai
para o baixo, & eſte coſtumam chama
ſegundo gráo de augmento.

Terceira couza, que fazem os agricul
tores com as arvores, he eſperar, qu
cheguem a ſeu eſtado perfeito, & entan
ſe entende, que chegaram ao eſtado per
feito, quando ellas brotam em flor, &
produzem ſeus frutos, & eſte ſe pode cha
mar o terceiro eſtado das plantas; aſſim

na

espiritual agricultura, quando a virtude em nossa alma creceo de tal sorte, que nam só brota em flores de bons dezejos, mas ainda em frutos de boas obras; exercitando seus heroicos, & generozos actos, entende, que tem chegado a sua perfeiçam, & a este chamamos terceiro gráo de perfeitos.

Assim instruido no trabalho, perguntou Predestinado à suas instructoras, de que havia de comer, pois que havia de trabalhar naquelle bairro? Responderam ellas, que do segundo ramo da arvore da Vida Espiritual, que chamam Vida Illuminativa, porque delle custumam comer os proficientes. Consta este ramo de folhas, flores, frutos, como os de mais; as folhas, chamam Intençam de aproveitar; as flores, Dezejos de mayor perfeição, & o fruto, Augmento Espiritual.

Tais iguarias, & tais manjares fazia dar Charidade por meyo de suas ferventes Oraçam, & Mortificaçam, que Predestinado hia gostando delles, hora dos que temperava Mortificaçam, que eram algum

algum tanto salgados, & sobre o azed[o]
hora dos que cozinhava Oração, que era[m]
mais doces, & gostozos, ora dos que am[-]
bas juntas cozinhavão, temperando o agr[o]
da Mortificação com o doce de Oraçã[o]
& estes eram os mais gostozos, que ca[da]
vez hia engordando mais no espirito,
tomando cada dia mais forças, que c[o]
boa vontade empregava na lavoura e[s-]
piritual de sua alma.

C A P. VI.

Da primeira, & segunda ordem de plant[as] deste segundo bairro de Bethel.

AS plantas que na segunda ordem ou canteiro devia cultivar Predest[i-]
nado no segundo bairro, sam quatro, co[-]
mo atraz dissemos, Feè, Esperança, Chari[-]
dade, & Religião; todas as quatro perten[-]
cem ao Senhor de tudo, que he Deos, po[r]
que com ellas immediatamente honramo[s]
& respeitamos a Deos.

Apr

A primeira pois, que se chama Feè he huma planta divina, & sobrenatural, que o mesmo Deos plantou na terra virgem de nossa alma, no dia em que foy limpa do peccado original, & regada cõ a agua do Baptismo. O fruto desta arvore he mui semelhante ao fruto dequella Arvore da Siencia, em que peccou Adam, porque tem virtude de abrir os olhos do Fiel Christam, para conhecer o bem, & o mal; isto he, tudo o que Deos tem revelado, em materia de duvida, ou opinião, & das flores se faz hum cordeal tam mysteriozo, que inclina o coração a confessar sem receyo todos os mysterios sagrados de nossa Religiam.

A segunda planta, que se chama Esperança, he huma arvore toda verde, que nunca se murcha, se nam he com o fogo da dedesperaçam. Tem seu fruto virtude para espertar as potencias de nossa alma à possessam da Bemaventurança eterna, & todas as mais couzas, que conduzẽ para a alcançar. Das flores se faz hũ cordeal admiravel, q̃ conforta o coraçam contra as

urgentes tentaçoens da vaidade, & com
bates do demonio ; maravilhozamen
o inclina à eſtimaçam das couzas eterna
& deſprezo das temporais.

A terceira, que ſe chama Charidade
he a mais linda,& divina planta,que Deo
creou, cujo fruto he com excellencia ſem
lhante ao da arvore da Vida,q̃ Deos plan
tou no meyo do Parizo Terreal; porqu
aſſim como aquelle cauzava a vida do co
po; eſte cauza a vida da alma. He tam qu
te ſeu fruto,q̃ abraza o coraçam, & entr
nhas do que o come no amor de Deos ſ
bre todas as couzas.Das flores ſe faz hũ co
deal, que notavelmente o inclina a ama
a Deos, & as demais couzas unicament
por amor de Deos. Alem diſto os que ſa
bem uzar da virtude deſta planta deſtilla
de ſuas flores, folhas , & fruto; iſto he
das obras, dezejos, & intençoens feito
em charidade, hũ liquor tão maravilhozo
que tem virtude de unir os coraçoens hu
manos com o coração de Deos, fazendo
os de tal ſorte huma meſma couza na con
formidade que o que hum quer, quer o
outro

utro sem contradiçam, & esta he summa irtude, ou quinta essencia desta planta.

A quarta arvore; que chamão Religião, e huma planta entre todas as moraes a ais excellente, com a qual damos a Deos divida honra, por razão de seu supremo, divino ser. Foy plantada de hum gar- da primeira arvore, que chamamos Feè; orque na Feè se funda a virtude de Reli- ião, & della se compoem todo o Culto ivino, & delle se sustentão todos os ser- os do Senhor, que della tomão nome e Religiozos. As flores desta arvore a- licadas ao coração o inclinão a conce- er hum alto conceito, & opinião do ser ivino. As frutas (das quais só podem omer o Fieis) sam as principais Adora- ão, Sacrificio, Sacramento, Voto, Ora- am, & Devaçam.

Na segunda ordem de plantas estão du- s arvores mui semelhantes entre si, nas- das de hum ramo da Charid ide, com as uais honramos a nossos mayores, que stam em lugar de Deos. A primeira se hama Observancia, a segunda Obedien-

cia: a Obſervancia tem virtude de incli-
nar o coração a reverenciar as peſſoas cõſ-
tituidas em dignidade, às quais devemos
reſpeitos, & reverencia.

A Obediencia, que he huma das arvo-
res mais apraziveis aos olhos divinos, &
de que o meſmo Chriſto comeo todo o tẽ-
po, que viveo neſta vida; he huma plan-
ta, que tem virtude de inclinar noſſas
potencias, & coraçoens aos preceitos de
Deos, & ſeus Miniſtros, que eſtam em
ſeu lugar. Logo quando nace tem virtude
de inclinar o coração para obedecer prõp-
ta, & alegremente: quando já crecida
inclina a vontade para obedecer com
agrado, & propenſão; quando jà perfeita
inclina o entendimento a julgar todo o
preceito por juſto. O fruto deſta arvore
he tam neceſſario, que ſem elle não po-
de durar o Viatico para o caminho da Eter-
nidade, porque ſem obediencia he impoſ-
ſivel dar paſſo no caminho dos Mandamẽ-
tos de Deos.

He ſeu preſtimo tam univerſal, que na
opiniam de S. Gregorio Papa della ſe po-
dem

dem enxertar todas as de mais plantas, ou virtudes, & com seus ramos se cercam, & guardão todas, na opinião de S. Ignacio em quanto esta planta floreçe em nossa alma todas as de mais se vem florescer, porque he sinal, que a Charidade, donde todas nacem, està verde; porem quando esta se murcha, todas as demais se seccam, porque he sinal, que a raiz, que he a Charidade, se secou.

CAP. VII.

Da terceira ordem de plantas.

NEsta terceira ordem de plantas estam aquellas plantas, ou virtudes sobrenaturais, que pertencem a nosso proprio commodo, ou proveito espiritual: a primeira de todas he, a que em todas as couzas busca o ultimo lugar chamado Humildade. He huma planta mui baixa,

& raſteira, de nenhuma ſorte alta, ou le-
vantada, ſe bem mui pezada, & eſtima-
da de Deos. Sua virtude he inclinar o
coraçam a hum conhecimento vil de ſi
meſmo, & he a propria mezinha para as
inclinaçoens da ſoberba.

Eſtende ſuas dilatadas raizes pellas ra-
izes de todas as mais plantas, & virtudes,
& planta, que neſta nam eſtà de algum
modo arreigada, nam eſtà firme, nem ſe-
gura, como a humildade procura por fũ-
dar as ſuas raizes bem abaixo da terra, da-
qui vem, que as arvores, que ſò à flor da
terra lançam as ſuas, nam eſtam na humil-
dade arreigadas, & por iſſo com qual-
quer ſopro da ſoberba ſe arruinam.

Em duas raizes mui firmes ſe funda eſta
planta da humildade, a primeira ſe cha-
ma Conhecimento proprio, a ſegunda
Conhecimento de Deos. Deſtas nacem
dous troncos, ou dous ramos, de que to-
da a arvore ſe compoem, os quais ſe cha-
mão Humildade de conhecimento, & Hu-
mildade de affecto: a primeira pertence
ao entendimento, a ſegunda a vontade.

O pri-

) primeiro ramo nace propriamente da
rimeira raiz Conhecimento Proprio, o se-
undo ramo nace da segunda raiz Conhe-
imento de Deos.

O primeiro ramo, ou humildade de Co-
hecimento tem tres effeitos, a que os
gricultores do espirito chamam gráos;
ogo quando nace faz conhecer os de-
eitos, que na verdade tenho, que he o
rimeiro gráo; quando jà crecido faz co-
hecer nam so os defeitos, que tenho, mas
ambem faz crer, os que se presumem, que
e o segundo gráo; & quando jà perfeito
az crer, que sou o peyor de todos sendo
a verdade o melhor, que faz o terceiro
gráo. Tudo nace de conhecer hum sua vi-
eza, & por isso dizemos, que este pri-
neiro ramo, ou humildade de conheci-
nento se fundava na primeira raiz, que
hamam Conhecimento Proprio.

O segundo ramo desta planta, ou hu-
nildade de affectos, tem outros tres ef-
eitos, a que chamão Gráos. Logo no prin-
ipio quando nace tem virtude de incli-
ar o coração à sojeiçam dos mayores, &

he o primeiro gráo; quando já crecido inclina à sojeição dos iguais, & he o segundo gráo; quando jà perfeito o inclina à sojeição dos inferiores, & he o terceiro gráo da humildade de affecto. Tudo isto nace do Conhecimento de Deos, & sua excellencia, & por isso dizemos que este ramo se fundava na primeira raiz, que se chama Conhecimento de Deo.

As flores desta planta, ou humildes pensamentos servem de ornato a todas as demais plantas, ou virtudes, porque todas com a humildade se ornão, & todas nos humildes realçam mais, & com estas flores unicamente se compoem hum coração humilde. Os frutos desta arvore são os effeitos, que em nossas almas cauza a humildade santa, que por inumeraveis se nam podem contar.

Desta arvore humildade brotou hum ramo por nome Pobreza de espirito mui estimada do summo Agricultor Christo, que foy o primeiro, que a plantou na terra; nam he mui dilatada, nem mui povoada de folhas, porque a Pobreza com pouco

se

: contenta. Tem virtude de apagar a
:de da cobiça, & comida cauza fastio
as riquezas, & tempera os ardores da
mbiçam.

Fundase esta planta em duas raizes,
ue se chamão Estimação das couzas e-
ernas, & Desprezo das couzas tempo-
ais: dasquais raizes a primeira se arrei-
a na humildade, & a outra na temperan-
a, & por suas flores, ou dezejos cau-
ão no coração dous effeitos maravi-
hozos, a saber, odio ao dinheiro, &
mor á falta delle.

Os frutos sam effeitos, que cauza
o verdadeiro pobre de Espirito, que
am muitos; o principal, he paz da alma,
: quietação da consciencia no desemba-
aço das couzas terrenas, que tanto
lifficultam as couzas do Ceo; & tanto
ssim, que da doutrina do summo Agri-
ultor Christo se colhe, que quem nam
evar na mão hum ramo desta arvore, lhe
erà mui difficil entrar no seu pomar, que
e o Paraizo.

Junto a esta arvore està huma planta
de

de ineſtimavel formozura, porque tod
parecia huma flor branca na cor, & ange
lica na natureza, chamada Caſtidade, cu
ja virtude he reprimir os eſtimulos da
ſenſualidade, & refrear as deleytaçoẽs Vé
nereas. He huma planta mui mimoza
qualquer vento a deſcompoem, & quaẽ
quer argueiro a enxovalha, por iſſo a na
tureza, ou para melhor dizer a graça a
cercou com armas de todas as de mai
plantas, ou com actos de todas as de ma
is virtudes, porque todas ſam neceſſarias
para ſua guarda, & ainda aſſim ſe nam po
de guardar das moſcas hidiondas de tor
pes penſamentos, que lhe procuram chu
par a ſubſtancia, ou ao menos o orvalho
do Ceo, com que unicamente ſe alimen
ta, crece, & frutifica.

Aos que uzam deſta planta cauza log
no principio, quando he pequena, hum
horror a toda deſhoneſtidade; quando
crecida cauza amor a toda a pureza; e
quando jà perfeita faz aos que a comem
iſto he, aos que a guardam, como Anjo
de Deos na carne.

Nac

Nace desta planta huma flor entre as outras a mais bella, que chamam Virgindade, por antonomasia flor, da qual dizem se fabrica a capella, com que o Cordeiro de Deos se coroa, & que he o timbre ou sello de todas as Espozas de JESU Christo, a qual murchada huma vez por nenhuma industria pode tornar a florecer.

Desta, & das de mais flores desta planta, que sam os bons propositos, & castos pensamentos, se destilla hum liquor, que maravilhozamente purifica o coraçam, & quasi espiritualiza nossa carne.

Mui semelhante na formozura, se bem differente na cor, he outra planta, a que chamam Modestia vermelha nas flores, que he o seu proprio sinal, & na compoziçam exterior maravilhozamente ordenada, sinal da interior virtude de sua substancia; porque he certo, qual he a vida, & interior virtude de qualquer planta, tal he a formozura de fora, & exterior apparato; & nesta planta, ou virtude mais que nenhuma outra pella exterior

terior formozura se colhe a virtude inte
rior.

E com serem as plantas deste poma
todas mui bellas, a todas dà esta opiniam
& formozura; porque sua virtude prin
cipal he compor, & aformozear o exter
or do corpo, para que se conforme co
a composição, & formozura interior c
alma; & por isso logo quando nace es
planta, tem virtude para communicar a
que a logrão hum odio ą toda a descom
posição; quando jà crecida de tal sor
compoem o exterior do corpo, que
conforma com o interior da alma,
quando jà chegou a sua perfeição, de t
sorte compoem todas as potencias,
actos interiores, & exteriores, que cau
za nos animos de todos hum temor re
verencial, ou hum amor reverente,
modestia de Christo, & sua Mãy mui s
melhante.

As flores desta planta sam sobre fragran
tes, & recendem mais que todas; que po
isso o Apostolo lhe chamou bom cheyr
de Christo, alentão o coração para ama

solidas, & verdadeiras virtudes, & para
orrecer toda a fição, & hipocrisia. Se-
frutos são mui saudaveis aos olhos, &
ração, chamamse Bom nome, Bom Ex-
nplo, & Edificação.

Brotão estas duas plantas ultimas Mo-
estia, & Castidade duas raizes de huma
vore, que chamão Temperança, cuja
rtude he moderar, ou concertar os or-
os dos sentidos do gosto, & tacto, re-
izindoos aos termos da rezão. Desta
scem dous ramos, a que chamão Abstiné-
a, & Sobriedade, dos quais o primeiro mo-
era as demazias do comer, & o segundo
desordens do beber. Suas flores appli-
das ao coração, cauzão nelle dous effei-
s encontrados de fome, & mais fastio,
me do desabrido, & fastio do regalo, &
aravilhozamente confortão o coraçam,
ra buscar no comer somente a necessida-
, & não o deleyte. Seus frutos saõ, os que
mortificação sabe colher, & a penitencia
perar, dos quais he o principal o jejum.

Junto a esta planta se seguiam duas
vores mui semelhantes no prestimo,
differen-

differentes na fortaleza, porque huma h
mui dura, como o meſmo aço, & ſe ch
ma Fortaleza; outra he mui branda com
a cera, & ſe chama Manſidam. Fortal
za tem virtude de roubar o coração pa
vencer as difficuldades da vida ſpiritua
Logo quando nace anima a fugir tod
o peccado, quando ja perfeita a deſpreza
todo o temor, ainda a meſma morte. A
flores, ou affectos deſta planta fortalecem
o coraçam para padecer muitos trabalho
pella gloria de Deos; & ſeus frutos ſam
as victorias nas tentaçoens mais terriveis

A que chamam Manſidam, tem virtud
de rebater os impetos da ira: ſuas flore
tem virtude de abrandar o coraçam, reſol
vem os furores da ira, & reprimem o
fervor da colera. Seus frutos ſam dar b
por mal, paz, quietaçam, amor fraterno
compaixam, tranquilidade, & ſuavidad
na converſaçam.

Junto a eſtas duas arvores eſtà outra
mui ſemelhante, & mais neceſſaria para a
vida eſpiritual, que chamam Paciencia
cuja virtude he ſofrer todo o cazo adver
ſo

com constancia, & mitigar toda a tris-
za, que por elle concebemos. Logo no
incipio lança do coraçam toda a impa-
encia, ou tristeza; quando ja crecida faz
erar os trabalhos com alegria; & quan-
jà perfeita, com gosto. Suas flores ale-
am sũmamente o coraçam nas infirmida-
s, & tribulaçoens; & suas frutas se cha-
am prova de Deos, merecimento, &
tisfaçam.

C A P. VIII.

Da quarta ordem de plantas.

NA quarta, & ultima ordem de ar-
vores, ou virtudes se viáo aquel-
s plantas, que propriamente fructificão
ra outrem, nam perdendo porem o agri-
ltor o seu fruto principal, que he mere-
nento.

Em primeiro lugar se via huma arvore
ui igual, cujos ramos semelhantes aos da
lma, nam pendiam mais a huma parte,
que

que a outra, cujas varas de nenhuma so
te se podiam dobrar, cujo fruto he em t
do igual, assim no pezo, como na grand
za, cujas raizes nam podem arreigar e
terra alhea, na qual planta se significava
virtude da Justiça, que he dar igualmen
a cada hum, o que he seu.

Logo em nacendo cauza aplicada
coração, hũ fastio as couzas alheas. Qua
do jà crecida estabelece ocoração no di
tame comum: nam queiras para outro,
que para ti não queres: & quando jà pe
feita faz antepor o direito alheo ao dire
to proprio. Suas flores fazem o coraçã
generozo, para desprezar todo o injus
interesse, & guardar toda igualdade. A
frutas são seus actos, que por muitos
não podem contar.

Da raiz desta planta nace huma rama,
chamão Fidelidade, cuja virtude he gua
dar o prometido, da qual nace huma flo
que se nam pode murchar, que se diz Ve
dade, & hũa fruta chamada Lealdade;
qual tem dentro em si hum caroço m
bem guardado, que se chama Segredo

H

e esta huma planta mui estimada, pella
rtude que tem de confortar nobres, &
nerozos coraçoens.

Seguiase logo huma formoza arvore das
ais apraziveis, & proveitozas do pomar
amado Fraterna Charidade, que por
itro nome se chamava Amicicia, pro-
izida do melhor ramo, & da melhor
iz da mesma Charidade de Deos. Sua vir-
de admiravel he unir os coraçoens dos
em Christo se amão, & por isso tambẽ se
ama União fraterna. Tudo desta arvo-
tem virtude de unir, folhas, flores, &
itos, isto he, obras, affectos, & pensa-
entos, nam cuidando, nem querendo,
em obrando couza contra o amor,
ie devo a meu proximo, antes sen-
ndo delle o bem no pensamento, de-
ejandolhe todo bem no affecto, &
zendolhe todo o bem possivel, com a
ra.

Desta planta nace hũa rama muy dilata-
a, debaxo de cuja sombra se recolhe to-
o o pobre sem abrigo, àqual chamão Mi-
ricordia, cuja fruta, que saõ suas obras,

he de tanto preço nos olhos divinos, que a compra a pezo de eterna gloria. Sua virtude he cauzar compaixão do miſeravel, & ſuas flores naturalmente inclinão o coraçam à piedade.

Coroa todo eſte pomar, ou jardim da Santa Cidade de Bethel huma formoza, & myſterioza arvore, mui ſemelhante àquella do Paraizo da Siencia do Bem, & do mal, a qual ſe chama Prudencia Celeſtial para diſtinçam de outra ſemelhante, que ha no mundo chamada Prudencia da carne. He ſua virtude abrir os olhos para conhecer o bom, & o mào, & mover a vontade para eſcolher o mais conveniente em ordem a conſeguir a Bemaventurança. Eſtende ſuas dilatadas ramas, & raizes por todas as plantas do pomar, porque nenhuma ſem a prudencia tem virtude para produzir o fruto conveniente. Sua principal raiz, em que ſe funda, que ſe chama Luz da Fee, lança de ſi outras quatro raizes, em que toda a arvore da Prudencia ſe funda, as quais ſe chamão Experiencia, Perſpicacia, Conciencia, & Docilidade,

Docilidade. O tronco se chama Conselho, a rama Pureza de intençam; as flores Constancia, Diligencia, & Efficacia: os frutos se chamão Eleição, & Execução, Determinação do tempo, & Determinação do modo.

CAP. IX.

Do terceiro bairro da Sãta Cidade de Bethel.

MUito se maravilhou Predestinado de ver tão lindas, & mysteriosas plantas; & depois de haver aprendido das duas Santas Irmãs Oração, & Mortificação os preceitos da agricultura, com que se havião de cultivar, dezejou summamente em seu coração passarse ao terceiro bairro da Cidade, que chamam dos Perfeitos, ou Via Unitiva, porque pello nome lhe parecia haver nelle couzas mais perfeitas, que admirar.

Leo Charidade o coraçam do Peregrino, & amorozamente o reprehendeo di-

zendo, que não era aquelle o fim, para
que devia passar aquelle bairro, senam pa-
ra buscar nelle a perfeiçam de Charidade
que por outro nome se chama Perfeita
Santidade, & juntamente para se unir
com Deos por meyo da contemplação;
porque por isso aquelle terceiro bairro
se chamava Via Unitiva, & os que nelle
moram Perfeitos.

De mais alto espirito lhe parecerão es-
tas couzas a Predestinado, & como esta-
va jà em estado de perfeiçam, teve confi-
ança para perguntar a Charidade, que
couza era santidade, & que couza era
contemplação, para ver se achava em si ca-
pacidade para tão sublimes fins?

Hàs de saber, Peregrino (respondeo
a Sãta Virgem) que santidade geralmen-
te tomada, nenhuma outra couza he, se
não a justiça, & bondade moral, em quã-
to procede da graça, & charidade de De-
os. Esta inclue em si essencialmente duas
couzas: a primeira he graça, a segunda a
bondade dos custumes; neste sentido cha-
mamos Justos, & Santos aos que estão em

graça

graça, & sam bem morigerados nos
procederes, nam he comtudo esta a
perfeita santidade, à que devem aspi-
rar os que professam a perfeição da Cha-
ridade, porque como ensina a Theologia,
perfeito so se diz a quelle, a que nada
falta em seu genero, & aos que so se
contentam com esta santidade, faltam
muitas couzas, como adiante veràs, &
neste sentido se entende o que por
ventura nam sabes, que pode muito
bem ser hum santo, & nam perfeito,
porque mais se requere para a perfeição,
do que para á santidade.

A perfeita santidade pois, de que
fallamos, & a que devemos aspirar os
moradores deste bairro, que sam os
Varoens perfeitos, consiste em hu-
ma purissima, & firmissima applica-
ção de toda nossa alma, actos, &
potencias a Deos, como a Supremo
Senhor., Inclue essencialmente duas
couzas; a primeira, pureza da alma;
a segunda, immovel união com Deos, por
meyo de todas nossas potencias: donde se

 segué,

ſeguem, que quanto hum mais ſe unir com Deos, & mayor pureza tiver, mayor ſantidade terà.

Pello que, aſſim como nas mais virtudes ha ſempre tres gráos; de principiantes, de proficientes, & de perfeitos, os meſmos ſe acham neſta perfeita ſantidade: primeiro, he hũa immovel união com Deos Purificante; ſegundo, immovel união com Deos Illuminante; terceiro, immovel união com Deos Perficiente. No primeiro gràò he huma alma unida a ſeu Creador, como à fonte puriſſima, purgadas as fezes dos peccados, he primeiro purificada. No ſegundo gràò unida cõ mayor uniaõ, lançado fora todo outro affecto, he cada vez mais Illuſtrada com novas graças, & favores. No terceiro gràò de todo pura, & unida cõ ſeu creador, com mayores enchentes de amor, he cada vez mais perfeiçoada.

Eſta he, Peregrino, a perfeita ſantidade, & eſſes os gràos, por onde ſobem, os que de veras dezejam ſer ſantos: faze tu de tua parte para a alcançar, porque não he tão difficultozo, como parece, que eu te

ajudarei

udarei com a graça do Senhor.

Quanto à segunda couza, que dezejavas saber, que couza era contemplaçam: he bem, que saibas o que he, para que te sabas dispor a receber da mão de Deos tam excellente dom. Contemplação he hũa elevação da alma suspença em Deos, quando chega a gostar do modo, que he possivel, os gozos da eterna doçura.

Contèm quatro propriedades; a primeira se chama Admiração, & por outro nome Temor reverencial; a segunda Devoção; a terceira Suspenção; a quarta Deleytação, q̃ outros chamão Doçura. Tres gràos assinalam os que desta materia escreveram, & que sò quem os experimentou, poderia dignamente explicar.

O primeiro gráo he hũa singular elevação da alma a Deos, com certa conveniencia de todas as potencias, cauzada da força do Divino amor. O segundo, he o que chamamos Descanço, & por outro nome Sono; não ociozo, senão oparativo, o qual nace da doçura, que a alma sente da intima união com Deos; o ter-

ceiro he, a que chamamos Suſpençaõ, a qual cuſtuma ſucceder de dous modos; primeiro por extaſi, ſegundo por rapto. Então ſuccede o extaſi, quando todas noſſas potencias aſſim interiores, como exteriores abſortas em Deos, & unidas com hum vinculo ſuperior, & divino ſaõ conſtituidas fora do cuſtumado modo de obrar da natureza. O rapto então ſuccede, quando com a força deſta união, não ſò a alma, mas ainda o corpo ſe ſuſpende arrebatado da interior violencia da alma.

Os meyos por onde Deos communica o dom da contemplaçam a ſeus amigos, ſaõ alem dos auxilios, & exteriores illuſtraçoens, os ſete Dons do Eſpirito Santo, que chamão Sapiencia, Entendimento, Siencia, Conſelho, Fortaleza, Piedade, & Temor de Deos. Por iſſo ſo Deos pode ſer cauza da contemplaçam, da noſſa parte porem pode haver diſpoſiçam, que conſiſte no exercicio de todas as virtudes; principalmente da Oraçam, & Mortificaçam.

CAP.

CAP. X.

Como Predestinado aprendeo a perfeita santidade.

ALtas couzas pareciáo estas ao humilde coração de Predestinado, & pello ardente dezejo, q̃ tinha de alcãçar perfeita santidade, perguntou humilmente à Sãta Virgem Charidade, se era possivel, que elle miseravel peccador alcãçasse tanto bem? A ti, Peregrino, que tens chegado athéqui, não sò he possivel, mas facil, porque todo aquelle, que soube achar o verdadeiro desengano, como tu achaste em Bethlem; que soube viver em exercicios de piedade, & devaçam em Nazareth, como tu viveste, que viveo debaixo da Obediencia em Bethania, & correo o caminho dos divinos preceitos, como tu fizestes, q̃ viveo em Capharnaù, ou no cãpo de penitencia, como tu viveste; & finalmẽte que chegou a entrar em Bethel caza de Deos,

Deos, habitando nos dous bairros, em que tu habitaste, he muito facil chegar aqui a este ultimo dos perfeitos, & alcançar nelle a perfeita santidade.

Muito se alegrou com estas novas Predestinado, & rogou a Charidade perfeiçoasse nelle o começado pello amor daquelle Senhor, a quem servia. Fello ella assim, & entregou para isso o Peregrino àquellas suas duas Ministras Oraçam, & Mortificação, que dissemos, para que o instruisse no que lhe faltava. Alem disto lhe deu huma sua familiar, que era huma santa donzelinha, por nome Guarda do Coração, para que de continuo o avizasse de tudo; o q̃ neste fim lhe podia empecer.

Primeiramente o avizarão as duas santas Irmãs, como não havia de deixar o seu officio, & occupação de agricultor, procurando de sahir muitas vezes ao primeiro bairro, ou Via Purgativa, para conservar limpa, & purificar cada vez mais a terra de sua alma, ver, & examinar as fontes, se correm puras, para o qual se devia ajudar do conselho, & industria daquella

santa

nta Donzelinha Guarda do coraçam. E
a cazo achasse alguma couza suja, ou
uebrada, a devia refazer pellos precei-
s, que ellas Oração, & Mortificação
e dissessem. Alem disto devia elle vizitar
uitas vezes o segundo bairro Via Illu-
inativa, procurando cultivar, & ter
mpre frescas aquellas plantas, que ali
o, regandoas com o orvalho do Ceo pel-
s preceitos da Oraçam; podandoas com
documentos da Mortificação, guardã-
as juntamente das rapozas da terra, &
ais das aves do ar, que sam as obras, &
ensamentos contrarios pellos documen-
s da mesma Santa Virgem Guarda do
oração.

Alem disto ensinarão as duas Irmãs a
edestinado, que seu principal cuidado
este bairro era, o que custumam os curi-
zos agricultores, a saber, que todos os
as devia ter cuidado de trazer do pomar
gũas frutas, & do jardim algumas flores
sua Senhoria Charidade, principalmen-
das flores, com que ella se custuma or-
ar, & das frutas, com que cada dia se
sustenta,

ſuſtenta, aſſim ella, como ſeus filhos A-
mor de Deos, & Amor do proximo; com
advertencia porem, que havião de ſer
colhidas as frutas por mão de ſeus dous fi-
lhos Primogenitos Bom Dezejo, & Rec-
ta Intenção, porque não goſtava della a
Charidade, nem ſeus filhos, ſe a cazo erão
colhidas por outra mão.

Faziao aſſim Peregrino, & humas ve-
zes offerecia a Charidade flores, que co-
lhera, que erão ardentiſſimos dezejos de
todas as virtudes, quando as não podia
exercitar. Outras vezes offerecia os ra-
mos, que arrancava, que erão as ſanti-
ſimas intençoens, com que fazia todas
ſuas obras por motivos ſobrenaturais das
virtudes, ou gloria de Deos. Outras ve-
zes offerecia os frutos, que ſaõ os heroi-
cos, & generozos actos de todas as virtu-
des, com que a meſma Charidade ſe ali-
menta, & ſeus filhos Amor de Deos, & A-
mor do Proximo creçem.

Alem diſto, ſeu comer, pois trabalhava
havia de ſer do terceiro ramo daquella ar-
vore da Vida Eſpiritual, que chamam
Unitiva

nitiva; & diziam as Santas Irmãs co-
o das folhas, & das flores, que chamão
tençoens, & affectos de amor divino,
via de fabricar hum cordeal, que junta-
ente tinha virtude de refreſcar o cora-
o das chamas do amor profano, & de
abrazar em incendios de amor divino.
das frutas, que dizião Obras Sãtas, en-
narão a deſtilar hum oleo, que dizem da
haridade, de tam admiravel virtude,
ue alimpa a alma de toda a mancha de
ulpa, tira todo o ſinal da chaga, que o pec-
do faz, conforta o coração, & dà forças
ſpirituais, a formozea a alma, fazendoa
gradavel, & amiga de Deos, unindoa final-
ente a ſeu Creador.

)**(✠)**(✠)**(✠)**(✠)

C A P. II.

*omo Charidade levou à ſua cella a Predeſti-
nado, & dos favores, que ali lhe fez.*

TAm paga ficou a Santa Virgẽ Chari-
dade dos devotos obſequios de Pre-
eſtinado; tãto ſe agradou das flores, ra-

mos,

mos, & frutos, q̃ cadadia lhe offerecia, qu
como agradecida se resolveo levallo a su
caza, & metello na quela cella vinaria
donde lhe fez mil favores, & ordenou nell
a Charidade, segundo a ordem, q̃ a mesm
Charidade ensina. Ali lhe deu aquelle co
po de vinho tẽperado com o sumo da ro
mã, que he seu Divino Amor, q̃ no capitu
lo segundo dos Cantares lhe havia prome
tido. Hũas vezes lhe dava o leyte do pe
to, outras o vinho do copo, se bem ell
gostava mais do leyte, porque achava ne
le mais doçura, & por isso dizia, que erã
melhores os seus peitos, q̃ o vinho.

Algumas vezes o levava a passear a
campo, que he a honesta recreação, qu
a Charidade permite aos servos de Deos
outras o levava ao seu pomar, & ali lh
dava das frutas novas, & velhas, que d
industria tinha para elle guardadas. H
verdade, que hũas vezes lhe misturava a
verdes com as maduras, & com as doce
as amargozas, que elle com igual vonta
de, & ainda gosto recebia, porque ainda
as doces, & maduras erão mais gostozas, a
verde

erdes, & amargozas de mayor proveito.
O em que poz a Santa Virgem mais
uidado, foy fazer a Peregrino muy fami-
liar com seus dous filhos Amor de Deos,
Amor do Proximo, para que todo o
mpo se entretivesse com elles, & to-
asse com elles tal familiaridade, que jà
ais delles se afastasse. Chegou a tanto
ta amizade, que hum dia em que o le-
ou a seu jardim, isto he, em que lhe havia
ito mil favores, lhe chegou a offerecer
us peitos; que no capitulo setimo lhe
avia prometido, para que à sua vontade
upasse o leyte de sua doçura, & visse
uam suave era o Senhor. E para que po-
esse o sello a todos os favores, depois de
aver celebrado os castissimos despozori-
s, que Deos custuma com as almas jus-
as, convidandoo a seu leyto florido, sus-
entandolhe a cabeça com seu braço es-
uerdo, lançandolhe por sima o direito,
a sorte que a mesma Alma Santa de Pre-
estinado descreve nos Cantares de Sa-
amam, lhe communicou aquelle suavissi-
o sono da contemplaçam, que Deos
custuma

custuma aos grandes seus amigos, protes-
tando às filhas de Siam, ou cuidados des-
ta vida, o não acordassem, ou distrahis-
sem, para que absortas as potencias em
Deos, & ligadas com o vinculo da quelle
mysteriozo sono, gozasse as doçuras, &
recolhesse os segredos, que Deos custuma
nelle cõmunicar a seus escolhidos.

Mas porque Predestinado devia com
Peregrino cõtinuar seu caminho athè Je-
rusalem, termo feliz de sua peregrinação
Charidade como tão liberal lhe encheo
de vinho a cabaça, isto he, do divino
amor o coraçam, & alem disto o alforje de
muito lindas flores, saborozas frutas
que comem, & com que se recream os mo-
radores de Bethel.

)(✠)(✠)(✠)(✠)(✠)(✠)(✠)(✠)

CAP. XII.

De alguns dictames de Amor Divino, & de Perfeiçam, que Charidade cõmunicou a Predestinado.

NAm tenhas desordenado amor
couz

ouza desta vida, & logo despertarâs em
i grãde amor de Deos; não tenhas por
ouza pouca fechar as portas de teu cora-
am às creaturas pellas abrir ao Creador,
orque melhor acompanhado estaràs com
um sò Creador, que com todas as creatu-
as juntas.

Nam pode pouco, quem pode sempre
mar muito a Deos. Fazer grandes mor-
ificaçoens, & obrar heroicas obras na sal-
açam dos proximos, nem todos o podem
azer, porem amar muito a Deos podem
odos.

O idiota nam pode saber muito, nem
enfermo trabalhar demaziado, porem
o amar a Deos hum, & outro podem
uito; & muitas vezes ama melhor a
Deos o idiota humilde, que o sabio pre-
umido; melhor o enfermo paciente, que o
obusto voluntario.

Muito faz, quem muito ama, & não
stà o amar muito em fazer muito, se
ão em fazer o que Deos manda. Que
nporta a hum escravo trabalhar todo o
nno sem cessar, se he contra a vontade

de ſeu Senhor.

O amar, & o padecer fazem circul[o] na Philoſophia do amor; porque na Phi-loſophia do amor divino o amar he con-ſequencia do padecer, & o padecer argu-mento do amar.

Quando nam tenhas tempo para tra-balhar muito, ao menos te nam pode faltar tempo para amar muito, porque trabalhando no exterior, podes no in-terior fazer muitos actos de amor; & eſ-ta he a differença, que ha em noſſas ac-çoens; que as exteriores nam podem o-brar juntas, porem os actos de amor de Deos com todas ſe cõpadecem.

Aſſim como o fogo ſe fomenta com lenha, aſſim o amor de Deos com as boas obras ſe conſerva; que importa tirar da pederneira a faiſca a poder de repetidos golpes, ſe tu a nam conſerva-res na iſca, & a fomentares com o ca-yam? O meſmo paſſa no amor de De-os.

A paciencia he prova do verdadei-ro amor; mais ama, quem muito pad[ece]

c

e, do que quem muito obra; mais amou Deos ao mundo remindoo, que creandoo; o mundo creou-o com obra, & redemio cõ paciencia.

O odio vence offendido, o amor ſofrendo; he o coração que ama, como a torre de David, donde ſomente havia eſcudos, & não lanças, eſcudos, para receber os golpes, & não lanças, para offender a outrem.

Diſſe bem Ricardo de S. Victor, que para fino o amor de Deos havia de ſer inſeparavel, inſuperavel, inſociavel, & inſaciavel; ha de ſer inſeparavel no durar, & inſuperavel no padecer, inſociavel no querer, & inſaciavel no obrar.

PREDESTINADO PEREGRINO, E SEU IRMAM PRECITO.

VI. PARTE.

CAP. I.

Da ultima jornada de Precito.

NA ultima jornada de suas peregrinaçoens temos jà aos nossos Peregrinos; & se bem ambos caminharaõ pello mesmo caminho da Eternidade, não forão porẽ pellos mesmos atalhos ambos; porque como Predestinado seguio sempre em tudo os passos da Rezão, & Precito de Propria Vontade, Predestinado tomou pello atalho da vida, & Precito pello da morte eterna. Caminhou pois Precito por este atalho,

balho, athè dar em hum passo muito estrei-
o, a que chamão Transito, ou morte, &
ão se póde encarecer as ancias, & aflic-
oens, que ahi teve; porque como o passo
a tão estreito, & elle levava tanto apa-
ito de riquezas, creados, & familia, &
em disto estava tão mal acustumado ao
abalho com a vida liccncioza, & vo-
intaria, achou grandissimas difficuldades
a passagem, & mayores perigos no suc-
esso.

Passou comtudo, porque alfim por este
ansito todos passam, & deu logo no Val-
de Jozaphat, onde estava hum Tribunal
evantado por ordem do mesmo Deos, q̃
hamam do Juizo, & cuidando Precito
escançar ali dos temores passados, eis
ue lhe sahe ao encontro hum severo Cor-
egedor da comarca, ou sindicante, por
ome Juizo Particular, com que notavel-
nente Precito se atemorizou. Vinha este
uizo acompanhado de tres pagens cha-
nados Exame, Cargo, & Galardam, os
uais traziam nas mãos tres livros; o pri-
neiro dos quais se chamava Livro da Vi-

da paſſada; o ſegundo Livro da Vida pre-
ſente; o terceiro Livro da Vida Futura.
O primeiro Livro continha a receita, &
eſte trazia Exame, o ſegundo, que trazia
Cargo, continha a deſpeza; o terceiro
que trazia Galardam, continha o avanço
ou lucro. Alem deſtes tres Livros trazia
Juizo particular outro memorial, em que
eſtavam eſcritos os nomes de todos os
Predeſtinados, & Precitos, por quanto
era ordem do Supremo Juiz, que nam ſe
paſſaſſe cedula para Babilonia a algum pe-
regrino, q̃ ali vieſſe, q̃ nam foſſe Precito:
porque era a Republica de Babilonia de
Precitos ſòmẽte & não de Predeſtinados.

Tanto que Juizo Particular vio ao Pe-
regrino; logo pello trajo, & familia co-
nheceo, que era Precito, com tudo para
mayor juſtificaçam mandou a Exame, que
o eſquadrinhaſſe bem, examinado ſe ti-
nha elle doze ſinais de reprovaçam, que
cuſtumam ter os Precitos? Vinham a ſer
eſtes ſinais doze RR. (ſinal proprio de
Reprovados) com que trazia aſſinaladas
certas partes do corpo, em que ſe ſigni-
ficava

cava o estado de sua alma.

O primeiro R. estava impresso na testa, segundo nas côstas, o terceiro, & quarto nos ouvidos, o quinto nas mãos, o sexto nos pês; & os de mais no coração: o primeiro R. na testa significava a Fee morta, ou Fee sem obras; porque importava pouco ter a Fee de Christo, & ser Irmão de Predestinado, senam tinha obras de Christam, nem seguia os passos de seu Irmão. O segundo R. das costas significava o odio à Cruz de Christo, por quanto toda sua vida fugira das tribulaçoens, & penitencia, & sò buscara as delicias, & regalo. O terceiro, & quarto nos ouvidos significava hum haver deixado sua primeira vocaçam, outro, haver sido inimigo de ouvir a palavra de Deos: O quinto R. nas mãos significava a avareza para com os pobres, porque dandolhe Deos muitas riquezas, nam havia soccorrido aos pobres de Christo em suas necessidades. O sexto R. nos pes significava a pouca guarda dos Mandamentos de Deos, porque com qualquer occasião de leve tentaçam, ou

 respeito

respeito humano nam reparava quebrar os divinos preceitos.

Os outros seis RR que tinha impressos no coraçam, hum delles significava a ancia de riquezas, outro o espirito de vingança, outro o amor sensual, outro o fastio às couzas espirituais, outro o aborrecimento a seus irmãos, & o ultimo R. significava o pouco amor, & devação à Santissima Virgem Maria Mãy de Deos, & ainda a nenhum Santo tinha especial affecto.

Reconhecidos pois todos os doze sinais de Reprovaçam, julgou Juizo Particular, que o Peregrino na verdade era Precito, como diziam, & certificado no memorial, em que estavão escritos os nomes dos Predestinados, a que chamão Livro da Vida, achou não estar entre elles escrito, pello qual ouve de lhe passar a cedula, ou passaporte para Babilonia, que em termos era o que S. João escreveo no Apocalipse: *Non est inventus in libro vitæ*, quer dizer, este Peregrino não està escrito no Livro da Vida; com ella pois no seyo se

foy por huma estrada mui rigoroza, que
hamão Sentença Final, athè chegar às por-
s de Babilonia.

CAP. II.

Como Precito entrou, & foi recebido

ENtrou finalmente Precito em Babi-
lonia sem difficuldade algũa, porque
e dia, & de noite estão suas portas paten-
es, & abertas para entrar, fechadas para sa-
ir, Deu logo em hum campo mui dilatado,
ue chamam Gehenna, que quer dizer
'alle de tristeza; foy aprezentado pello
Guardamòr Satanàs ao Governador, ou
'rincipe de Babilonia Belzebù, o qual
econhecido o passaporte, entregou o
ospede Precito a seus Ministros Demo-
ios, os quais o apozentaram em hum bair-
o da Cidade mui escuro, a onde nam
hega a luz do Sol, que Christo no Evan-
elho chamou Trevas Exteriores, & por
utro nome se chama communmente In-
ferno,

ferno, aonde gozasse das dilicias, que em Babilonia se custumão.

Com não haver nesta Republica de Babilonia ordem algũa, senão horror sempiterno, ou eterna confusam, guardavase comtudo a Ley de Deos no Apocalipse, que diz; quanto se gozou na vida de delicias, tanto lhe day de tormento, & pena. E conforme a esta Ley lançaram maõ os Ministros de Belzebù do miseravel Precito, & como se fora hũa grande pedra de moinho o lançarão em hum profundo pelago de fogo, onde foy coberto de eternas lavaredas, com hum abismo sempiterno.

E para que os tormentos fossem proporcionados aos deleytes, conforme a ley de Babilonia, & elle Precito em toda a sua vida não havia tratado de outra couza, mais que de regalar a carne, & de deleytar os sentidos; logo no mesmo ponto as vizoens horrendas dos Demonios lhe começaraõ a atormentar a vista, as blasfemias do Creador os ouvidos, os fedores intoleraveis do lugar os narizes, os amar-

gores

;ores, & fel do inferno o gosto, os dentes
las Serpentes infernais, o tacto. Ali humas
vezes o fregiam em azeite, outras o banha-
vam em metal derretido, outras lhe atraves-
savam mil vezes o coração sem morrer, ou-
ras o faziāo em mil pedaços os dragoens
em acabar, & finalmente tudo quāto se
pode considerar de pena, & tormento pa-
decia ali o miseravel Precito sem remedio,
sem alivio, sem mudança.

Para entreter Precito neste terrivel car-
cere, lhe custumava enviar Pena de
Dano hum page, que chamam Oppro-
brio Sempiterno, o qual continuadamen-
te lhe repetisse aquillo de David: *Ecce
homo, qui non posuit Deum adjutorem sibi,
sed prævaluit in vanitate sua*; quer dizer, eis
aqui aquelle homem Precito, Irmão de
Predestinado, que poz toda sua confian-
ça na vaidade do mundo, & nam em De-
os seu Creador; eis aqui quam tarde achou
o desengano pello caminho da vaidade.
Atraz deste diabrete lhe envia huma ser-
pente de tirrivel aspecto, que se chamava
Bicho da propria Conciencia, a qual e
cercava

cercava com mil voltas, & revoltas, a que chamão Imaginaçoens, & com tres dentes lhe atravessava o coração, que dizem Memoria, Entendimento, & Vontade, os quais notavelmente o atormentavão. A Vontade lhe atravessava o coração com huma obstinaçam, ou desesperaçam eterna, que lhe fazia dizer mil blasfemias contra o creador; a Memoria lhe mordia o coraçam com a lembrança das delicias breves, & deleytes sujos, pellos quais perdera o Reyno dos Ceos, & grangeara aquelles tormentos, & o Entendimento lhe atravessava o coração com a reprezentaçam de seu Irmão Predestinado, que às portas de Jerusalem estava jà alegre para entrar.

Oh Irmão meu Predestinado (dizia) quam feliz he a vossa sorte, & quam mal aventurada a minha! Quam acertado andastes em caminhar pello desengano da vida para Jerusalem, & quam errado eu em caminhar pella vaidade para Babilonia! Oh maldita seja Propria Vontade, que me enganou, & malditos meus filhos, que me

e tiraram de meu sentido para caminhar
or Bethavem, & não como vòs por Be-
. Quam facilmente podera ser Beaventu-
do como vos, se como vòs seguisse os
assos da Rezão! Porem jà sinto com meu
al o meu engano, jà vejo o fruto de minha
oucura, jà padeço eternamente o castigo de
eus peccados. Com estas, & outras pala-
ras cheyo de ira, & de confuzão naquelle
terno pranto, & rangir de dentes, q̃ Christo
iz no Evangelho, persevera ainda hoje
mizeravel condenado Precito, & perse-
erarà assim, em quanto Deos for Deos por
oda a eternidade.

Chegaram estas desesperadas vozes aos
ios ouvidos de Predestinado seu Irmão,
com grande magoa de seu coração di-
em lhe fallàra desta sorte. Eis aqui, ò
ial aconselhado Irmão, em que vierão a
arar os errados passos de tua peregrina-
ão; eis aqui o fim de tua jornada, o re-
nate de tua torpe vida, o premio de tua
oucura, o fruto de teus trabalhos, ou o
astigo de teus peccados. Eis aqui como
ntre os deleytes, & passatempos da vida
breves

breves, grangeaste eternos tormentos do Inferno. Jà se acabaram as vaidades, que seguiste em Bethaven, jà lâ vão os vicios & profanidades de Samaria; jà a liberdade da vida, que professaste em Bethorón se acabou; jà as delicias, & deleytes de Edèm tiveram fim; jà a confuzam de Babel de todo se confirmou; eis aqui como a todos teus passatempos succederam tormentos eternos, & a todas tuas esperanças sempiterna confuzão.

Eis aqui imprudentissimo, como por huma tigela de lentilhas vendeste o morgado do Ceo, por hum breve deleyte perdeste os contentamentos eternos; eis aqui como por não perder o pouco vieste a perder tudo; jà lâ vão as honras, jà lâ vão as riquezas, jà là vão os deleytes: aquellas tuas occasioens de peccado, que com tanta ancia solicitavas, jà se acabaram: estes tormentos te aparelharão teus deleytes, neste lago de fogo te precipitou tua incontinencia, a esta eterna confuzão te encaminhou a soberba de tua vida, Desesperadamente choras tanto mal

jà

à dahi não has de ſahir eternamente, jà a
porta do Ceo eſtà para ſempre fechada
para ti. Jà não tens, que eſperar na Miſe-
ricordia de Deos, nem no Sangue de
JESU Chriſto, que por ti ſe derramou.
Jà aquelle Santo Coſmografo Anjo de
Deos para ſempre te deſemparou; jà a-
quella Virgem puriſſima, que a todos os
peccadores acode, te não pode ſoccor-
rer. Tu o quizeſte, aqui has de padecer
eternamente ſem remedio. Daqui a mil
annos ahi eſtaràs; daqui a cem mil annos
ahi eſtaràs, daqui a cem mil milhoens de an-
nos ahi eſtaràs, por toda huma Eternida-
de ahi eſtaràs padecendo ſem fim, ſem ali-
vio, ſem mudança.

* *

CAP. III.

Da Santa Cidade de Ieruſalem, termo feliz da peregrinaçam de Predeſtinado.

ESte foy o lamentavel fim do Peregrino Precito, eſte ha de ſer o fim de-
todos

todos os que seguirem suas pizadas. Outro mui differente foy o de seu Irmão Predestinado. Hum dos favores grandes, que o Senhor lhe fez naquella cella vinaria de Bethel, que dissemos, foy revelarlhe como se hia jà chegando o fim de sua peregrinação, & q dali às portas de Jerusalem restavam poucos passos, com cujas novas summamente se alegrou, porque todos aquelles dias, que se deteve em Bethel com a communicação de Charidade, & Amor de Deos, tudo era suspirar por Jerusalem, tudo saudades de Siam; & como Amor de Deos lhe havia contado tantas excellencias do lugar, tantas maravilhas de seus moradores, tantas couzas da bondade, Sabedoria, & magnificencia de seu Rey, nam fazia outra couza o bom Peregrino, mais que gemer com São Paulo: *Quis me liberabit a corpore mortis hujus?* Não fazia mais que suspirar, *Cupio dissolvi & esse cum Christo.*

Cumprio finalmente Deos seus dezejos, & a poucos passos se vio sem saber como às portas de Jerusalem. Era esta di-

tan

am peregrina architectura, que sò o ma-
; eloquente de seus Cidadãos a poderia
ignamente descrever. Hum delles por
ome João no seu Apocalipse, diz, que
ram seus fundamentos de doze requissi-
nas pedras, as mais preciozas de toda à
edraria. Suas portas, que eram doze, cõs-
avam de doze Margaritas de extremada
ormozura. Toda a Cidade era de ouro
inissimo tam resplandecente, & diafano,
omo o mesmo vidro; & as ruas todas da
Cidade calçadas de ouro fino, & mais
esplandecente, que o christal. Não havia
ella noite, ou escuridade algũa, porque
empre ali era hum eterno dia, ou perpe-
ua luz; nem para haver esse dia, era ali ne-
essaria luz do Sol, porque o Sol daquella
bemaventurada Cidade he o mesmo De-
os, & sua alampada o Cordeiro de Deos,
que he Christo.

Alem da formozura, riqueza, & primor
de seus edificios; o terceiro, em que se es-
tende, he tam grande, que o Propheta Ba-
rùc lhe chama sem termo; excelso, &
immenso, capaz em fim de recolher em si

alem dos naturais, que ſam os Anjos, (
Peregrinos Predeſtinados todos de tod
as partes do mundo, que ali concorren
os quais ſam em numero tantos, que e
cedem as Eſtrellas do Ceo; & as areas d
mar. Pello meyo corre hum rio, donc
todos bebem, que David chamou Rio c
Deleytes, cujas correntes como o me
mo teſtefica, ſummamente alegram eſt
Cidade de Deos. O clima he tam ſuave,
temperado, que ſe nam experimenta a
a aſpereza do Inverno, nem o rigorozo d
Veram, mas tudo he huma perpetua Pr
mavera izenta das injurias dos tempos, o
inclemencias dos ares. As fontes ſaõ c
balſamo, & os rios de mel; os montes m
naõ leyte, & os outeiros manteiga; po
que Jeruſalem he a verdadeira terra c
Promiſſam, que mana mel, & manteig
em que o Senhor quiz ſignificar a fertil
dade da terra, & a ſuavidade do clim
Chegaſe a iſto a formozura de ſeus ja
dins, o exquiſito de ſeus pomares, o p
regrino de ſuas flores, a freſcura de ſe
boſques, a planicie de ſeus valles, o fr
gant

ante de ſeus aromas, a melodia de ſuas
ves com o ſuſurro das aguas miſturada,
om tal armonia, & ſuavidade, & deley-
e dos ſentidos, que com rezão lhe cha-
nam Paraizo de deleytes.

Pois o numero, ordem, & nobreza de
eus Cidadaõs, o luſtre de ſua Republica,
paz, & concordia de ſeus moradores,
uem a poderà dignamente explicar? A
rincipal nobreza da Cidade ſam os na-
urais da terra; que chamam Anjos, os
uais ſe repartem em tres ordens, que
hamam Jerarchias, & as ordens em nove
amilias, que dizem Coros, todos de ad-
niravel poder, ſiencia, & formozura,
nais no numero que as Eſtrellas do Ceo,
& que as folhas das arvores, & ſò de hũa
ez vio Ezechiel, que milhares, & dez
entenas de milhares aſſiſtiram ao Rey,
orque todos ſam Miniſtros, ou Vaſſallos
le ſeu real palacio. Deſtes ſe formam os
Exercitos da milicia celeſtial, com que
ſta Cidade ſe guarnece, todos Soldados
le tanto valor, que hum ſò matou em
uma noite cento, & oitenta, & ſinco

 mil

mil Assirios dos arraiáes de Senacherib.

Alem destes ha innumeravel numero de Cidadãos, que em algum tempo tiveram suas descendencias de varios povos, gentes, & nações, porem tem todos a Jerusalem por Patria, porque o Rey respeitando a suas obras, & aos serviços, que lhe fizeram, os fez cõpatriotas desta grande Cidade, conservandolhe, & acrecentandolhes a nobreza de seus titulos, & brazoens, que em suas terras tiveram, a saber, de Patriarchas, de Prophetas, de Apostolos, de Doutores, de Martyres, de Confessores, & de Virgens, permitindolhes com ventagem os timbres, ou divizas de suas genealogias, pellas quais sejão conhecidos, & respeitados de todos.

Que direi da vida, & trato cõmum destes Cidadãos soberanos? Todos vivem ali huma vida bemaventurada, vida pura, vida casta, vida santa, vida glorioza, vida alhea de toda a morte, & corrupçam, de toda tristeza, & melancolia, de toda molestia, & perturbaçam; vida izenta das mudanças, & variedade desta vida, onde

nam

im ha inimigos, que persiguam, temo-
s que a tormentem, enfermidades, que
ligam, porque como todos vivem no
esmo espirito, & amor com seu Rey,
ue he o mesmo Deos, todos vivem no
nesmo amor, & espirito entre si huma vi-
a immortal, & bemaventurada, que por
so se chama esta Cidade Vizam de paz, &
Cidade de Deos.

As portas pois desta Cidade soberana
e via jà Predestinado, rebentando por
ntrar, & nam lhe cabendo no peito o co-
açam, nem as lagrimas nos olhos, cho-
ando rompeo nestas palavras. Deos te
alve, ò doce Patria, Cidade de refugio,
Porto seguro, Terra de vivos, Paraizo de
eleytes, Caza de Deos, Palacio Celesti-
l, Caza Bemaventurada, Jardim de flo-
es, Corte de immensa grandeza, Praça
le todos os bens, & Termo feliz de mi-
nha peregrinaçam! Deos te salve Jerusalẽ
Celeste, Patria cõmua de todos os Pere-
grinos, Refugio de desterrados, Palma
dos que militam, & Coroa de Predestina-
dos! Sobre os rios de Babilonia me sentei

 algũ

algum dia, & augmentando ſuas correntes, com as lagrimas de meus olhos, ſuſpirava por ti, ò Jeruſalem, quando de ti me lembrava, ò Sião! Agora alegre venho a ti, porque me alegrei do que me diſſeraõ, que havia de ir à caza do Senhor.

E vos, ò tres, & mil vezes Bemaventurados moradores de Jeruſalem, jà deixaſtes o deſterro pella patria, & pella Eſtola de gloria o habito de Peregrino. Tambẽ ſou Predeſtinado, como vos; aſſim como vòs foſtes Peregrinos como eu. Fazei com que entre eu agora na Patria dos Predeſtinados, aſſim como vòs algum dia viveſtes em terra dos Peregrinos.

C A P. IV.

Do que obrou Predeſtinado às portas de Ieruſalem.

ALegre eſperava Predeſtinado a hora de entrar às portas de tão ſoberana Cidade, para gozar o fruto de

e sua peregrinaçam, quando lhe mostra-
am o passo estreito, & temerozo, por on-
e havia de passar; era huma ponte muy es-
reita, que dizem Hora da Morte, a quẽ
utros chamam Transito, por baixo da
qual corria a quelle valle de Babilonia,
que chamam Gehenna ignis, onde habi-
am todos os Precitos Peregrinos; por hũ
& outro lado sopram huns ventos rijos, q̃
chamam Tentaçoens, Temores, & Angus-
ias, os quais no mesmo passo havia expe-
rimentado Precito Irmão de Predestina-
do.

O que fazia mais temerozo o passo des-
ta ponte, era ver, que quasi todos, ou os
mais dos Peregrinos, q̃ pertendiaõ passar,
cahiam da ponte abaixo, & davam consigo
naquelle valle de Babilonia, que dissemos
Gehenna ignis, que por baixo corria. De
huma vez vio, que vinham para passar a
ponte trintamil peregrinos, & de todos
sò sinco passaram a Jerusalem, a saber Ber-
nardo Abbade de Claraval, hum Diaco-
no Lugdunense, & tres Peregrinos mais.
De outra vez viô, q̃ vinham passar à ponte

sessenta mil Peregrinos, & de todos somente tres passaram da outra banda, & os mais deram comsigo naquelle valle do Inferno. Então com huma voz, como de trombeta, exclamou Predestinado: *Cum metu, & tremore salutẽ vestram operamini*; & fallando com Deos desde o intimo de seu coração, disse: *Domine, quis salvus fiet?* Senhor quem se poderà salvar? Ao qual respondeo o Senhor, *Qui perseveraverit usque ad finem, hic salvus erit*; o que chegar constantemente athè o fim da ponte, esse he o que se ha de salvar. E quem se atreverà (replicou Predestinado) chegar ao fim da ponte tam terrivel, sem manifesto perigo de cahir? O que for Peregrino na vida, & trajar ao modo dos Peregrinos como tu, respondeo o Senhor; nam vès tu como todos esses peregrinos, que viste cahir da ponte ao valle do Inferno, ainda que se chamam Peregrinos, não são Peregrinos no trajo, nem na vida? Nam viste como hião trajando huns ao bizarro, outros carregados de riquezas, outros acompanhados de criados, outros

com

om mil cargos, & embaraços? Nam
iste como outros, ainda que pareciaõ no
rajo Peregrinos, na vida nam era tal, por-
que esquecidos de sua verdadeira patria,
que he Jerusalem, nam se lembraõ mais, q
lo Egypto, que he o mundo? Como era
possivel, q com tanto fausto, & embara-
os podessem passar à outra banda da ponte
em manifesto perigo de cahir?

Muito se animou Predestinado com as
palavras do Senhor, & considerando co-
mo toda sua vida havia sido de Peregrino,
por quãto sempre tivera esta vida por des-
erro, & ao prezente pella mizericordia
do Senhor se chava no mesmo trajo, &
rato de Peregrino, com que sahira do E-
gypto, concebeo em seu coraçam hũa gran-
de confiança de chegar ao fim da ponte.

E porque Predestinado fòra do habito
de Peregrino nam podia levar consigo
mais que o alforje de boas obras, por
quanto o de mais de nenhuma utili-
dade era da outra banda da ponte,
procurou como prudente dispor tudo de
tal sorte, que sua lembrança lhe nam fosse
de

de embaraço, para a paſſagem. Para iſſ[o]
fez por conſelho de ſua eſpoza Rezão hũ[a]
ſedula fechada, que chamam cõmument[e]
Teſtamento, nella diſpoz de tudo cõ ta[l]
clareza, & diſtinçam, que ſua concienci[a]
ficou muy ſocegada ſem perturbaçam.

Livre deſte cuidado pois, examino[u]
muy bem os paſſos de ſua peregrinaçam:
reformou o petrecho de Peregrino, prin-
cipalmente do alforje, cabaça, & bordaõ
que ſam as divizas principaes de Peregri-
nos; o bordam que chamam Fortaleza d[e]
Deos, a cabaça do vinho, ou conforto eſ-
piritual, que he a Oraçam, & o alforje da[s]
boas obras; & com eſta preparaçam,
poſtoque ſentio os temores, que
os mais Peregrinos experimẽ-
tão na paſſagẽ, com os no-
mes de JESU, & Maria
na boca, & no cora-
ção paſſou ſeguro
à outra banda
da ponte.

CA

* *

CAP. V.

Do exame rigorozo, que fizeram de Predeſtinado, antes de entrar em Ieruſalem.

PAſſado que foy à outra parte da pôte, lhe ſahio ao encontro aquelle ſevero Sindicante chamado Juizo Particular, com todos aquelles pages, que diſſemos, Exame, Cargo, & Galardam; os quais traziam os Livros do dever, & do haver, que cuſtumam em ſemelhantes encontros. Tanto que eſte deu feè do Peregrino, detendolhe o paſſo com voz tremenda, lhe perguntou que demandava? Entrar neſta Santa Cidade, reſpondeo, a ſer hum de ſeus moradores: pois nam ſabes tu o que diz S. João, que neſta Cidade de Jeruſalem nam pode entrar algũ com macula de culpa? Nam ſabes que os moradores nam podẽ ſer, ſenam os Predeſtinados ſomente? A penas pode reſponder o Peregrino com temor, que elle era

era pella bondade do Senhor Predestinado, mas que de macula não sabia, se bẽ temia ter muitas como peccador. Então mandou Juizo Particular a Exame, que esquadrinhasse bem se tinha o Peregrino os doze sinais da Predestinaçam, que custumam ter os Predestinados, que sam doze cruzes em diversas partes do corpo assinaladas segundo a significaçam de cada huma.

A primeira cruz estava impressa na testa, a segunda nas costas, a terceira nos ouvidos, duas nas mãos, duas nos pês, & as sinco no coraçam. A primeira cruz da testa era sinal da Feè viva, ou Feè com obras; a segunda cruz significava o amor da Cruz de Christo, & o haver padecido nesta vida tribulaçoens com paciencia; & a terceira nos ouvidos significava o haver sido amigo de ouvir as palavras de Deos; as duas nas mãos, huma significava amizericordia para com os pobres, & a outra significava a heroica obra de haver deixado o mundo, por seguir o caminho da perfeiçam Evangelica, as duas cruzes dos

pês

ês significavam a guarda dos divinos pre-
eitos, & a frequencia dos Sacramentos.

Das outras sinco cruzes, que trazia im-
ressas no coraçam, a primeira significa-
a a Charidade de Deos, & a dos proxi-
nos, a segunda a resignaçam na vontade
e Deos; a terceira a humildade de cora-
am, a quarta a pobreza de espirito; & a
uinta significava o amor, & devaçam
ordeal à soberana Virgem Mãy de De-
s. Porque todos estes sinais o sam de
redestinado nesta vida, & por elles se
onjectura o que he Predestinado para a
ida Eterna; os quais todos, ou grande
arte descobrio Exame em o Peregrino,
ello qual julgou Juizo Particular, que
lle moralmente seria Predestinado. Po-
em como estes sinais nam eram infali-
eis, por quanto nam poucas vezes
s havia descuberto em muytos Pre-
itos, para de todo se desenganar, abrio
Livro da Vida, que consigo trazia, &
éo nelle as palavras de S. Joaõ no A-
ocalipse: *Qui scripti sunt in libro vitæ:*
e dos que estão escritos no Livro da Vida

com

com a qual diligencia ficou o ditozo Peregrino reconhecido por Predestinado.

Feita esta diligencia passou Juizo a outra muy essencial, que foy examinar, se Predestinado havia pago o tributo, que chamam da morte, naquella especie de moeda, que dizem Graça final, & satisfaçam das culpas, porque antes de pagar este tributo ninguem pode entrar em Jerusalem, nem Cidadão algum por nobre que seja està izento da quella pensam, a qual moeda he de igual valor àquelle dinheiro, que o Senhor no Evangelho chamou Denario de Gloria, & posto em hũa balança, peza tanto como aquelle eterno pezo de gloria, que S. Paulo diz, porque o Senhor nos cunhos, & cruzes de sua paixam, que imprimio, lhe communicou o valor de seus merecimentos, & infinito preço de seu Sangue.

Apoz isto abrio Juizo o Livro da Vida passada, que trazia Exame, & léo os peccados, que havia feito em toda sua vida, & os beneficios, q̃ de Deos havia recebido. Dos peccados vio como havia quebrado

muitas

muitas vezes os Mandamentos de Deos, & de sua Igreja, como havia perdido a graça Baptismal. Dos beneficios vio como Deos o havia creado, conservado, chamado a sua graça, & o redemio cõ seu Sangue dandolhe muitos, & muy uteis meyos para se salvar, principalmente os sete Sacramentos.

No segundo Livro da Vida prezente, que trazia Cargo, vio a descarga, q̃ dava de si, a saber, como havia deixado o Egypto, & sua vaidade, como se havia desenganado do mundo em Belem, como havia vivido pia, & religiozamente em Nazareth, como havia observado a Ley de Deos em Bethania, como havia feito penitẽcia em Capharnaù, como havia procurado a perfeiçam em Bethel.

No terceiro Livro da Vida futura, que trazia Galardão, vio como todas suas obras eraõ dignas de premio eterno, & elle por ellas era dignissimo de entrar em Jerusalem, & ser hum de seus Cidadaõs, porque a cada obra meritoria correspondia igual premio, que sô na quella Santa Cidade se

reparte

reparte com justiça, & fidelidade.

Achou porem como Predestinado se havia afastado algumas vezes do caminho de Bethel, ou de perfeiçam, & que també dera algumas quedas, se bem não graves, no caminho dos Mandamentos, das quais havia recebido algumas maculas; & porque entrar em Jerusalem com macula nam era possivel, mandou Juizo Particular a Predestinado a hum banho, que chamam Purgatorio, para que ali se purificasse, athè ficar de todo limpo.

CAP. II.

Do terrivel banho do Purgatorio, em que foy metido Predestinado.

ESTà junto ao campo Gehenna, Valle de tristeza, certo valle profundo, ou concavidade immensa, a que chamam Purgatorio, que na opiniam de alguns Authores, he do destrito, & comarca

marca de Babilonia; corre por elle hum mar de fogo tão terrivel, & affectivo, que o fogo elementar he como o pintado em comparação de verdadeiro. Està encomendado o cuidado deste banho à duas Senhoras mui severas, mas mui Santas, por serem ambas filhas da Justiça Divina, as quais se chamão Pena de Damno, & Pena de Sentido. Não pode entrar nelle Peregrino algum por nome Precito, porque aquelle lugar, ainda que terrivel, foi destinado pello Rey de Jerusalem com summa mizericordia somente para os Peregrinos Predestinados, para que alli fossem purificados, como o ouro em o crizol.

Entrou pois o nosso Predestinado, & como se fosse em hum banho de agua fresca, assim se lançou naquelle immenso pelago de ardente fogo, sò porque estava certo, que era aquella a vontade de Deos, & que daquelle banho avia de passar para o refrigerio eterno, & para as delicias de Jerusalem. Entrado que foi, começarão as duas Irmãas fazer seu officio; & foi tal o banho, que pena do Sen-

 tido

tido deu ao Peregrino, que as penas dos Santos Martyres, & ainda as que Christo padeceo, nam tem com estas comparação. E então conheceo por experiencia Predestinado, o que avia lido em Gersaõ, que mais rigorosa era huma hora de Purgatorio, que cem annos de penitencia nesta vida.

Com ser este banho tão cruel, q̃ Pena de Sẽtido deu a Predestinado, muito mais cruel era, o que Pena de Damno lhe dava, porque o carecer hum sò momento da vista clara do Creador, que com summa ancia dezejava, lhe era maior tormento, que todos os tormentos do Inferno. Huma hora avia não mais, que estava em aquelle lugar, & a elle lhe parecia, que avião passado jà muitos annos.

Entre estes tormentos recebia tambem o Peregrino muitas consolações de tres Santas Virgens Fè, Esperança, & Charidade, que muito ameude o vizitavão, & consolavão com doces, & suaves palavras. Charidade o assegurava, como jà não podia perder a graça, & Amor de

Deos

Deos, por estar jà confirmado em graça, unido eternamente por amor com seu Creador. Esperança o certificava da entrada certa em Jerusalem, & que jà agora era impossivel deixar de ser hum de seus Cidadãos. Fè assim mesmo lhe revellava; o quanto elRey dezejava de o ver, & ter consigo em seu Palacio, as intercessoens, que todos os Cidadãos por elle fazião de continuar, principalmẽte a Raynha May, q̃ jà mais cessava de rogar por elle, & pellos mais Peregrinos, que no mesmo banho padeciam.

Consolavase tambem muito Predestinado com a companhia dos mais Peregrinos, que ali estavam, todos unidos no mesmo espirito; & conformes com a vontade do Senhor, reconhecendo a grande mizericordia, que com elles uzava, porque merecendo pellos erros de sua peregrinaçam a confuzão eterna de Babilonia; o regalava com o temporal banho do Purgatorio. Vio comtudo, que quasi todos da sorte, que a escrava tem os olhos nas mãos de sua Senhora, esta-

vão com os olhos longos nas nossas mãos; esperando nossos suffragios, repetindo humas vezes as palavras do Santo Job, *Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos amici mei*; & outras vezes as palavras de Jeremias: *O vos omnes, qui transitis per viam, attendite, & videte, si est dolor, sicut dolor meus.*

Huma couza notavel a este proposito vio aqui Predestinado digna de se saber; & foi que chegandose a hum daquelles Peregrinos hum mancebo de estremada formozura, que julgou ser o seu Anjo da Guarda, lhe deu por novas como naquelle momento lhe nacera là no Egipto de huma sua filha hum neto, que pello tempo a diante avia de ser Sacerdote de Deos; & avia de offerecer por elle o primeiro Sacrificio, pello qual avia de sahir daquelle banho do Purgatorio para as delicias de Jerusalem; com cuja nova aquelle Peregrino summamente se alegrou.

Vio mais como todos os annos aos quinze de Agosto, em que se celebra a festa da glorioza Assumpção da Virgem

Maria

Maria Mãy de Deos huma Senhora de admiravel Mageſtade, & formozura na primeira hora depois de meia noite entrava naquelle banho, & levava conſigo a muitos daquelles Peregrinos para Jeruſalem, donde era moradora, & entendeo ſer ella a meſma Virgem Mãy de Deos, que na hora, em que ſubira aos Ceos, deſcia ao Purgatorio, & tirava as almas de ſeus devotos para as levar conſigo à Bemaventurança da Gloria.

O que mais admiração cauzou a Predeſtinado, foi ver ali a muitos Peregrinos, que para lavarem manchas mui pequenas, & para ſe purificarem de nodoas mui ligeiras, ſe detinhão naquelle banho mais tempo, do que imaginava neceſſario; & entendeo, quão certo era, o que dous Santos moradores de Jeruſalem Hieronymo, & Agoſtinho lhe aviam dito, que raro era o Peregrino, por Juſto, & Santo que foſſe, que para entrar em Jeruſalem não paſſaſſem primeiro por eſte lavatorio de fogo.

CAP. VII

Da entrada de Predestinado Peregrino em Jerusalem, & das festas, com que foi recebido.

HUma hora sómente se deteve Predestinado naquelle terrivel banho do Purgatorio, & delle sahio mais puro que o ouro fino do crizol, porque como elle se deteve tantos annos em Capharnaù, que he campo de penitencia, & morava no valle das angustias tantos dias, teve lugar de purificar ahi a maior parte das maculas, que dos peccados graves do Egypto lhe avião ficado. Agora chegada ja a hora feliz do seu descanço, entrou sem impedimento algũ as portas daquella Bemaventurada Cidade, que depois que por ellas entrou o Rey da Gloria, jà mais se fecharão a algum Predestinado Peregrino.

Mas quem poderà explicar com palavras as festas, as alegrias, os jubilos, o triumpho, com que o Peregrino foi recebido daquelles Bemaventurados Cidadãos? Nem ainda o mesmo Predestinado, que o experimentou, o poderia dignamente encarecer, se do Ceo à terra no lo viesse prègar.

Sahirãolhe primeiramente ao encontro os moradores de Jerusalem, assim os naturais da terra, que são os Anjos, como os demais Peregrinos, que são os santos, & Cortezãos da Gloria. Vinhão os naturais repartidos em tres ordens, & cada ordem em tres coros. Na primeira ordem vinhão os que chamão Seraphins, Cherubins, & Tronos. Na segunda ordem vinhão os que se dizem Dominações, Principados, & Potestades. Na terceira ordem vinhão, os que se nomeão Virtudes, Archanjos, & Anjos. Todas estas tres ordens cantavão a nove córos a letra, com que todos os Peregrinos sam recebidos em Jerusalem: *Euge serve bone, & fidelis, quia super pauca fuisti fidelis, supra multa te*

 constituam,

constituam, intra in gaudium Domini tui.

Os Peregrinos Cidadãos jà daquella soberana Cidade, repartidos assim mesmo em sete córos lhe davão por mil modos os parabens da chegada. Os Patriarchas lhe lançavão mil bençaos, pello feliz sucesso de sua peregrinação. Os Prophetas mil anuncios, por verem cumpridas nelle as promessas de suas Profecias. Os Apostolòs lhe davam mil louvores por verem tambem logrado nelle o fruto de sua prègação. Os Doutores mil aplausos, por verem tambem executados os dictames de sua doutrina. Os Martires lhe cantavam mil triumphos pella feliz victoria de suas batalhas, & pella constante imitaçam de suas tribulações. Os Confessores lhe offereciam mil obsequios, porque em vida avia seguido seus passos, & agora gozava de sua mesma felicidade. As Virgens se alegravam summamente de o verem seguir agora os passos do Cordeiro, porque em sua peregrinaçam avia procurado imitar o exemplo de sua pureza. Finalmente todos por sua parte com admi-

ravel

ravel benevolencia procuravam cantar suas glorias, & celebrar seu triumpho.

As honras, & as festas, a alegria, com que o mesmo Rey o recebeo, quem poderà dignamente referir? Vem (lhe disse) bemdito de meu Padre, & toma posse do Reyno, que desde a Eternidade te està aparelhado; & dizendo isto mandou despir ao novo Cidadão dos habitos de Peregrino, que saõ as penalidades desta vida; & vestilo da estolla da Gloria, que por David lhe tinha prometido; enxugoulhe as lagrimas, que no Vale das lagrimas avia chorado, certificandoo, que jà as lagrimas, & os gemidos se aviáo acabado, porque jà o Inverno rigorozo dos tempos avia passado, & a Primavera florida da Eternidade avia jà começado.

Sobre a estólla da gloria lhe vestio a Purpura de Rey, & poz por sua mão na cabeça a coroa de pedra precioza, que David chamou de gloria, & honra; & desta sorte lhe deu lugar em seu proprio Trono, segundo apromessa que elle avia feito ao vencedor; fello sentar à sua meza; como

como servo vigilante, & servirãono à meza não sò os Anjos, mas o mesmo Senhor de todos, segundo a promessa, que elle avia feito no Evangelho por S. Lucas, deulhe a comer do Manà escondido, & do fruto da vida, que no Apocalipse està prometido ao que bem peleja. Bebeo daquelle rio de deleites, que alegra a Cidade de Deos, & vio a suave melodia, com que os musicos da Capella Real ao som de bem acordados instrumentos, lhe cantarão a nove córos o Verso que custumão: *Veni de Libano, & coronaberis.*

E porque a gloria toda, & felicidade maior do Cidadão de Jerusalem consiste na vista clara do Rey, & comunicação de seus poderes, & Sabedoria infinita, fez aqui a Magestade delRey com Predestinado na Celestial Jerusalem, o mesmo que elRey Ezechias fez na Jerusalẽ Terreste com os Embaixadores de Berodac. Alegrouse summamente com sua chegada, mostroulhe a grandeza, & magestade de seu Palacio, principalmente daquella

tre

res eſpacioziſſimas recamaras da Immenſidade, Eternidade, & Infinidade de Deos: moſtroulhe como Ezechias, os infinitos tezouros, & Immenſas riquezas de ſua ſabedoria; deulhe a conhecer a exquiſita livraria dos altiſſimos ſegredos da divina providencia, & juizos occultos de Deos. Explicoulhe aquelle enigma tão eſcuro na terra, & tão claro no Ceo do inexcrutavel Miſterio da Santiſſima Trindade. Moſtroulhe as obras todas maravilhozas da divina Omnipotencia; a diſpoſição admiravel de ſua divina Juſtiça, com o infinito tezouro de ſuas Miſericordias. Moſtroulhe o ornato luzidiſſimo de ſua Caza, & Real Palacio, no Sol, na Lua, & nas Eſtrellas, que lindamente ornão as paredes de fora do Real Palacio do Ceo; as ordens, luſtres, & nobreza de ſeus Vaſſallos, que ſam todas as tres Jerarchias Celeſtiaes, & todos os nove Coros dos Anjos, dos quais todos os ſete mais principais aſiſtem ſempre em pê diante da Mageſtade delRey.

E o que maior admiração cauza, he, que

que fez, o que não fez Ezechias, & custu-
mão fazer os amigos mais intimos a seus
mais familiares amigos, meteo là no ma-
is escondido de sua recamara, communi-
coulhe o intimo de seu coraçam, & em-
pregou nelle o seu amor; mostroulhe sua
querida Espoza, que he sua Sanctissima
Humanidade com toda sua formozura
& resplandor. Mostroulhe a Raynha Mãy
com toda sua gloria, & Magestade, mos-
troulhe o numero innumeravel de todos
os filhos de Deos, que sam os Santos, &
Bemaventurados da Gloria; & finalmen-
te tudo quanto Deos tem nos tezouros
de seu Palacio fez manifesto ao Peregri-
no, sem aver couza, que lhe encubrisse
com muito maior ventagem do que Eze-
chias fez aos Embaixadores de Berodac
porque não sómente lhe mostrou os te-
zouros todos de suas riquezas, poder, &
Sabedoria, mas repartio com elle de tu-
do com mão muito liberal.

Primeiramente lhe deu aquella moe-
da de ouro de valor infinito, & de im-
menso pezo, que o Senhor mesmo
chamou

chamou Denario da Gloria. Deulhe huma Coroa feita de huma ſo pedra precioza mais rica, & reſplandecente, que toda a pedraria do Oriente. Deulhe aquelle Carbunculo, ou diamante de ineſtimavel preço, que chamam Lume da Gloria, de tão admiravel virtude, & reſplandor, que conforta, & illuſtra o entendimento, para poder conhecer a divindade do meſmo Deos, & os ſegredos de ſua infinita Sabedoria.

Deulhe huma joia para ornato do corpo compoſta de quatro finiſſimas pedras, que chamão dotes gloriozos, a ſaber impaſſibilidade, agilidade, ſutileza, & claridade, com a qual ficou tão bello, & formozo, que todas as formuzuras da terra juntas não tinhão com elle comparaçam. A primeira pedra tem virtude de fazer o corpo de Predeſtinado impaſſivel, de modo, que nenhuma qualidade contraria o poſſa moleſtar, nem ainda o meſmo fogo do Inferno atormentar. A ſegunda o faz tão agil, & ligeiro, que pode igualar a ligeireza do penſamento mais veloz. A

terçeira

terceira o espiritualiza de tal sorte, qu
pode penetrar os rochedos mais impene-
traveis sem repugnancia alguma, o
resistencia, como se fosse espirito; &
nam corpo. A quarta finalmente o fa
tão formozo, & resplandecente, qu
excedesse sete vezes a formozura, &
claridade do Sol.

E para que este Soberano Rey lançal
se a barra a todas as suas liberalidades,
honras, & favores, mandou escrever a
Peregrino Predestinado, não só por Ci
dadão perpetuo de Jerusalem, mas ain
da o perfilhou por filho de Deos, com
os demais, pondo nelle seu Santo no
me, & o de seu Eterno Pay, conforme
verdade de sua promessa; entregan-
dolhe a herança toda de seu Reyno,
como a herdeiro de Deos, & co-
herdeiro de Christo para vi-
ver, & reynar eternamen-
te com elle, & sem
receio, ou perigo
de o perder
jà mais.

CAP

CAP. VIII.

Do que fez, & falou Predestinado depois de estar em Jerusalem.

ATtonito, & como fora de si estava Predestinado, & nam sabia, que dizer, nem sentir, vendose cercado com tanto gozo, estimado com tantas honras, regalado com tantas delicias, porque ainda que elle avia ouvido gloriozas couzas aos Prophetas, & Doutores, da quella Cidade de Deos, não lhe vinha ao pensamento ser tanto, quanto realmente em si experimentava. Viase por todas as partes cercado de hum immenso pelago de deleites: Viase honrado de todos os Cortezãos, & moradores da Gloria: Viase enriquecido com os tezouros do Ceo, & viasse passar da summa mizeria à summa felicidade; de Peregrino a Cidadão, de servo a senhor; de escravo a Rey, com a

invistidura

investidura do Reyno dos Ceos, porque todos os Cidadãos daquella Santa Cidade cingião Coroas, empunhavam Sceptros, & vestião Purpuras.

Rebentavalhe o coraçam de gozo, & se naquelle lugar de gloria coubesse confusam, se confundiria de ver como por tam breves serviços lhe pagavão com tão cumulados premios, & assim prostrado por terra, diante daquella soberana Magestade delRey beijandolhe mil vezes a mão, lhe dava mil graças desde o intimo de seu coração, dizendo; ô Rey da Gloria, ô Principe soberano! Que viste em mim para tanta honra? Que serviços forão os meos para tanto premio? Que tribulações padeci para gozar de tanto descanço? Que penitencias forão as minhas para serem recompensadas com tantas delicias? Vòs, vòs ô Rey soberano; vòs com vossa Cruz me merecestes esta Bemaventurança: Vòs com vossas dores me grangeastes estes deleites, com vossa humildade esta gloria, com vossos oprobrios estas honras, com vossa morte esta vida.

Insi-

Infinitas graças vos dou por tanta miſericordia, louvemvos os Anjos, louvemvos os Santos todos de voſſa Caza, & louvevos tambem eſte voſſo ſervo, que por voſſa bondade infinita, quizeſtes levantar ao foro de filho de Deos.

E vòs ò Virgem pura, ò Mãy de meu Senhor! Por voſſa interceſſaõ vim a eſte lugar, & por voſſo patrocinio alcancei tanto bem. Que fora demim, ſe vós não foſſeis? Vòs me amparaſtes em minha peregrinação como Senhora, vòs me defendeſtes como poderoza, vòs interecedeſtes por mim como avogada; vòs me encaminhaſtes como Eſtrella, vòs me amaſtes como Mãy, vòs me alcançaſtes tanto bem como univerſal bemfeitora de todo o genero humano.

E vòs ò Eſpirito Soberano; ò Anjo da minha Guarda, que graças vos devo por me encaminhares para tanto bem? Vòs me livraſtes nos perigos; vòs me esforçaſtes nas tentaçoens, vòs zelaſtes por todos os caminhos minha ſalvação; vòs por todo o diſcurſo de minha peregrina-

ção me fostes guia, Anjo, Mestre, Senhor, & Companheiro, & sendo eu tantas vezes ingrato a vossa Angelica prezença, nunca me desemparastes, athè que me restituistes a esta Bemaventurada Patria, & lugar de felicidade.

E vòs ò Bemaventurados Cidadaős da Cidade de Deos, por vossas intercessoens alcancei ser companheiro de vossa gloria: Vossos exemplos me animarão a seguir vossas pizadas, a lembrança de vossa felicidade me animou a procurar vossa companhia, o fim ditozo de vossa peregrinação me esforçou a proseguir minha carreira atè o fim, pelejei como vòs as batalhas do Senhor, & jà gozo como vòs o triumpho da victoria, fui como vòs Peregrino, & ja sou como vòs Cidadão.

CAP. IX.

Exortação de Predestinado aos Peregrinos desta vida:

ASsim estava Predestinado todo absorto

abſorto com a poſſeſſaõ de tanto gozo. Mas porque a Charidade de tão Santos Cidadãos não permitte eſquecimento dos Peregrinos, que ainda neſte deſterro caminhão errados do verdadeiro caminho de Jeruſalem, ou ao menos com riſco de errar, & de ſe perderem no caminho, com huma voz de trovão, que ſe pudeſſe de todos perceber, dezia deſta ſorte. Oh vòs Peregrinos, que no deſterro deſſa vida viveis tão pouco lembrados da doce Patria; ò vòs que nas ribeiras de Babilonia viveis tão eſquecidos de Sião, abri os olhos, & vede o fim ditozo de minha peregrinação, & animaivos a ſeguir minhas pizadas, para poderes ſer companheiros de minha ventura. Lembraivos, que ſois Peregrinos, & não tendes ahi Cidade permanente, porque a voſſa patria he eſta, de que gozo, & não eſſa em que viveis, & não he bem, que tenhaes o deſterro por patria, nem a peregrinação por deſcanço. Oh ſe conheceſſeis, quão doce Patria vos eſpera, quão magnificos ſeus Palacios, quão innumeraveis ſuas

 mora-

moradas, quão ordenada ſua Republica, quão pacificos ſeus moradores, quão benigno, & ſuave ſeu Senhor. Oh ſe ouviſſeis as palavras eſcondidas, que eu ouvi, as quais nem o olho pode ver, nem a orelha ouvir, nem o coração do homem receber, as quais tem Deos preparado, para os que o amão! Oh ſe conheceſſeis o immenſo pelago de gozo, que o Senhor tem deſtinado para ſeus fieis ſervos! Verdadeiro he o que Anſelmo vos diſſe antigamente, que *Gaudium erit intra, gaudium erit extra, gaudium ſurſum, & gaudium deorſum*; gozo por dentro, & gozo por fora, & por todas as partes gozo. Oh ſe provaſſeis huma gota de agua deſte rio de deleites da doce Patria, como vos parecerião amargozas as aguas turbas do Egypto! O ſe goſtaſſeis o mel, & manteiga deſta terra de Promiſſaõ, como vos enfaſtiarão as cebollas, & alhos do Egypto!

Oh quão breves, quão ſujos, quão falſos ſaõ todos os deleites, honras; & riquezas deſſa vida! Quão ſolidos, quão puros

ros, & quão verdadeiros es desta vida! *Mendaces filii hominum in stateris*, mentirozos saõ em sua balança todos os peregrinos dessa vida, porque não sabem tomar o pezo às costas, como devem. Pezão as couzas eternas pellas temporais, devendo pezar as temporais pellas eternas. Querem pezar as couzas eternas, que não alcanção, com as temporais, de que gozão; & nunca chegão a conhecer seu valor; devião pezar as temporais com as eternas, & logo alcançarião quão loucas, quão leves, & de nenhum valor saõ todas. E pois Peregrinos, que fazeis no desterro descuidados? Não ouvistes o que Cipriano vos està dizendo; *Patriam nostram Paradisum computemus, parentes Patriarchas jam habere cæpimus, quid nõ properamus, & currimus, ut patriam nostram videre, & parentes salutare possimus?* A nossa patria he o Paraizo, nossos pays os Patriarchas, porque não procurais chegar para ver vossa patria, & saudar vossos pays.

Por ventura detemvos a difficuldade

do caminho, ou impoſſibilidade da entrada? Naõ tendes, que recear o caminho, depois que Chriſto o andou, & depois de eſtar jà tão trilhado de tantos Peregrinos. Naõ vedes a tantas donzelas tenras, a tantas crianças mimozas, a tantos velhos cançados, caminhar atraz de Chriſto com ſuas cruzes, que ſaõ os ſeus bordoens de Peregrinos, como todos chegão, & como todos entrão? *Gurramus, & ſequamur Chriſtum.* (Vòs diz S. Gregorio) correi, & ſegui os paſſos de Chriſto; porque como adverte S. Hieronimo: *Nullus labor durus, quo gloria æternitatis acquiritur,* naõ he difficultozo o caminho, que tem a gloria eterna por termo.

Antes vos quero advertir, ô Peregrinos, que não he encarecimento, o que S. Bernardo huma vez vos diſſe, quando là eſtava com voſco no deſterro, a ſaber, que ſe foſſe neceſſario padecer cada dia grandes tormentos, & ſofrer por breve tempo as penas do Inferno, ſò por ver o Rey deſta Celeſtial Jeruſalem, & ſer hum de ſeus Cidadãos, era mui pouco trabalho

lho eſſe ſò por gozar tanta gloria. Não cuideis, vos digo, ô Peregrinos, ſer iſto encarecimento, porque por experiencia conheço ſer certiſſimo, o que S. Paulo teſtifica, *Non ſunt condignæ paſſiones hujus ſæculi ad futuram gloriam, quæ revelabitur in nobis*: que nenhuns trabalhos de voſſa peregrinação ſaõ tão grandes, que não ſeja maior o alivio do deſcanço, & o refrigerio da Patria, que vos eſpera.

C A P. X.

Concluſaõ de toda hiſtoria de Predeſtinado Peregrino, & ſeu Irmão Precito.

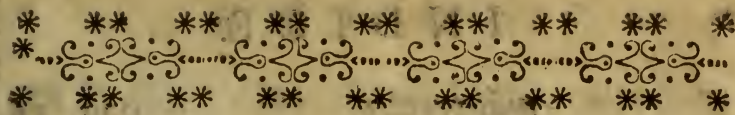
Eis aqui devoto Leytor o fim, que teve o noſſo Predeſtinado Peregrino, de todos os ſeus caminhos; eis aqui qual foi o termo de ſua peregrinação. Agora he bem, que confiras com o de ſeu Irmão Precito, para que pello ſucceſſo de hum, & de outro vejas o caminho,

que levas, para conhecer o fim, que te eſpera. Todos ſomos neſta vida Peregrinos, & algum dia ha de chegar o fim de noſſa peregrinação, o qual, ou ha de ſer de ſalvação, ou de condenação eterna. Pois ſe tu queres ſaber qual deſtes dous fins te eſpera, examina os paſſos de teu caminho. Se ſegues os paſſos de Predeſtinado, bem podes eſperar o de ſalvação: ſe ſegues os paſſos de Precito, bem podes temer o da condenação.

Bem viſtes, ò piedozo Leytor, como Precito ſaindo com bons propoſitos do Egypto em companhia de ſeu Irmão Predeſtinado, enganado de ſua Propria Vontade, deixando a companhia de ſeu bom Irmão, caminhou por Bethaven caza de vaidade, depois ſe foi pellas terras de Efraim a morar em Samaria terra de Idolatras, & peccadores: daqui caminhou pellos malditos montes de Gelboè, que quer dizer Soberba, & ſe foi morar a Bethoròn, que ſignifica caza de Liberdade. De Bethoròn

ròn se foi pellas deliciozas terras dàquem do Jordão, & se foy apozentar na Cidade de Edem, que quer dizer delicias. Daqui caminhou pellos campos de Sanaar, & veio a dar em Babel, que quer dizer confusaõ, terra de peccados, onde a Maldade governava. Como daqui veio direito a Babilonia figura do Inferno, donde se fez perpetuo Cidadão, subdito perpetuo de Belzebù Principe dos Demonios, & Governador do Inferno.

Pello contrario bem vistes, ò Leytor, como Predestinado seu Irmão seguindo o conselho da Rezão caminhou por Betlem caza de Pão, Cidade agora do Desengano, depois que nella naceo a Verdade de Deos. Como de Betlem seguindo os passos de Christo, se foi morar a Nazareth terra de Religião; daqui se foi habitar em Bethania caza de Obediencia, donde pello caminho dos Mandamentos veio a parar em Cafarnaù, campo de Penitencia, & depois de se aver detido largo tempo no Valle das

das Tribulações, veio ter à Santa Cidade de Bethel caza de Deos, & Cidade de perfeição, onde governava a Charidade, & daqui veio parar em Jeruſalem ditozo termo de ſua peregrinação, onde vive eternamente com ſeu Rey, que he Chriſto noſſo Salvador, feito hum de ſeus Bemaventurados Cidadãos.

Agora te pregunto ati, que iſto lès, iſto, que em parabola te reprezento, não he o que na verdade paſſa entre nòs? Não he verdade, que todos ſomos irmãos, filhos todos do meſmo Pay, que he Deos? Não he certo, que todos neſta vida, & em quanto nella vivemos, ſomos como Peregrinos, ou como deſterrados, & que a noſſa patria he o Ceo, & a terra deſterro? Não he de Fé, que todos nòs, que ſomos Peregrinos, huns ſaõ Precitos, outros Predeſtinados? Caim, & mais Abel não forão ambos Irmãos, ambos Peregrinos, hum Precito, outro Predeſtinado? Jacob, & Ezaù não forão

rão Irmãos filhos do meſmo pay, & da meſma mãy, não foi Jacob Predeſtinado, & não foi Precito Eſaù; Não diz Chriſto no Evangelho, que de dous, que ſe acharem no campo ao tempo do juizo, hum ſe ha de ſalvar, outro ſe ha de condenar? Não he o que ſe ſalva Predeſtinado, não he o que ſe perde Precito.

Pois conſideremos de vagar por onde caminharão noſſos Irmãos Predeſtinados, por onde noſſos Irmãos precitos, & veremos, como por eſtes meſmos paſſos vieraõ a parar os Precitos no Inferno, & os Predeſtinados na gloria. Deſenganaivos ô Peregrinos, que ledes eſta hiſtoria, que não ha outro caminho para o Paraizo da Gloria, ſenaõ por onde caminhou Predeſtinado Peregrino; naõ ha outro caminho para o Inferno, ſenão por onde foi o Peregrino Precito. Deſenganaivos, que pella vaidade da vida, pellas demaziadas riquezas, pellas delicias, & regallos, pellos deleites da carne, pella ambiçaõ da

da honra, & da vingança, se vai direita para Babilonia, que he o Inferno: Desenganaivos, que sò pello desengano deste mundo, pella piedade, & devação, pella observancia da Ley de Deos, pella penitencia, & tribulaçoens, pello amor, & charidade de Deos se vai seguro para Jerusalem, que he à Gloria.

INDICE

DAS PARTES, E CAPITULOS, *QUE CONTEM ESTE LIVRO.*

I. PARTE.

CAP. I. *Da patria, Paes, & familia de Predestinado Peregrino, & de seu Irmão Precito.* pag. 3.

CAP. II. *Como Predestinado, & Precito se resolverão a deixar o Egypto, & do apresto, que para o caminho fizerão.* pag. 6.

CAP. III. *Da primeira jornada, que fizerão Predestinado, & Precito.* pag. 9.

CAP. IV. *Do que sucedeo a Precito, depois que se apartou de seu Irmão Predestinado.* pag. 13.

CAP. V. *Do que sucedeo a Predestinado, depois que se apartou de seu Irmão*

mão precito. pag. 16.
CAP. VI. *Do Palacio de Desengano, & do que com elle passou Predestinado.* pag. 20.
CAP. VII. *Como Predestinado chegou a fallar a Desengano, & das palavras, que lhe ouvio.* pag. 25.
CAP. VIII. *Do mais que sucedeo a Predestinado no Palacio de Desengano.* pag. 30.
CAP. IX. *Como Desengano mostrou a Peregrino os enganos do mundo.* pag. 40.
CAP. X. *Como Predestinado chegou a ver a lapinha de Belem, onde Christo naceo.* pag. 48.
CAP. XI. *De alguns dictames de Desengano para Predestinado.* pag. 53.

II. PARTE.

CAP. I. *De como Precito seguio sua jornada para Babilonia.* pag. 58.
CAP. II. *De como Predestinado seguio sua viagem para Ierusalé.* pag. 62.

CAP. III. *Como Predeſtinado vizitou os Governadores de Nazareth em ſeu Palacio, & do que ahi lhe ſucedeo.* pag. 66.
CAP. IV. *Como Predeſtinado foi ver a Cidade de Nezareth, & do que ahi lhe ſucedeo.* pag. 73.
CAP. V. *Como predeſtinado deceo às flores do jardim de Nazareth.* pag. 81.
CAP. VI. *Como Predeſtinado foi ver o outro bairro de Nazareth, chamado Clauſtro.* pag. 83.
CAP. VII. *Como Predeſtinado foi inſtruido nas couzas de Devação, & Piedade.* pag. 89.
CAP. VIII. *Como Predeſtinado foi vizitar os chafarizes de Nazareth.* pag. 93.
CAP. IX. *Dos raros exemplos de Piedade, & Devação, que Predeſtinado vio em Nazareth.* pag. 107.
CAP. X. *Dictames Eſpirituais, que no Palacio da Religião deu Con-*

selho a Predestinado. pag. 111.

III. PARTE.

CAP. I. *Do que succedeo a Precito, depois que partio de Samaria.* pag. 117.
CAP. II. *Dos sucessos de Predestinado depois que sahio de Nazareth* pag. 122.
CAP. III. *Do que passou Predestinado com o Governador de Bethania.* pag. 126.
CAP. IV. *De como Predestinado entrou a fallar a Obediencia, & do que ahi lhe sucedeo.* pag. 133.
CAP. V. *Dos raros exemplos de Obediencia, que Predestinado vio em Bethania.* pag. 141.
CAP. VI. *Da preparação, que Predestinado fez para o caminho dos Mandamentos.* pag. 146.
CAP. VII. *Da jornada que fez Predestinado pello caminho dos Mandamentos de Deos.* pag. 150.

CAP. VIII. *Como Predestinado vizitou o outro quarto do Palacio, & do que ahi lhe sucedeo.* pag. 160.

CAP. IX. *Como Predestinado vizitou o Palacio de Ley Humana, & do que ahi lhe sucedeo.* pag. 172.

CAP. X. *De alguns dictames de Obediencia, & Observancia.* pag. 272.

IV. PARTE.

CAP. I. *Do que sucedeo a Precito depois que sahio de Bethoròn.* pag. 184.

CAP. II. *Como Predestinado sahio de Bethania, & o que no caminho lhe sucedeo.* pag. 190.

CAP. III. *Como Predestinado caminhou pello caminho da Penitencia.* pag. 195.

CAP. IV. *Como Predestinado vizitou o Palacio de Confissaõ,*

† Contrição

Contrição ; & Satisfação.
pag. 199.
CAP. V. *Dos raros exemplos , que Predestinado vio no Palacio de Confissaõ, Contriçaõ , & Satisfaçaõ.* pag. 206.
CAP. VI. *Entra Predestinado no Palacio de Rigor Santo , & Penitencia Iusta.* pag. 211.
CAP. VII. *Como Predestinado foi ensinado no Palacio de Rigor Santo , & Iusta Penitencia.*
pag. 218.
CAP. VIII. *Como Predestinado entrou no valle das angustias, & no horto das tribulaçoens.*
pag. 225.
CAP. IX. *Do mais que Predestinado passou nesta capella da Paciencia.* pag. 233.
CAP. X. *Dictames , que Predestinado aprendeo na caza de Rigor Santo, & Penitentia Iusta.*
pag. 237.

V. PARTE.

CAP. I. *Da jornada de Precito athè a Cidade de Babel.* pag. 243.
CAP. II. *Como Predestinado sahio de Capharnaù para a Santa Cidade de Bethel.* pag. 248.
CAP. III. *Da Santa Cidade de Bethel.* pag. 252.
CAP. IV. *Do primeiro bairro de Bethel, & do que nelle sucedeo a Predestinado.* pag. 257.
CAP. V. *Do segundo bairro da Cidade de Bethel.* pag. 266.
CAP. VI. *Da primeira, & segunda ordem de plantas deste segundo bairo de Bethel.* pag. 272.
CAP. VII. *Da terceira ordem de plantas.* pag. 277.
CAP. VIII. *Da quarta ordem de plantas.* pag. 287.
CAP. IX. *Do terceiro bairro da Santa Cidade de Bethel.* pag. 291.

CAP. X. *Como Predestinado aprendeo a perfeita santidade.* pag. 297.
CAP. XI. *Como Charidade levou à sua cella a Predestinado, & dos favores, que ali lhe fez.* pag. 301.
CAP. XII. *De alguns dictames de Amor Divino, & de Perfeição, que Charidade communicou a Predestinado.* pag. 304.

VI. PARTE.

CAP. I. *Da ultima jornada de Precito.* pag. 308.
CAP. II. *Como Precito entrou, & foi recebido em Babilonia.* pag. 313.
CAP. III. *Da Santa Cidade de Ierusalem, termo feliz da peregrinação de Predestinado.* pag. 319.
CAP. IV. *Do que obrou Predestinado às portas de Ierusalem.* pag. 326.
CAP. V. *Do Exame rigorozo, que fizerão de Predestinado, antes*

de

de entrar em Ierusalem. pag. 331.
CAP. VI. *Do terrivel banho do Purgatorio, em que foi metido Predestinado.* pag. 336.
CAP. VII. *Da entrada de Predestinado Peregrino em Ierusalem; & das festas, com que foi recebido.* pag. 342.
CAP. VIII. *Do que fez, & falou Predestinado, depois de estar em Ierusalem.* pag. 358.
CAP. IX. *Exortação de Predestinado aos Peregrinos desta vida.* pag. 354.
CAP. X. *Conclusaõ de toda historia de Predestinado Peregrino, & seu Irmão Precito.* pag. 359.

FINIS

Laus Deo, Virginique Matri.